

1966 | 2016

**UEPB**



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
JORNALISMO  
Campus I**

BACHARELADO

Campina Grande (PB)  
**2016**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS

# **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO JORNALISMO**

BACHARELADO

## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

GORETTI MARIA SAMPAIO DE FREITAS

GORETTI MARIA SAMPAIO DE FREITAS

FERNANDO FIRMINO DA SILVA

ARÃO DE AZEVEDO SOUZA

ANTONIO SIMÕES MENEZES

VERÔNICA ALMEIDA DE OLIVEIRA LIMA

Campina Grande (PB)

**December, 2016**

## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

*Reitor: Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Junior*

*Vice-Reitor: Prof. Dr. José Ethan de Lucena Barbosa*

## **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD**

*Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva*

*Pró-Reitora Adjunta: Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio*

## **COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

*Profa. Dra. Silvana Cristina dos Santos*

*Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira*

*Tec. Kátia Cilene Alves Machado*

*Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcantara*

**Copyright © 2016 EDUEPB**

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui a violação da Lei nº 9.610/98. A EDUEPB segue o acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

## **FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BC/UEPB**

U58pUniversidade	Estadual da Paraíba. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Jornalismo (Bacharelado) / Universidade Estadual da Paraíba CCSA ; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016. 164 f. ; il.  Contém dados do corpo docente.  1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico. 3. Organização curricular. 4. Política institucional. I. Título.  21 ed. CDD 378.101 2
------------------	--

## **EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande - PB - CEP 58429-500  
Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.edu.br> - e-mail: [eduepb@uepb.edu.br](mailto:eduepb@uepb.edu.br)

## **SUMÁRIO**

<b>01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES</b>	<b>4</b>
<b>02. APRESENTAÇÃO</b>	<b>23</b>
<b>03. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>25</b>
<b>04. BASE LEGAL</b>	<b>26</b>
<b>05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA</b>	<b>27</b>
<b>06. OBJETIVOS</b>	<b>33</b>
<b>07. PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>35</b>
<b>08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>39</b>
<b>09. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO</b>	<b>62</b>
<b>10. DIMENSÃO FORMATIVA</b>	<b>70</b>
<b>11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>74</b>
<b>12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO</b>	<b>75</b>
<b>13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS</b>	<b>86</b>
<b>14. EMENTAS</b>	<b>90</b>
<b>15. REFERÊNCIAS</b>	<b>153</b>
<b>16. CORPO DOCENTE</b>	<b>156</b>
<b>17. INFRAESTRUTURA</b>	<b>164</b>

# 01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1 UEPB

#### a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

#### b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

### **c) Dados socioeconômicos e socioambientais**

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km<sup>2</sup> (70 hab./km<sup>2</sup>). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km<sup>2</sup>) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa

litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja

métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

#### **d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais**

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se



a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, pouco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, conseqüente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de

Conflitos, Gestão Pública e Gestão em Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando vários editais, por meio dos quais os

pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo

que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo discente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição

das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações no voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

#### **e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES**

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.



- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
- Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
- Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
- Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
- Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
- Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
- Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios

da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;

- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;

- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;

- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);

- Implementar ações de parceria com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;

- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;

- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;

- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;

- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

## **ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

### **Políticas de gestão**

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, conseqüentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o

planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicas da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

### **Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente**

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB

em sua plenitude.

### **Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.**

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

### **Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.**

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são

construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

### **Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.**

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga

horária de seu Curso.

### **Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.**

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

### **Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.**

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

### **Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.**

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

## 02. APRESENTAÇÃO

O curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) foi originado a partir do curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, criado em 1973, com mais de 40 anos de atuação. O novo Curso de Jornalismo atende às recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo (Resolução 01/CNE/CES/2013 do Ministério da Educação) e estabelece um novo perfil para os profissionais formados. A matriz curricular foi modernizada e atende a seis eixos de formação para o egresso: eixo de fundamentação humanística, eixo de fundamentação específica, eixo de fundamentação contextual, eixo de formação profissional, eixo de aplicação processual e eixo de prática laboratorial. No conjunto, esses eixos têm a perspectiva de oferecer uma formação sólida para os futuros jornalistas baseada em conhecimentos técnicos, teóricos e éticos. O curso tem duração de quatro anos para turmas com entrada no período da manhã ou da noite.

O curso de Jornalismo da UEPB possui laboratórios para práticas de radiojornalismo, jornalismo digital, telejornalismo, projeto gráfico e fotojornalismo, entre outras demandas laboratoriais necessárias para a formação do corpo discente. Com 23 professores atuando no Departamento de Comunicação Social, 56.5% do quadro são de professores com titulação de Doutorado, 30.4% com mestrado, 8.6% de especialistas e 4.3% de graduados constituindo um corpo docente consistente e experiente para atuar no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. Na Extensão, o curso tem uma forte atuação com projetos consolidados que atendem à comunidade e desenvolvem atividades para a cultura popular, para a comunicação e atendimento social e de inclusão, permitindo a participação efetiva dos discentes em diversas atividades. Na Pesquisa, o curso possui projetos de iniciação científica para formação de futuros pesquisadores e desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso, Grupos de Pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, além de professores atuando em Programas de Pós-



Graduação reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Nos mais de 40 anos do curso, milhares de profissionais formados estão trabalhando no mercado local, estadual e nacional, em emissoras de rádio e TV, jornais, portais de internet, assessorias de imprensa, organizações não-governamentais e outros setores associados ao jornalismo e à comunicação. Além da atuação profissional, centenas de outros profissionais enveredaram para o campo acadêmico buscando pós-graduações com o objetivo de trabalhar com ensino e pesquisa.

### 03. CONTEXTUALIZAÇÃO

**a) Nome do Curso:** BACHARELADO EM JORNALISMO

**b) Endereço do Curso:** Rua Domitila Cabral de Castro, s/n, Bodocongó, Campina Grande, PB, 58429570

**c) Atos Legais de Criação do Curso:**

Ato de criação e/ou reconhecimento:

DECRETO FEDERAL N.º 82.673/79, D.O.U. 21/11/1978

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0146 /2016

**d) Número de Vagas ofertadas por turno:** 40

**e) Turnos:** Diurno, Noturno

**f) Tempo Mínimo de Integralização:** 8 Semestres

**g) Tempo Máximo de Integralização:** 15 Semestres

**h) Coordenador do Curso:** ARÃO DE AZEVÊDO SOUZA

**i) Formação do Coordenador do Curso:**

Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo, especialista em Jornalismo Cultural, mestrado em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba UEPB

**j) Núcleo Docente Estruturante:**

O Núcleo Docente Estruturante é formado por cinco membros de acordo com parecer CONAES 04/2010 e o Regimento dos Cursos da Graduação da UEPB (2015) e nomeação através da PORTARIA/UEPB/CCSA/020/2014 de 22 de dezembro de 2014, sendo: Fernando Firmino da Silva (presidente, doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia – UFBA); Arão de Azevêdo Souza (secretário, mestre em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB); Goretti Maria Sampaio de Freitas (membro, doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba); Verônica Almeida de Oliveira Lima (membro, mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB); Antonio Simões Menezes (membro, doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG).

## 04. BASE LEGAL

Este PPC foi construído com base em instrumentos legais de âmbito nacional, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo (Resolução 01/CNE/CES/2013 do Ministério da Educação); integralização e duração de cursos de graduação bacharelados (Resolução 01/CNE/CES/2007 do Ministério da Educação); Lei No 9.394 de 20 de dezembro de 1996 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional; o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (presencial e a distância) do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP de agosto de 2015; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei n. 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP n. 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.3/2004; Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, conforme parecer CNE/CP n.8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N. 1, de 30/05/2012; mecanismos de avaliação e autoavaliação conforme a Lei n. 10.861/2004; e abrangência local, o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), Projeto Pedagógico Institucional da UEPB e o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2020 da UEPB, além do antigo Projeto Político Pedagógico do Curso de Comunicação Social da UEPB, que foi elaborado pelos professores Cássia Lobão Assis, Cidoval Moraes de Sousa, Luiz Custódio da Silva, Maria Salete Vidal da Silva, Robéria Nádia Araújo Nascimento.

## **05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA**

O curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que dá origem ao curso de bacharelado em Jornalismo, foi autorizado a funcionar em 02 de outubro de 1973, através da Resolução nº 6 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da antiga Universidade Regional do Nordeste. Cinco anos depois, em 20 de novembro de 1978, o Decreto 82.673/7 fez seu reconhecimento legal. Devemos salientar que os cursos de Comunicação Social existem no Brasil desde 1969, tendo em princípio habilitações como: Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Jornalismo. Antes disso, nas décadas de 1940 e 1950, funcionavam apenas os cursos de Jornalismo, que em sua gênese estiveram vinculados a faculdades de Filosofia.

A criação do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo foi, à época, uma decisão bastante oportuna, pois o Decreto-lei nº 972, de outubro de 1969, instituiu a obrigatoriedade do diploma universitário para o exercício da profissão de jornalista e isso fez aumentar a demanda pelo curso superior responsável por esta prerrogativa. Portanto, o curso da UEPB é um dos primeiros do país a ter sido criado e responsável pela formação de jornalistas na região nas últimas quatro décadas.

Nos anos 1970, tal curso passou a funcionar mediante um currículo mínimo estabelecido pelo Conselho Federal de Educação, através da Resolução nº 11, baseada no Parecer 631/69. O currículo mínimo para Comunicação Social estabelecia um tronco de matérias comuns a todas as habilitações, e um conjunto de matérias específicas para cada formação ou habilitação profissional. Depois desta formulação curricular, vieram mais duas com esta prerrogativa de uma proposição mínima de conteúdos comuns. Na prática, os antigos currículos mínimos demarcavam as disciplinas a serem ministradas em todos os cursos do país, sob o argumento de que a homogeneização pedagógico-curricular garantia de maneira uniforme a qualidade dos cursos.

O último currículo mínimo, formulado mediante a Resolução 002/84

do então CFE – Conselho Federal de Educação, orientou o Projeto Pedagógico ora vigente até 2010 no curso de Comunicação Social da UEPB. No âmbito institucional, esse Projeto considerou a resolução UEPB/CONSEPE 09/97, que então regulamentava a elaboração e reformulação dos currículos dos cursos de graduação.

No tocante especificamente à graduação em Jornalismo, as Diretrizes Curriculares ora vigentes têm como prerrogativa legal os pareceres CNE/CES nº 776/1997, 583/2001 e 67/2003, considerando o que consta do parecer CNE/CES nº 39/2013 homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no Diário Oficial da União de 12 de setembro de 2013.

Até 2013, as deliberações curriculares em cursos de Comunicação Social tinham como prerrogativa legal a Resolução 16/02, do CNE – Conselho Nacional de Educação, órgão do MEC que substitui o antigo CFE, e CES – Câmara de Educação Superior, instância catalisadora das demandas dos cursos superiores brasileiros quando da elaboração das Diretrizes Curriculares. As Diretrizes Curriculares consubstanciam o discurso propositivo contemporâneo, previsto na LDB vigente, substituindo os antigos Currículos Mínimos.

Nesse sentido, o MEC instituiu, em fevereiro de 2009, mediante a Portaria MEC 203/2009, uma comissão de especialistas, presidida pelo professor José Marques de Melo, para formatar o novo discurso propositivo para a graduação em Jornalismo. Em setembro do mesmo ano, a comissão entregou o documento ao MEC. A iniciativa considerou tanto as novas demandas éticas e técnicas inerentes à profissão quanto a necessidade de consolidação da formação superior para o exercício do jornalismo, malgrado o fim da exigência do diploma, decidida pelo Supremo Tribunal Federal (STJ), em 17 de junho de 2009.

O MEC encaminhou a proposta ao Conselho Nacional de Educação (CNE), o qual, em fevereiro de 2013, aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo. Finalmente, foi publicada, no dia 1 de outubro de 2013, no Diário Oficial da União, a Resolução CNE/CES 1/2013 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais

para o Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, que devem ser observadas pelas instituições de ensino superior na perspectiva de sua organização curricular.

No âmbito da UEPB, o processo de (re)elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPCs) obedecem, doravante, o novo Regimento dos Cursos de Graduação instituído em 2015. De posse de tais prerrogativas legais mais recentes, formula-se esta nova proposta curricular, que pretende, sobretudo, uma atualização das demandas do Ensino, em consonância com a Pesquisa e a Extensão, em face de toda essa conjuntura.

Justifica-se ainda que o Projeto Pedagógico para o novo curso de Jornalismo está inserido dentro desse contexto amplo que compreende as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Jornalismo de 2013 do Ministério da Educação, do Projeto de Desenvolvimento Institucional da UEPB, do Projeto Pedagógico Institucional e do novo Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB de 2015.

O cenário atual é marcado pela crescente necessidade de que os cursos de Jornalismo se tornem ainda mais qualificados para contribuir e, por consequência, consolidar o fortalecimento do campo jornalístico no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas. Com o fim dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, sinalizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e a criação dos Bacharelados em Jornalismo, a proposta atual atende a essa especificidade, embora não perdendo a dimensão comunicacional que constitui o campo e o contexto das teorias e das pesquisas comunicacionais. Neste sentido, busca-se a valorização das competências inerentes ao fazer jornalístico e o senso crítico para um exercício ético da profissão.

Essa emancipação representa uma nova dimensão marcada por desafios e oportunidades ao campo jornalístico no ambiente científico nacional e, simultaneamente, fortalece a identidade profissional dos egressos como jornalistas, sem, contudo, perder a dimensão intrinsecamente interdisciplinar da formação dos estudantes desse curso. Interdisciplinaridade resguardada pelos eixos temáticos, que estruturam o Projeto Pedagógico do Curso, conforme previsto pelas Diretrizes Curriculares

Nacionais, e fiadora de uma formação consistente, que vai além da técnica, e garante a inserção profissional do egresso do curso nas mais diversas áreas que demandam as competências jornalísticas.

Apesar da baixa remuneração, principalmente quando se leva em consideração as responsabilidades técnicas, éticas e estéticas necessárias ao exercício do jornalismo, e da crise vivenciada pela maior parte das grandes empresas jornalísticas, o campo de atuação profissional ainda oferece possibilidades atrativas em áreas como assessoria de imprensa e de comunicação, que historicamente tem o piso salarial superior ao das redações, e no âmbito do empreendedorismo aliado às novas tecnologias, que viabiliza o crescimento, por exemplo, dos projetos pautados pela busca da execução do jornalismo independente. A própria carreira acadêmica, ano a ano, apresenta-se como outra excelente perspectiva de atuação que vai de encontro à ideia, ainda bastante em voga no senso comum, de que o jornalista deve trabalhar apenas nas redações dos meios de comunicação tradicionais.

Enquanto os jornalistas tentam reinventar os modelos de negócios tradicionais e prospectam novos campos de atuação, a sociedade depende cada vez mais de um profissional apto, entre outras competências, a produzir notícias, selecionar, interpretar e opinar sobre fatos políticos, sócio-econômicos, culturais e esportivos, entre outros temas relevantes da sociedade, por meio da construção de narrativas sob a lógica do *continuum* multimídia (BARBOSA, 2013) e das novas linguagens relacionadas aos meios emergentes.

Em uma sociedade em rede (CASTELLS, 1999), marcada por um consumo ininterrupto de informação e pela mobilidade líquida, o jornalista tem como uma de suas funções primordiais produzir conteúdo para ajudar o cidadão a entender as disputas travadas nas mais distintas esferas da sociedade e, de uma vez por todas, demarcar o seu papel como um dos agentes responsáveis pela própria construção da realidade social. Por consequência, deve trabalhar para ajudar a desconstruir a suposta imparcialidade de seus relatos e trazer os recortes da realidade que ajudem os cidadãos a refletir e tomar decisões ou se informar sobre os mais variados

temas de interesse público.

Embora, obviamente, continue a se pautar pela busca da “verdade”, o profissional deve compreender e evidenciar para a sociedade que, baseado no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, defende o direito à informação, os direitos humanos, a liberdade de expressão, os princípios constitucionais e legais, os direitos do cidadão, além de combater as diversas tipologias de discriminação e contribuir na fiscalização das instituições que estruturam a democracia. Atribuições que são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade em âmbito local, regional e nacional, independente de suas especificidades, por exemplo, sócio-econômicas.

Neste sentido, o curso de Jornalismo da UEPB desempenha fundamental participação no desenvolvimento sustentável do Estado da Paraíba e do Nordeste brasileiro. Opta por investir em processo de ensino e aprendizagem baseado no emponderamento do próprio discente. Esta escolha tem impactos positivos para a trajetória acadêmica dos estudantes e, por consequência, para a qualificação profissional dos futuros jornalistas no incentivo ao empreendedorismo social, empresarial e de novas iniciativas no campo do jornalismo que contribuam para a abertura de horizontes profissionais e de cidadania.

Há a busca de ultrapassar o viés didático quantitativo, pautado em disciplinas que perpetuam a instrução e o treinamento técnico, cujo modelo privilegia um “mestre” que transmite e um “discípulo” que reproduz os ensinamentos, mediante uma dinâmica pedagógica tradicional que concebe “a aula” como única espaço estrutural de aprendizagem, padrão vigente do denominado *currículo extensivo* (DEMO, 2000).

Em contrapartida, a filosofia de ensino “*intensiva*” defende um princípio educativo, possibilitado pela crítica e questionamento, apto a gerar um processo histórico construído por sujeitos competentes e habilitados a intervir no mundo. Nessa filosofia o conhecimento torna-se o insumo que viabiliza a profundidade educativa através da prática do “aprender a aprender”. Logo, a prática do conhecimento é, em si, uma interface teórica, e não se restringe a mera aplicação. Criam-se as condições para o fomento da humanização educativa para além da sala de aula, mediante o diálogo de



saberes interdisciplinares, da pesquisa, do trabalho coletivo emancipatório. Os professores são desafiados a impulsionar e motivar as descobertas e, com isso, “*formam e informam*” atores sociais responsáveis e comprometidos com a cidadania mais do que sujeitos aptos à competitividade.

Justifica-se que o curso de Jornalismo da UEPB deve representar impacto de caráter científico, cultural e profissional com a renovação de sua grade baseada nas mudanças estruturais e tecnológicas e na percepção de que a sociedade necessita cada vez mais de profissionais jornalistas para atuar no filtro e na capacidade investigativa, traduzindo para a sociedade os grandes desafios e as demandas que emergem como urgentes para se compreender o contexto em que se vive. Munidos de conhecimentos gerais, específicos e de instrumentos vinculados às tecnologias da informação e da inteligência, os profissionais oriundos do curso de Jornalismo devem atuar em frentes que contribuam com o legado da história e da democracia.

## **06. OBJETIVOS**

### **OBJETIVOS GERAIS**

O curso de bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba objetiva capacitar e formar profissionais em jornalismo com domínio teórico e técnico, senso crítico, ética, capacidade de produção e de análise de produção em multiplataformas (rádio, impressos, TV, web, móvel, entre outras), atuação como profissionais em diferentes modelos de redações (como integradas e convergentes), em assessorias de imprensa e de comunicação de instituições públicas, privadas e do terceiro setor, a partir de valores éticos e de responsabilidade social. Ao mesmo tempo o curso procura delinear, como perfil do egresso do bacharelado em Jornalismo, um profissional com iniciativa empreendedora, inovadora e capacidade investigativa para uso de técnicas avançadas de apuração, produção, edição e distribuição de conteúdos de caráter jornalístico, e destreza com novas linguagens e formatos, além do domínio científico voltado para a pesquisa científica ou investigativa. O perfil profissional considera, ainda, uma formação que envolva a defesa dos direitos humanos, da ética e da liberdade de expressão.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Viabilizar a interface entre as necessidades regionais, nacionais e internacionais, de modo pertinente às atuais tendências do mercado de trabalho no jornalismo e da investigação acadêmica;
- b) Fomentar a iniciativa empreendedora e inovadora visando à adaptação e à expansão do mercado de trabalho para jornalistas;
- c) Preparar profissionais para lidar com o processo de convergência e de ambiente tecnológico de modo a se adaptar e encontrar horizontes em meio às mudanças na prática jornalística e na sociedade;
- d) Centrar a formação do jornalista na capacidade teórica e técnica e com reconhecimento das dimensões sociais, culturais e comunicacionais e da

especificidade do jornalismo enquanto prática;

e) Promover a integração entre a teoria e a prática na formação profissional do bacharel em Jornalismo;

f) Formar jornalistas para atuarem de forma ética, respeitando os direitos da pessoa humana e o seu livre acesso à informação;

g) Incentivar o interesse pela pesquisa científica e desenvolver as habilidades necessárias à investidura na carreira acadêmica;

h) Desenvolver projetos de Extensão que permitam levar os resultados dos processos de Ensino e Pesquisa para a sociedade.

## 07. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do curso de Bacharelado em Jornalismo da UEPB é caracterizado por um profissional com sólida formação acadêmica na especificidade do jornalismo e, igualmente, com formação cultural, ética, humana, crítica e científica que permita lidar com os fundamentos da profissão tanto no campo profissional quanto no campo científico. Deste modo, o egresso tem domínio teórico e técnico das tecnologias e aplicações necessárias para o desempenho em alto nível das atividades em ambiente de transformações tecnológicas e, ao mesmo tempo, capacidade reflexiva e de consciência ética do papel exercido como formador de opinião e de produção de informação para uma sociedade plural. Em vista das particularidades do curso de graduação em jornalismo, são relevantes as competências profissionais, sociais e intelectuais voltadas à criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica referentes ao jornalismo, considerando as práticas profissionais e sociais a ele relacionadas. Ainda nesse aspecto, destacam-se: a necessidade de uma visão integradora e horizontalizada, a utilização crítica do instrumental teórico-prático e, também, um perfil fundamentado na formação de um profissional humanizado e consciente da sua profissão enquanto prática de promoção da cidadania e sua responsabilidade social.

O perfil do egresso procura atender às competências e perspectiva das Diretrizes Nacionais dos Cursos de Graduação em Jornalismo em torno de garantir uma formação com **fundamentação humanística** de abrangência pela cidadania e compreensão da realidade brasileira; **fundamentação específica** visando atender às características específicas da profissão e sua deontologia; **formação contextual** que perpassa a comunicação, a informação e a cibercultura; **formação profissional** que atenda a uma perspectiva teórica e prática para lidar com fontes e rotinas de produção; **aplicação processual** nos moldes estratégicos com ferramentas técnicas e metodológicas para coberturas especiais e de diferentes suportes midiáticos; **prática laboratorial** que vise a aquisição de habilidades práticas referentes à profissão para o processo de produção laboratorial de produtos de diferentes plataformas a partir do domínio de distintas linguagens e uso de software, aplicativos, equipamentos diversos e sistemas computacionais.

Assim, o profissional de jornalismo não deve limitar-se ao

desempenho de suas funções enquanto jornalista, mas deve conhecer o espaço da comunicação em sua totalidade.

Além da sua responsabilidade social e ambiental e com vistas à preservação dos valores concernentes às demandas da sociedade contemporânea, os egressos do curso de jornalismo da UEPB devem ser profissionalmente reconhecidos:

- Pela produção de conhecimento e cultura voltada para seleções factuais sobre a atualidade e para a estruturação e disponibilização de informações que atendam às necessidades e interesses sociais no que se refere ao conhecimento dos fatos, das circunstâncias e dos contextos do momento presente;
- Pelo exercício do jornalismo no tocante à apuração, interpretação, registro e divulgação de representações dos fatos sociais;
- Pelo trabalho em organizações jornalísticas e instituições que incluam atividades caracterizadas como de imprensa e de informação jornalística de interesse geral ou setorializado, e de divulgação de informações da atualidade;
- Pelo exercício de relações entre as funções típicas de jornalismo e as demais funções profissionais ou empresariais existentes na área da Comunicação, e ainda com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface;
- Pelo exercício de todas as demais atividades que, no estado então vigente da profissão, sejam reconhecidas pelo bom senso, pelas entidades representativas ou pela legislação pertinente, como características do jornalista.

### **7.1 Competências, saberes e habilidades**

Seguindo, então, a mesma premissa do item voltado à descrição do perfil profissional do egresso do curso, o Projeto define as competências e habilidades gerais e específicas considerando a formação geral e a especificidade em jornalismo. As habilidades e competências expostas estão elencadas no documento final das Diretrizes Curriculares e referendadas pelo INEP quando define os critérios de mensuração de conhecimentos a serem considerados pelo ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Assim, considera-se que o bacharel em Jornalismo é um profissional capacitado ao desempenho das seguintes atividades:

- Registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens;
- Interpretar, explicar e contextualizar informações, considerando a convergência dos gêneros e negando o reducionismo das suas dicotomias;
- Investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo preestabelecido pelos ditames da produção jornalística;
- Formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- Formular questões e conduzir entrevistas;
- Relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza;
- Trabalhar em equipe com profissionais da área;
- Compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
- Desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística;
- Avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos;
- Compreender o jornalismo enquanto campo científico a partir da consciência em torno das questões metodológicas mais emblemáticas que permeiam as discussões da comunicação. Essa perspectiva coloca-se para além do entendimento dos processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- Identificar o que é informação de interesse público e pautar-se eticamente no tratamento dessas informações;
- Identificar e equacionar questões éticas de jornalismo;
- Adotar postura ética e compromisso com a cidadania, no sentido de perceber que o exercício da profissão de jornalista implica informar para *formar* consciências proativas que interfiram na sociedade a fim de implementar mudanças no âmbito coletivo;
- Manter-se crítico e independente, no que diz respeito às relações de poder e às demandas em diversos níveis que se sucedem na sociedade, tendo em vista o viés educativo que perpassa o compromisso da ação de informar;

- Dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação;
  - Dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação, considerando, sobretudo, o momento de convergência tecnológica que concerne à mundialização informacional;
  - Assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias jornalísticas, repercutindo-os sobre sua prática profissional, tecendo uma visão ampla sobre os processos de mediação e de recepção que influenciam a construção informacional;
  - Ter as demais competências e habilidades que caracterizam o trabalho nas circunstâncias em que o jornalista é normalmente inserido, buscando compreender o cenário das infovias e construindo novas concepções sobre a realidade midiática em constante mutação.

## **7.2 Campo de atuação profissional**

- Organizações jornalísticas tradicionais (emissoras de rádio, televisão, revistas e jornais impressos, agências de notícia);
  - Assessorias de imprensa e de comunicação;
  - Organizações Não-Governamentais (ONGs) e Terceiro Setor;
  - Portais de notícias;
  - Organizações jornalísticas emergentes (aplicativos móveis de notícias, multiplataformas e novos suportes midiáticos);
  - Profissionais autônomos (*freenlancers*) e empreendedores.

## 08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, que origina este curso de Bacharelado em Jornalismo (em cumprimento ao que recomenda o Ministério da Educação - MEC a partir das Diretrizes Nacionais para os cursos de Graduação em Jornalismo de 2013) ao longo do tempo teve uma organização curricular baseada em disciplinas voltadas para o campo da Comunicação valorizando os aspectos regionais e de conjuntura do Nordeste e do Brasil. Na década de 1990, a organização do currículo previsto no Projeto Pedagógico de Curso privilegiava uma distribuição de disciplinas teóricas do primeiro ano até o segundo ano e a inserção, a partir do terceiro ano, da oferta de disciplinas teórico-práticas ou práticas, sobrecarregando as atividades dos discentes que precisavam compatibilizar uma série de disciplinas com perfil prático como radiojornalismo, planejamento gráfico e editoração, telejornalismo, entre outras disciplinas.

No curso de Bacharelado em Jornalismo, a proposta da organização curricular leva em consideração as recomendações das Diretrizes Nacionais, que estabelecem o equilíbrio entre teoria e prática, com a inserção de disciplinas laboratoriais a partir do primeiro semestre, para que o aluno já tenha contato com a prática jornalística e com ferramentas e estratégias de produção de conteúdo. Além da perspectiva da interface entre teoria e prática, a organização curricular do curso privilegia nas disciplinas a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e fomenta a promoção de proximidade com a sociedade. As atividades de ensino têm um forte vínculo com os Grupos de Pesquisa (cadastrados no CNPq) dos docentes de modo a ampliar as discussões em sala de aula com pesquisas teóricas, reflexivas e empíricas nos grupos permitindo que os discentes tenham contato com iniciação científica, com laboratórios avançados.

Deste modo, há oportunidade para uma formação sólida e a produção de conteúdos e produtos inerentes ao campo científico e refletindo também as linhas de pesquisa do curso: Produção jornalística, Mídia e Estudos Culturais, Jornalismo Digital e Cibercultura, Comunicação Comunitária, Comunicação Organizacional, Jornalismo Convergente. Ao mesmo tempo, o ensino tem interação direta com a Extensão visando uma relação híbrida entre a sala de aula e os projetos extensionistas cadastrados na Pró-Reitoria



de Extensão da instituição.

A distribuição de cargas horárias e a organização curricular do curso estão estruturadas e definidas a partir de Atividades Complementares (AC), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágio Curricular Supervisionado e Flexibilização Curricular que permita a construção de uma formação completa nas dimensões éticas, práticas e teóricas. Em relação à carga horária total do curso, as Diretrizes Nacionais recomendam, no mínimo, 3.000 (três mil) horas de aulas em cursos regulares na área de jornalismo. A estrutura curricular comporta 3.035 (três mil e trinta e cinco) horas já somado o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. A hora/aula será estabelecida como hora/relógio.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme Regimento dos Cursos de Graduação, está organizado em dois componentes Curriculares obrigatórios - TCC I e TCC II. O TCC pode ser desenvolvido de forma individual (monografia, artigo científico, relatório de pesquisa ou extensão) ou de forma individual ou coletiva (equipe de até três alunos) no caso de Projeto Experimental para o desenvolvimento de produtos midiáticos, como documentários, portais de notícias, aplicativos para dispositivos móveis, livro-reportagem, revistas digitais para *tablets* e *smartphones*, reportagem multimídia, blogs, revista ou jornal, programas de rádio e televisão, audiodescrição, mídia sonora (áudio livro), entre outras modalidades. Por se tratar de Projetos Experimentais, o curso incentiva a experimentação propriamente dita e o fomento de produtos inovadores que contribuam para o campo do jornalismo e para o surgimento de novos modelos de negócios.

Na estrutura curricular, o Estágio Curricular Supervisionado, com 300 horas, conforme as Diretrizes Nacionais de cursos de Graduação em Jornalismo do MEC, terá no âmbito do curso e conforme o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual da Paraíba, a possibilidade de convalidação de atividades de extensão (bolsista) regulamentado pela instituição sem a sobreposição ou duplicação quanto às atividades complementares exigidas pelo curso. As interações do estágio serão estabelecidas a partir de dois modelos de estágio construídos para a especificidade do curso.

O curso terá duração mínima de oito semestres letivos e uma duração máxima de quinze semestres, no período diurno ou noturno, perfazendo quatro anos de curso como período mínimo para integralização. A carga

horária do curso está totalizada em 3.035 (três mil e trinta e cinco) horas, distribuídas em blocos de atividades e/ou componentes curriculares do projeto (Básico Comum, Básico Específico de Estágio, Básico Específico de TCC, Básico Específico do Curso, Complementar - AACC, Complementar - Eletivos e Livres, Livres). O PPC do curso de Jornalismo incentiva a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade visando que o aluno possa integrar atividades que contribuam para o ensino-aprendizagem e uma visão holística do discente na sua formação que se integre às especificidades do curso.

Em relação às Atividades Complementares (AC) do curso consideram o Art. 13 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Jornalismo em que “as atividades complementares são componentes curriculares não obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino”. No curso de Jornalismo da UEPB, com base em parâmetro determinado pelas Diretrizes Curriculares, o estudante deve integralizar 200 horas por meio de atividades complementares (AACC).

AACC são atividades complementares que possibilitam ao discente ampliar sua formação enquanto jornalista, aproximando-o dos campos prático, acadêmico cultural, sendo, portanto, divididas em:

a) Atividades de Pesquisa cadastrada formalmente nos Programas PIBIC/PIVIC (até 60h por semestre, podendo dispensar até 120h);

b) Atividades de Extensão cadastrada formalmente no Programa Probox (até 60h por semestre, podendo dispensar até 120h);

c) Atividades de Monitoria (até 30h por semestre, para aprovação em Editais Institucionais, podendo dispensar até 60h);

d) Participação em Congressos, Seminários, palestras e demais atividades científicas da área do jornalismo e interdisciplinares, sendo: participação como ouvinte, 15h por evento; apresentação de trabalho, 20h; apresentação de trabalho em co-autoria, 15h; participação em minicursos e oficinas, 10h por participação;

e) Participação em festivais do audiovisual, sendo: participação como ouvinte 15h, participação com inscrição de produto midiático aceito pela comissão organizadora 30h; Estágio Curricular Eletivo (60h por semestre de estágio realizado, podendo dispensar até 120h);

g) Atividades Didáticas, desde que a disciplina tenha sido cursada em Instituição de Ensino Superior e ainda não tenha sido aproveitada pelo aluno, além de agregar conteúdo específico à formação do futuro jornalista (até 60h).

h) Participação como Representante Estudantil no Colegiado de Curso, com comprovação de participação nas reuniões, 15h por semestre letivo;

i) Visita técnica supervisionada por docentes do curso e comprovada mediante relatório de visita, 10h por visita;

j) Organização e ou coordenação de eventos acadêmicos, 15h;

k) Participação em projetos/competições de relevância acadêmica (Desafio, gincanas, simulações empresariais, jornadas acadêmicas, concursos etc.), 15h;

l) Premiação em concurso/competição relacionado com os objetivos do curso, 30h;

m) Prestação de serviços voluntários na área do curso, através do Departamento ou entidade beneficente, humanitária ou filantrópica, legalmente instituída, com a anuência da coordenação e devidamente comprovada; 15h por semestre letivo

A especificação das atividades complementares consta no Art. 13, em seu § 5º, das Diretrizes Curriculares:

I - atividades didáticas: frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc.

II - atividades acadêmicas: apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

Ainda conforme a recomendação do MEC, a avaliação dessas atividades será estabelecida pela própria instituição de ensino, que respeitará as particularidades e especificidades do curso de Jornalismo, além de criar um sistema de créditos, pontos ou computação de horas que irão compor a integralização do total da carga horária estipulada para o curso.

A organização do currículo do curso está estruturada a partir de seis eixos de formação recomendados pelas Diretrizes Nacionais para Cursos de Graduação em Jornalismo, de modo a contemplar as dimensões formativas para o discente. Em cada eixo um conjunto de componentes curriculares são

desenvolvidos para a formação sólida dos discentes e integralização de conhecimentos específicos para os eixos.

**Eixo de fundamentação humanística**, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

Neste **Eixo de fundamentação humanística** estão agrupadas as seguintes disciplinas.

- Educomunicação
- Comunicação Comunitária
- Comunicação e Desenvolvimento Regional
- Antropologia Cultural
- História e Cultura Afro-Brasileira
- Sociologia da Comunicação

**II - Eixo de fundamentação específica**, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

Neste **Eixo de fundamentação específica** estão agrupadas as seguintes disciplinas.

- Teoria do Jornalismo
- História da Comunicação e do Jornalismo
- Tópicos Especiais em Jornalismo
- Teoria da Comunicação
- Ética e Direitos Humanos

**III - Eixo de fundamentação contextual**, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

Neste **Eixo de fundamentação contextual** estão agrupadas as seguintes disciplinas.

- Cibercultura
- Observatório de Mídia
- Estética na comunicação
- Comunicação comparada
- TCC 1 e TCC 2
- Metodologia científica
- Cinema

**IV - Eixo de formação profissional**, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e

**argumentativas.**

Neste **Eixo de formação profissional** estão agrupadas as seguintes disciplinas.

- Projeto gráfico em jornalismo
- Jornalismo em Base de Dados
- Infografia e Visualização de Dados
- Técnicas de Entrevista e Reportagem
- Linguagem fotográfica
- Jornalismo Independente

**V - Eixo de aplicação processual**, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

Neste **Eixo de aplicação processual** estão agrupadas as seguintes disciplinas.

- Jornalismo Digital
- Radiojornalismo e Mídia Sonora
- Telejornalismo
- Jornalismo impresso
- Assessoria de Imprensa
- Agência de notícias

**VI - Eixo de prática laboratorial**, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes a profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Neste **Eixo de prática laboratorial** estão agrupadas as seguintes disciplinas.

- Laboratório de Iniciação ao Jornalismo
- Laboratório de Fotojornalismo
- Laboratório de Produção Gráfica e Digital
- Laboratório de Radiojornalismo e Mídia Sonora
- Laboratório de Telejornalismo
- Laboratório de Jornalismo Digital

Estes eixos propostos pelas Diretrizes Nacionais para Cursos de Graduação em Jornalismo balizam a formação dos alunos a partir do perfil desejado quanto a uma formação com consciência do papel social e da manutenção da democracia. Os seis eixos elencados contemplam dimensões que funcionam de maneira interdependente e, ao mesmo tempo, em conexão por meio de uma rede de conhecimentos teóricos e práticos que convergem para o desenvolvimento de novas capacidades técnicas e de reflexão sobre a profissão. O primeiro **Eixo de Fundamentação Humanística** recupera a característica proeminente para o jornalista de um formador de opinião através do desenvolvimento de uma cultura ampla de conhecimentos que perpassa a deontologia do jornalismo por meio de princípios que consideram a valorização da ética e direitos humanos, domínio da realidade regional e seus problemas e desafios, defesa da cultura afrodescendente como processo de inclusão, além de um posicionamento local em razão da geopolítica e das relações estabelecidas em nível global e local. Logo, a Fundamentação Humanística conduz o discente para a defesa dos princípios da comunicação social que demarcam o jornalismo na relação com a humanidade a cultura.

O **Eixo Fundamentação Específica** explora a especificidade do campo do jornalismo e da profissão conferindo uma sólida formação quanto às capacidades voltadas para as práticas jornalísticas e a reflexão teórico-conceitual. Disciplinas deste eixo são responsáveis pela delimitação do espaço do jornalismo enquanto prática social que exige formação consistente para lidar com a complexa tarefa de noticiar e de construir narrativas sobre o cotidiano em suas múltiplas visões e recortes da realidade.

Do mesmo modo que o primeiro eixo, humanístico, o **Eixo de**

**Fundamentação Contextual** complementa este com a integração de disciplinas da matriz curricular que trata de fenômenos teóricos como a cibercultura e a informação no contexto do jornalismo contemporâneo. Todavia, essa fundamentação aponta para a imbricação entre formação do jornalista e a condição de interpretação das facetas dos fatos e acontecimentos.

O **Eixo de Formação Profissional** introduz os discentes nos processos do jornalismo, seja no seu caráter teórico ou prático, que permitam a condução do trabalho jornalístico baseado em conhecimento das dimensões técnicas e teóricas com consciência sobre as demandas sociais e da identidade profissional do jornalista no contexto. Assim sendo, as disciplinas vinculadas ao eixo permitem uma coalizão entre as disciplinas visando um domínio pleno das técnicas (de investigação, de métodos e de senso de observação). O **Eixo de Aplicação Processual** tem uma estreita aproximação com o **Eixo de Formação Profissional**, entretanto atuando em contexto de multiplataformas e de processos de convergência jornalística que demarca a contemporaneidade diante do aspecto tecnológico que afeta as redações, a profissão e as formas de produção e distribuição de conteúdos por múltiplos suportes midiáticos.

Por último, temos o **Eixo de Prática Laboratorial** que reúne as disciplinas da matriz curricular que, de forma pragmática, fornecem condições instrumentais para o exercício da profissional com domínio dos mais diferentes suportes e linguagens do jornalismo a partir da perspectiva prática construída por meio de laboratórios que contemplem atividades do jornalismo digital, do radiojornalismo, do telejornalismo e do fotojornalismo, da produção gráfica e de outras vertentes com especificidades práticas que solicitam laboratório como ambiência para desenvolvimento das atividades.

---

## **REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC DO CURSO DE JORNALISMO**

### **CAPÍTULO I – Disposições iniciais**

**Art. 1º** Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo, bacharelado, do Ministério da



Educação, o Regimento da Graduação da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB define o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como um componente curricular obrigatório que deverá resultar numa atividade acadêmica orientada, de natureza técnica e/ou filosófica e/ou científica, de caráter integrador e multidisciplinar, relacionada a uma das Linhas de Pesquisa do Curso, de escolha do estudante em concordância com o docente orientador. O TCC visa promover a qualificação, interação e sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão e à formação acadêmica para as diversas Áreas do Conhecimento.

**Parágrafo 1º** O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica ou empírica sobre temas relacionados à atividade jornalística.

**Parágrafo 2º** O TCC, fruto de Produto Midiático deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório técnico ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso e com o tema desenvolvido.

**Parágrafo 3º.** O TCC representará a culminância acadêmica do Curso, podendo ser resultado das atividades de estágio supervisionado do curso, de projetos de Pesquisa de Iniciação Científica e de Extensão, todos relacionados às Linhas de Pesquisa integrantes do PPC.

**Art. 2º** O TCC estará organizado em dois Componentes Curriculares obrigatórios - TCC I com carga horária de 60 h/a e o TCC II com carga horária de 90 h/a, e será desenvolvido mediante orientação e avaliação docente.

**Parágrafo 1º** Para fins de inclusão no Sistema de Registro Acadêmico, o TCC será considerado atividade orientada (AO).

**Parágrafo 2º** O TCC I tem como finalidade a preparação do projeto ou plano de trabalho, com ênfase na leitura orientada da literatura da área para fundamentação teórico metodológica do trabalho.

**Parágrafo 3º** O TCC II deverá dar continuidade ao planejamento e execução do plano de trabalho, culminando com a elaboração do texto do trabalho de conclusão.

**Parágrafo 3º** No caso de alunos concluintes, ou de reprovação no TCC I, o TCC I e II poderão ser realizados em um mesmo período.

## **CAPÍTULO II – Dos Objetivos**

**Art. 3º** O TCC terá os seguintes objetivos:

I - Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do Curso;

II - Desenvolver o interesse pelo Estágio Supervisionado, por Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão ligados às Linhas de Pesquisa integrantes do PPC;

III - Aperfeiçoar a formação profissional, por meio dos conhecimentos técnicos e científicos, visando o aprofundamento de estudos ou a solução de problemas cotidianos;

IV - Assegurar cientificamente a abordagem dos temas relacionados à prática profissional cotidiana, inserida nas realidades local, regional ou nacional.

### **CAPÍTULO III – Da Elaboração do TCC**

**Art. 4º** O TCC poderá ser elaborado sob a forma de Artigo Científico, Monografia, ou Relatório Técnico de Projeto Experimental, individual ou coletivo no caso de Produto Midiático (até três estudantes) ou Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica - PIBIC aprovado, conforme Manual Normativo de Orientação do TCC.

**Parágrafo único.** Todo TCC fruto de Produto Midiático traduzir-se-á também por meio de um Relatório Técnico, que deverá ser elaborado segundo critérios do Guia de Normalização institucional, disponível no site do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB, produzido em conformidade com as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

**Art. 5º** Caberá ao estudante consultar o docente sobre possível orientação e eventualmente formalizar pedido à Coordenação, que encaminhará ao docente orientador Termo de Compromisso de Orientação.

**Parágrafo único.** O Termo de Compromisso de Orientação representará o aceite do docente e deverá ser encaminhado, assinado, à Coordenação de TCC, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo.

### **CAPÍTULO IV - Da Orientação do TCC**

**Art. 6º** O TCC deverá ser desenvolvido sob a orientação de um docente pertencente ao quadro da UEPB, escolhido pelo estudante e homologado pelo Colegiado, em conformidade com a disponibilidade de vagas para a orientação e observada a adequação entre tema do trabalho e Linha de Pesquisa. Professores substitutos atuando no Departamento também podem orientar.

**Parágrafo único.** O docente orientador poderá orientar, no máximo, 06 (seis) estudantes por período letivo.

**Art. 7º** A eventual desistência da orientação deverá ser comunicada pelo docente orientador, por escrito, ao Coordenador, com a devida justificativa.

**Parágrafo único.** O trabalho de orientação será realizado sistematicamente, em conformidade com cronograma de trabalho, por meio de encontros presenciais e/ou por meio de plataforma virtual, ficando os conteúdos devidamente registrados no Sistema de Registro Acadêmico.

**Art. 8º** O estudante deverá manter contato, no mínimo de uma hora semanal, com o docente orientador para discussão e aprimoramento de seu trabalho, devidamente registrado em relatório de atividades.

**Art. 9º** O estudante terá o prazo mínimo de 10 (dez) dias antes da data da apresentação, ocasião em que entregará 03 (três) cópias impressas do trabalho e uma cópia em formato digital (PDF), na secretaria do Curso, as quais serão encaminhadas aos membros integrantes da Banca Examinadora para leitura prévia e formulação do Parecer de Avaliação.

**Parágrafo único.** Caso o estudante, em consonância com o professor orientador, opte por entregar as cópias do TCC diretamente aos membros da Banca Examinadora, deverá informar por escrito ou por e-mail à Coordenação do TCC.

**Art. 10º** O estudante, no caso de haver justificativa plausível, poderá ser coorientado por um docente, vinculado ou não ao Curso, que atue na área de conhecimento em que se desenvolverá o TCC, desde que tenha anuência do orientador principal.

**Parágrafo 1º** Será admitida a coorientação de docentes de outras Instituições de Ensino, de profissionais de entidades de pesquisa ou de notória competência na área em que se desenvolverá o TCC, desde que possuam, no mínimo, a titulação de pós-graduação lato sensu.

**Parágrafo 2º** Estudantes de pós-graduação em nível de doutorado ou doutores em programa de estágio pós-doutoral que atuem ou desenvolvam pesquisa na área de conhecimento em que se desenvolverá o TCC poderão coorientar trabalhos, assim como participar da avaliação na condição de membro de Banca Examinadora.

**Parágrafo 3º** Nos casos previstos nos parágrafos 1º e 2º, o docente orientador encaminhará requerimento com a devida comprovação dos

requisitos exigidos ao Colegiado do Curso, que deliberará sobre o pedido.

**Parágrafo 4º** Em nenhuma hipótese, o coorientador a que se referem o parágrafo 1º e 2º poderá substituir o docente orientador.

## **CAPÍTULO V - Do Uso dos Laboratórios e Equipamentos**

**Art. 11º** - Os laboratórios e equipamentos do curso podem ser utilizados pelos estudantes para realização do TCC, desde que respeitem as demandas já agendadas.

**Parágrafo 1º** O estudante poderá reservar ou solicitar laboratório, equipamento e assistência do técnico responsável pelo laboratório para realização do seu TCC através de formulário próprio.

**Parágrafo 2º** O estudante deverá assinar termo de empréstimo de equipamentos, conforme modelo próprio, para realização atividades necessárias ao desenvolvimento do TCC dentro ou fora da UEPB.

## **Capítulo VI- da Coordenação do TCC**

**Art. 12º** A coordenação do TCC ficará a cargo do Coordenador Adjunto do curso.

**Art. 13º** Compete à Coordenação do TCC:

I - Orientar os estudantes em relação aos procedimentos para realização de TCC; bem como explicar o que é plágio de trabalho acadêmico;

II - Avaliar e divulgar, em cada semestre, a disponibilidade de docentes do Curso para assumir a orientação de estudantes;

III - Publicar, no início de cada semestre letivo, a relação dos estudantes matriculados e seus respectivos docentes orientadores, bem como os títulos dos trabalhos, por Linha de Pesquisa do PPC;

IV - Divulgar um calendário das sessões públicas de defesa de TCC, em consonância com o Calendário Acadêmico da Instituição;

V - Emitir as declarações comprobatórias aos estudantes, docentes e convidados da banca examinadora de TCC; e

VI - Tomar, em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

## **CAPÍTULO VI - Do Agendamento e Defesa do TCC**

**Art. 14º** O estudante deverá comparecer em dia, hora e local determinados para apresentação da versão final de seu TCC.

**Parágrafo único** O estudante deverá comparecer à secretaria da Coordenação do Curso com antecedência para agendar a Defesa do TCC a partir do calendário de defesa e da disponibilidade dos integrantes da Banca

Examinadora, bem como da disponibilidade de horário, local e equipamentos necessários à apresentação.

**Art. 15º** O estudante deverá apresentar o TCC no tempo limite para a integralização curricular do Curso, em conformidade com o Calendário Acadêmico e prazo previsto no PPC.

**Parágrafo 1º** Caso o estudante não obtenha a nota necessária para aprovação do TCC, poderá apresentar nova versão do trabalho no semestre letivo subsequente, observados os limites impostos no caput deste Artigo.

**Parágrafo 2º** Após a apresentação pública do TCC, o estudante terá um prazo de 10 (dez) dias para realizar eventuais reformulações sugeridas pela Banca Examinadora, submeter à apreciação e deliberação do orientador, e entregar à Biblioteca um exemplar em mídia eletrônica digital da versão final do trabalho.

**Parágrafo 3º** A nota do TCC somente será integralizada no Sistema de Registro Acadêmico, após cumprimento das exigências previstas neste Artigo.

#### **CAPÍTULO VI - Da Apresentação e da Banca Examinadora**

**Art. 16º** O estudante realizará a apresentação oral do TCC em sessão aberta ao público, perante uma Banca Examinadora composta por 03 (três) membros e presidida pelo docente orientador.

**Parágrafo único.** O estudante disporá de 15 (quinze) a 20 (vinte) minutos para a referida apresentação do trabalho e cada membro da banca examinadora disporá individualmente do mesmo tempo para as devidas considerações e arguições.

**Art. 17º** A Banca Examinadora deverá ser composta por membros sugeridos pelo docente orientador e homologada pelo Colegiado do Curso, observados os seguintes critérios.

I - Participação de, no mínimo, 01 (um) docente do quadro efetivo da UEPB, que atue em linha de pesquisa afim do objeto do trabalho a ser avaliado;

II - Participação de, no máximo, 01 (um) membro externo ao quadro docente da UEPB, que tenha absoluta afinidade ao conteúdo de conhecimento, tema do trabalho de TCC a ser avaliado; e

III - Inexistência de vínculo de parentesco, por consanguinidade, até o terceiro grau, entre o estudante e os membros da banca e entre estes últimos.

**Parágrafo único.** Somente será permitida a participação de 01 (um) membro da orientação na Banca Examinadora.

## **CAPÍTULO VII - Da Avaliação Final e Entrega do TCC**

**Art. 18º** Ao TCC será atribuída uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) e será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete).

**Parágrafo 1º** No TCC I, a nota do semestre será o resultado da avaliação do desempenho do estudante por seu orientador. Neste caso, o orientador deve elaborar um parecer, por escrito, em formulário próprio, descrevendo brevemente se as atividades previstas para o período foram realizadas a contento e a nota.

**Parágrafo 2º** No TCC II, a nota a que se refere o caput deste artigo será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos três integrantes da Banca Examinadora por ocasião da defesa. Neste caso, os membros da Banca Examinadora deverão entregar parecer, por escrito, em formulário próprio, contendo as devidas considerações, arguições, sugestões e a nota.

**Parágrafo 3º** O TCC que for fruto de Plágio ou Fraude, o seu responsável poderá sofrer as sanções legais vigentes na Lei 9.610/98 de Direitos Autorais do Código Civil Brasileiro e do Código Penal, bem como a banca examinadora deverá formular parecer com a reprovação do estudante, bem como assim como deverá levar o caso para apreciação do Colegiado de Curso para providências cabíveis.

**Art. 19º** - O TCC deve ser avaliado pelas suas qualidades intrínsecas quanto à pesquisa científica na área ou à prática do jornalismo, de acordo com critérios estabelecidos em fichas específicas para cada uma das modalidades de trabalho.

**Art. 20º** A UEPB disponibilizará todos os TCCs aprovados por meio de seu repositório institucional.

**Parágrafo único.** Nos casos em que o TCC tenha sido resultado de pesquisa de iniciação científica e cujo resultado foi submetido à publicação em periódico científico, o estudante e seu orientador poderão solicitar à Coordenadoria de Biblioteca, com a devida justificativa, adiamento da publicação na Biblioteca Digital, pelo prazo de até um (1) ano. Após este período, o texto do TCC será disponibilizado para acesso público.

**Art. 21º** No dia da apresentação do TCC, o estudante deverá levar,

impresso, a Folha de Aprovação, a Declaração de Autorização de Entrega de TCCsS e o Termo de Licença Dspace (os dois últimos disponíveis no site da Biblioteca). Documentos necessários para o Depósito final do TCC.

**Parágrafo único** Após o depósito do TCC na Biblioteca, o estudante deverá levar uma cópia do comprovante de entrega da Declaração de Autorização de Entrega de TCCs para a Coordenação, onde receberá a declaração de apresentação do TCC.

## **CAPÍTULO I – Disposições Finais**

**Art. 22º** Casos omissos neste Regimento devem ser analisados e julgados pelo Colegiado do Curso.

---

## **REGIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

### **CAPÍTULO I – Da contextualização do Estágio Curricular Supervisionado**

**Art. 1º** O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Jornalismo parte da Resolução CNE/CES 1/2013 das Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Graduação em Jornalismo e da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015 que institui o Regimento Geral da Graduação que diz em seu Art. 47 que “O estágio na UEPB caracteriza-se como Componente Curricular que objetiva ao aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e articulação entre teoria e prática”. O estágio poderá ser desenvolvido em instituições públicas, privadas, do terceiro setor ou na própria Universidade Estadual da Paraíba, além de veículos de comunicação autônomos e assessorias de imprensa. O Estágio Curricular Supervisionado obedecerá às 300 (trezentas) horas, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de jornalismo, e é um componente obrigatório.

### **CAPÍTULO II – Dos modelos de Estágio Curricular Supervisionado**

**Art. 2º** O estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado a partir dos seguintes modelos estabelecidos pelo Regimento Geral da Graduação:

**I – Modelo de Atividade Prática.** Docente da UEPB é orientador e supervisor do estagiário, estando junto com ele em tempo integral. O estudante deve ser supervisionado todo o tempo pelo orientador-supervisor da UEPB.

**II – Modelo de Atividade Orientada a Distância.** Nesse modelo o

aluno desenvolverá o estágio em uma empresa jornalística, de assessoria de imprensa e assessoria de comunicação, entre outros setores do jornalismo. O docente da UEPB atuará como orientador na definição e avaliação do plano de atividades, enquanto o supervisor da concedente assumirá a função de acompanhamento de sua execução no campo de estágio. Neste caso, o docente da UEPB não acompanha o estudante no campo de estágio, responsabilizando-se, quando possível, por uma visita técnica de inspeção. Entretanto, o orientador da UEPB deve avaliar o relatório de estágio do aluno.

**Parágrafo único.** No Modelo de Atividade Prática, sendo o estágio Curricular Supervisionado realizado nas estruturas do Curso de Jornalismo, o estagiário terá a orientação/supervisão de cinco professores, sendo um para cada área: Fotojornalismo, Jornalismo Digital, Jornalismo Impresso, Radiojornalismo e Telejornalismo.

### **CAPÍTULO III – Da Coordenação do Estágio Curricular Supervisionado**

**Art. 3º** O Coordenador de Estágio será necessariamente um docente do quadro efetivo da UEPB, escolhido entre seus pares dentre aqueles que ministrem o componente de estágio, tendo as seguintes atribuições:

I - celebrar Termo de Compromisso com o discente, ou com seu representante ou assistente legal quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio ao PPC do Curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e Calendário Acadêmico;

II – solicitar, no caso de estágio não obrigatório, a carta de aceite de orientação e, no estágio obrigatório, a assinatura no plano de estágio, com a finalidade de homologação, junto ao Colegiado do Curso, e cadastro no Sistema de Registro Acadêmico, da indicação do orientador da UEPB responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estágio e/ou fazer a indicação do orientador do estagiário;

III - exigir do discente a apresentação de seu plano de trabalho elaborado conjuntamente com seu orientador e supervisor de estágio;

IV – solicitar a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades com vistos de seu orientador e supervisor de estágio, em conformidade com o previsto no PPC e lei de estágio em vigor;

V - zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando



o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI - elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus discentes;

VII - comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

#### **CAPÍTULO IV – Da Celebração de Convênio para realização do Estágio Curricular Supervisionado**

**Art. 4º** As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I - celebrar Termo de Compromisso com a UEPB e o discente, zelando por seu cumprimento;

II - ofertar instalações que tenham condições de aprendizagem social, profissional e cultural;

III - indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no Curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV - contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no Termo de Compromisso;

V - por ocasião do desligamento do estagiário, entregar a ele o termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI - manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII - enviar à UEPB, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário; e

VIII – as instituições privadas que tiverem processos de natureza ética em órgãos de classe não poderão receber estagiários.

**Parágrafo único.** Nos casos em que a UEPB seja a própria concedente do estágio, será dispensado o Termo de Compromisso previsto no caput

**Art. 5º** Os convênios de estágio entre a UEPB e a Parte Concedente

serão firmados a partir da iniciativa dos docentes do Curso, das instituições ou profissionais interessados ou por indução da própria Universidade.

**Parágrafo 1º.** As propostas de convênio deverão ser encaminhadas à PROGRAD, que solicitará ao Curso avaliação e parecer, exceto nos casos em que a iniciativa já tenha sido homologada pelo seu Colegiado.

**Parágrafo 2º.** Em casos de parecer favorável, a PROGRAD se responsabilizará por encaminhar as propostas ao setor responsável por firmar os convênios.

**Art. 6** A duração do estágio na mesma Parte Concedente não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

**CAPÍTULO V** - Da realização e funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado nas dependências do Curso de Jornalismo

**Art. 7º** O estágio Curricular Supervisionado será realizado utilizando as estruturas dos laboratórios do Curso de Jornalismo (Laboratórios Projeto Gráfico, Multimídia, Radiojornalismo, Fotojornalismo, Telejornalismo e RádioWeb).

**Art. 8º** O Núcleo Docente Estruturante, em parceria com os professores do Estágio Supervisionado, deverá criar uma linha editorial para os produtos jornalísticos que serão produzidos pelos discentes. Esta linha editorial deve orientar toda a produção do Estágio Supervisionado para aquele semestre, podendo ser revisada a cada três ciclos do Estágio Supervisionado.

**Art. 9º** Todos os professores orientadores devem orientar a produção diária do conteúdo jornalístico, ficando os professores de cada área específica a orientação técnica.

**Art. 10º** Aos discentes cabe cumprir todas as etapas de produção do produto jornalístico, desde a pauta à concepção final.

**Parágrafo 1º.** Durante o estágio, o discente deverá produzir conteúdo jornalístico para as mais diversas mídias. A cada mês ele deverá produzir uma reportagem em profundidade para uma mídia específica.

**Parágrafo 2º.** O discente também deverá produzir matérias menos complexas para uma outra mídia.

**Art. 10º** O estágio Curricular Supervisionado deverá ter produtos editoriais impresso, sonoro, convergente e audiovisuais para a circulação da produção jornalística por parte dos estudantes.

**Parágrafo único.** Estes produtos podem centrar-se numa plataforma digital convergente na internet ou em publicações impressas.

## **CAPÍTULO – Da realização do Estágio Curricular Supervisionado em Concedentes**

**Art. 11º** O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais, como preceitua a Resolução CNE/CES 1/2013 das Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Graduação em Jornalismo e da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015 que institui o Regimento Geral da Graduação. Neste sentido o estagiário deverá ter acompanhamento efetivo pelo docente orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por meio da produção e avaliação de relatório de atividades.

**Parágrafo único.** O orientador de estágio será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário, sendo necessariamente um docente da UEPB, preferencialmente do seu quadro efetivo.

**Art. 12º.** É dever do estudante, no Modelo de Estágio Orientado a Distância, apresentar o plano de trabalho, no qual deve constar também uma descrição dos dias e horários em que ocorrerão as reuniões de orientação, se elas serão presenciais ou à distância, e como será feito o acompanhamento das atividades de estágio.

### **CAPÍTULO - Da avaliação final do estágio**

**Art. 13º** Para realizar atividades de estágio, o estudante deverá estar regularmente matriculado no Curso.

**Art. 14º** É de responsabilidade da UEPB, representada pelo docente orientador ou coordenador de estágio, analisar e verificar se as atividades desenvolvidas pelo estagiário estão condizentes com a sua formação profissional.

**Art. 15º** As ações do estágio deverão ser descritas em um relatório a ser avaliado por seu orientador.

**Parágrafo 1º** Os relatórios deverão descrever as atividades de estágio, buscando estabelecer relação entre a teoria e a prática.

**Parágrafo 2º** Os relatórios de estágios supervisionados poderão ser usados como base para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso

(TCC), no caso do Modelo de Atividade Orientada a Distância.

**Parágrafo 3º** Os arquivos eletrônicos dos relatórios finais serão recolhidos e arquivados pelos orientadores para fins de avaliação, sendo encaminhada uma cópia dos arquivos aos coordenadores de estágio para fins de registro.

**Parágrafo 16º** No caso do estágio realizado no próprio curso de Jornalismo, cabe aos professores orientadores fazerem a avaliação individual de cada relatório apresentado pelos estudantes.

**Art. 17º** Uma amostra dos relatórios deve ser apreciada pelos NDEs e/ou por pareceristas “ad hoc” da PROGRAD a fim de avaliar a qualidade da produção para proposição de ações e políticas para sua melhoria.

**Art. 18º.** Não haverá reposição ou prova final para o Estágio Curricular Obrigatório.

#### **CAPÍTULO IX - Da convalidação do Estágio Curricular Supervisionado**

**Art. 19º** Para convalidar atividades de estágio, o estudante deverá estar regularmente matriculado no Curso.

**Art. 20º** É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente.

**Art. 21º** É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

**Art. 22º** Caso tenha exercido, nos últimos três anos, por um período mínimo de seis meses, atividade profissional compatível com sua área de atuação, desde que a carga horária seja igual ou superior à exigida pelo Curso, ele poderá solicitar convalidação para fins de integralização de horas de estágio.

**Parágrafo 1º.** Para auferir os benefícios descritos no caput, o estagiário deverá, através de requerimento específico, instruído com a documentação comprobatória, solicitar a convalidação da carga horária de estágio junto ao Coordenador de Estágio do Curso.

**Parágrafo 2º.** O estudante deverá apresentar relatório de atividades que será avaliado por seu orientador com emissão de um parecer.

**Parágrafo 3º.** O requerimento juntamente com a documentação comprobatória, relatório de atividades e parecer do orientador serão analisados pelo Coordenador de Estágio do Curso, que encaminhará para homologação pela Coordenação Geral de Estágios – PROGRAD.

**Art. 23º.** Caso o pleito supracitado seja atendido, a documentação e pareceres deverão ser encaminhados à PROGRAD para fins de integralização das horas de convalidação de estágio.

**Art. 24º.** As atividades de extensão desenvolvidas pelo estudante poderão ser equiparadas ao estágio curricular supervisionado.

**Parágrafo 1º** Desde que o projeto de extensão aplique mecanismos de avaliação do desempenho do extensionista e que estas atividades estejam relacionadas à prática do jornalismo.

**Parágrafo 2º** No ato da solicitação da equiparação, o discente deverá apresentar a Coordenação de Estágio o relatório (assinado pelo coordenador do projeto de extensão) com o desempenho satisfatório de suas atividades desenvolvidas no projeto de extensão.

**Art. 25º.** Não poderá haver duplicidade do uso das horas para fins de integralização em mais de um Componente Curricular.

#### **.CAPÍTULO X - Da escolha do orientador**

**Art. 26º.** A formalização da relação de orientação entre docente da UEPB e estagiário ocorrerá por meio de uma carta de aceite de orientação.

**Parágrafo 1º.** No caso do estágio realizado nas estruturas do Curso de Jornalismo, esta carta de aceite deverá ser assinada pelo professor orientador no primeiro encontro do estágio.

**Parágrafo 2º.** É dever do Coordenador de Estágio a entrega do modelo da carta de aceite e o seu recebimento.

**Art. 27º.** É facultado ao estagiário, assim como ao professor orientador, a desistência da orientação.

**Parágrafo 1º.** É dever da parte interessada comunicar por escrito à Coordenação de Estágio o(s) motivo(s) na desistência.

**Parágrafo 2º.** Cabe a Coordenação de estágio, avaliar o(s) motivo(s) indicado(s) e, não havendo possibilidade de continuidade, indicar um novo orientador.

#### **CAPÍTULO XI – Da entrega do relatório e da conclusão final do estágio**

**Art. 28º.** A entrega do relatório final do Estágio Curricular

Supervisionado, com as descrições das atividades desenvolvidas, constitui um dos procedimentos de avaliação do seu rendimento.

**Parágrafo único.** Além da entrega do Relatório Final, o professor orientador deverá levar em consideração, a estrutura e o conteúdo do relatório; o desempenho na realização das atividades práticas individuais e coletivas; desenvoltura e empreendedorismo; liderança e autonomia para resolver problemas; assiduidade, comprometimento e pontualidade na entrega das atividades propostas, além da própria qualidade do conteúdo jornalístico desenvolvido ao longo do estágio.

## 09. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

A constante busca pela excelência no processo de ensino e aprendizagem ganha nova dimensão com a criação de dispositivos legais que fomentam e legitimam a sistematização, teórica e prática, das ferramentas pedagógicas dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior. Considerando a aprovação das Diretrizes Curriculares, Laurenti (2002, p.361) ressalta que, doravante, “o planejamento curricular deverá estar alinhado a uma escola pedagógica, o que não é prática comum entre os responsáveis por cursos de Comunicação Social”.

Para Sant’anna (1995, p.16) o currículo deve ser funcional. Isso significa que precisa promover não só a aprendizagem de conteúdo, mas fornecer condições favoráveis à aplicação e integração dos conhecimentos. Nesse sentido, planejamento curricular é:

***Uma tarefa multidisciplinar que tem por objeto a organização de um sistema de relações lógicas e psicológicas dentro de um ou vários campos do conhecimento, de tal modo que se favoreça ao máximo o processo ensino-aprendizagem (SANT’ANNA, 1995, p.16).***

De acordo com Rüdiger (2003), a grade curricular de comunicação esteve por muito tempo relegada à rotinização banalizadora da atividade intelectual, desconsiderando a compreensão de competências humanas em diversos contextos para focalizar, com maior ênfase, os princípios mercantis e burocráticos. Assim, uma *filosofia de ensino* para o curso de Jornalismo justifica-se para vencer a tendência ao superficialismo da formação praticada e, sobretudo, devido aos desafios cotidianos postos à educação na contemporaneidade. Estes acenam não apenas para a reconfiguração curricular, mas para uma compreensão plural relativa ao papel do conhecimento no cenário atual.

Nesse contexto, espera-se dos futuros jornalistas amplos instrumentos de compreensão da realidade, mais do que aulas disciplinares que visem um adestramento funcional para uma possível adequação ao mercado de trabalho. Tendo em vista este novo perfil de competências cognitivas, a construção de um novo projeto pedagógico para o curso de Jornalismo inspira-se no eixo apontado por Demo:

***Implica o fazer e o refazer incessante de caminhos que despertem***

***a capacidade dialógica e científica dos professores, motivando-os a trabalhar coletivamente; revisarem sua formação, buscarem atualização constante, agregarem múltiplos pensamentos a fim de modificarem suas estreitas e demarcadas visões curriculares (DEMO, 2000, p. 245).***

É pertinente destacar que, dentre as reflexões pedagógicas elaboradas nos anos 1980, época final da vigência dos currículos mínimos em Comunicação Social, a preocupação em dimensionar a educação nessa área esteve ancorada no chamado eixo crítico-reflexivo. Koshiyama (1986, p. 252), por exemplo, é enfática em salientar que o caráter ideológico do jornalismo deve ser o cerne da educação do jornalista. Para a autora,

***As escolas de Comunicação e de Jornalismo só poderão cumprir condignamente sua tarefa quando estiverem materialmente equipadas (...) e pedagogicamente organizadas a partir de uma concepção de jornalismo visto enquanto atividade partidária em uma sociedade de classes, o que exige dos seus trabalhadores uma sólida formação ética, técnica e política.***

Também nessa perspectiva, Meditsch (1992a; 1992b) defende veementemente a superação do tecnicismo. Para o autor, uma nova possibilidade pedagógica poderá basear-se nos postulados de Genro Filho (1989), para quem o jornalismo não é ciência nem técnica, mas uma forma singular de conhecimento, que merece ser estudada e compreendida à luz do conceito marxista de ideologia. Assim, é esse viés epistemológico que deve redimensionar o *modus operandi* adotado na formação de jornalistas, atitude que, segundo o autor, implicará finalmente na recuperação do elo entre teoria e prática.

Também encontramos quem aponte o campo da linguagem como eixo primaz à construção de um lastro pedagógico para a formação em jornalismo. Serra (1986, p. 231) apresenta essa idéia, salientando ser “no campo das linguagens que se enraíza a prática da comunicação”. Para Pinto (2003), a compreensão da linguagem como discurso comunicativo envolve uma (re)definição da própria consciência que se tenha acerca do que se denomina campo da linguagem. Numa visão tecnicista, a linguagem como instrumento comum de codificação social implica transmissão e recepção de idéias ou preceitos; numa visão sistêmica, pode ser entendida como instância “*promotora de saberes*”. Essa perspectiva, mais próxima da construção de um conhecimento emancipatório sugerido desde os espaços acadêmicos,



permite que se pense o jornalismo como uma aventura lingüística que favorece o prazer de se descobrir o mundo.

O ponto de convergência entre esses registros é a busca de um epicentro para a formação em jornalismo, algo que atualmente requer reavaliações e discussões na instância de cada curso em particular. As Diretrizes Curriculares favorecem essa demarcação de identidade por parte dos cursos. Daí a importância de estar bem definido o perfil de egresso pretendido, pois tal pressuposto implicará nas escolhas didático-pedagógicas propriamente ditas.

No nosso caso, ancorados na epistemologia moriniana (MORIN, 2000) buscamos fundamentar uma identidade de jornalistas, “aprendizes de mundo”, que efetivem leituras apropriadas da realidade, de modo a narrá-las adequadamente, contextualizando e (re) ligando os desafios impostos pelo cenário contemporâneo. Que contribuições a filosofia do pensamento complexo proposto por Morin pode trazer à discussão pedagógica?

Pelo viés transdisciplinar a educação não é sinônimo de utopia, nem resultado de políticas públicas planejadas em gabinetes distanciados do cotidiano pedagógico. Tal aporte evoca a responsabilidade de cada sujeito na construção ativa de sua aprendizagem, tornando-se pertinente para a superação da causalidade unilinear, que prevalece nas questões do conhecimento, engessada numa matriz educacional de cunho tecnicista.

Nessa perspectiva de emponderamento dos estudantes visando à produção conjunta do conhecimento, em contraposição a uma superada perspectiva de transmissão do conhecimento do professor ao aluno, o docente dispõe de diversas metodologias. Por meio das chamadas metodologias ativas, para exemplificar, podemos citar a apropriação de alguns métodos e técnicas da *Problem Based Learning* (PBL).

***O modelo ganhou destaque e relevância na Universidade de McMaster (Canadá), no final dos anos 1960 e, mais tarde, passou a ser adotado em outras instituições como a Universidade de Maastricht (Holanda) e a Escola de Medicina de Harvard (EUA) (SANTOS, 2010). Durante muito tempo, a abordagem esteve restrita aos cursos das áreas médicas. Aos poucos, a eficácia do modelo de ensino-aprendizagem, que valoriza as competências dos estudantes, e técnicas transversais, passou a ser valorizada, inclusive, por parte do mercado (instituições empregadoras). (RAVAZZOLO; LUCHT, 2015, p. 6)***

Dessa forma, as aulas serão desenvolvidas a partir da proposta de problemas, que deverão ser resolvidos pelos alunos, referentes às temáticas de cada unidade. O professor, ao problematizar as vivências inerentes ao campo jornalístico, atua como um facilitador e fomentador da construção do conhecimento efetivada prioritariamente pelos próprios estudantes. “A metodologia PBL permite desenvolver autonomia crítica entre os estudantes, de acordo com os desafios contemporâneos de um cenário profissional que passa por profundas transformações” (RAVAZZOLO; LUCHT, 2015, p. 1).

Outras ferramentas pedagógicas com um viés voltado, sobretudo, para a formação teórica do discente, dialogam até certo ponto, com a Metodologia da Problematização, e podem ser usadas simultaneamente. É o caso, por exemplo, dos tradicionais seminários. Em uma linha direcionada basicamente à iniciação científica, a emancipação do aluno de coadjuvante a protagonista do processo de ensino e aprendizagem pode ser viabilizada pelo fomento à produção de artigos científicos, a partir de um dos temas abordados na disciplina.

Desde que ancorado na busca por tornar o estudante autônomo na construção do conhecimento, o professor pode e deve usar de sua sensibilidade e criatividade para tornar sua sala de aula, sem se esquecer da possibilidade de ministrar aulas em diversos outros espaços dentro ou fora da universidade, ainda mais instigante e motivadora do desejo de aprender por parte dos discentes e, até mesmo, pelo professor.

Enfim, quando o estudante percebe a relevância de constituir um olhar crítico e perspicaz para compreender as constantes e rápidas mudanças na sociedade contemporânea, há a materialização de um dos principais legados das metodologias ativas ao futuro profissional do campo jornalístico. Afinal, ele se defrontará cotidianamente, a partir de uma prática analítica ancorada em princípios éticos, técnicos e estéticos, com a necessidade de selecionar, registrar, reportar, contextualizar, opinar e interpretar os fatos de interesse público, caracterizando-se conscientemente como um dos agentes, que atuam de modo transdisciplinar, responsáveis pela construção social da realidade.

Ao recomendar, aos professores do curso de Jornalismo da UEPB, a adoção preponderante das metodologias ativas há o reforço da estruturação pedagógica baseada na epistemologia moriniana. Ao elucidar os saberes necessários para a educação do século XXI, a pedido da UNESCO, Morin é

hoje importante referência nos debates sobre o campo educacional, apontando a necessidade urgente de se criar *currículos hologramáticos* em complementação aos currículos cartesianos existentes, como forma de “oxigenar” as atuações didático-pedagógicas em sintonia com os grandes entraves e dilemas do mundo contemporâneo.

Nessa direção, o conhecimento transdisciplinar não é uma oposição ao método educativo tradicional; surge do método complexo de pensar (que significa *tecer em conjunto*), defendendo a convergência temática, a coerente agregação de idéias e vertentes, que consideram o saber humano algo múltiplo e diverso capaz de transcender as “grades curriculares e as fronteiras disciplinares” (MORIN, 2002, p. 56).

Essa perspectiva defende que o saber avança ao ser repensado, quando integra noções antagônicas e complementares, de modo circular e relacional. Segundo tal teoria, as disciplinas se integram, transitam, transcendem, multiplicam-se, através da capacidade de se compreender o conhecimento como plural, cujas partes não se dissociam do todo no qual se inserem. No ofício docente, muitas vezes somos convocados a desaprender conceitos obsoletos que um dia aprendemos e guardamos empoeirados nas nossas consciências para aprendermos novas possibilidades nos novos cenários que se delineiam e se apresentam na multiculturalidade planetária.

O que se pode deduzir, então, dessa conjuntura preliminar? Talvez que é inegável o interesse da comunidade acadêmica em usufruir da liberdade curricular propiciada não apenas pela nova instância legislativa e acadêmica, mas pelo contexto planetário do conhecimento, que é renovador e articulador em sua essência, dadas as condições transitórias do devir cotidiano, com suas incertezas e contradições. Assim, é realmente previsível um amadurecimento gradual e multifacetado dos direcionamentos pedagógicos, pois, como não lidamos com uma ciência exata e objetiva, os horizontes da educação dos futuros jornalistas estão fatalmente perpassados por fatores intersubjetivos, ou seja, precisam ser sempre consideradas as pessoas e as circunstâncias que compõem cada realidade acadêmica.

Nesse sentido, este PPC referenda a determinação da Prograd que prevê a aplicação de uma avaliação discente processual, cumulativa e contínua, de caráter preponderantemente qualitativo em detrimento de aspectos quantitativos, bem como sem visar apenas o resultado final tampouco funcionar como um mecanismo punitivo. Ainda conforme a

determinação da Prograd, ao aluno há a garantia de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, explicitado nos planos de cursos.

Dada a importância do PPC para o desenvolvimento do curso de Jornalismo, parte-se do pressuposto de que a sua constante atualização demanda a construção de mecanismos de autoavaliação do curso de Jornalismo. Este documento necessita de permanente revisão de ordem prática e teórica, em razão de lidar com matéria-prima de rápido trânsito: a informação, sob variados suportes e expressões. Assim, do projeto pedagógico emanam as concepções e finalidades que norteiam os programas de aprendizagem, em sintonia com os novos tempos e as demandas sociais.

Construir uma identidade pertinente para o curso torna-se, pois, um objetivo a ser alcançado com esta proposta. Para isso, é necessário confrontá-lo com a realidade docente e perscrutar sua aceitabilidade junto aos alunos graduandos, a título de condição necessária para a sondagem e o delineamento das implicações que dão sustentabilidade a sua existência. Essa preocupação, que se traduz em instrumentos de avaliação do PPC e atende ao disposto na lei nº 10.861/2004 (Lei do SINAES), permite estabelecer uma ponte entre dois mundos: a teoria e a prática, a fim de localizar no citado projeto determinadas fragilidades ou necessidades de adequações.

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico é, também, um projeto político por estar intimamente articulado aos interesses reais e coletivos da comunidade universitária. Logo, sua gestão e sua finalidade precisam ser constantemente repensadas e modificadas.

Para investigarmos se a adoção do novo projeto é positiva para o âmbito do ensino do jornalismo, propomos a constituição de uma avaliação compartilhada. O NDE irá investigar até que ponto o impacto dos novos conteúdos tem sido compreendido entre os próprios docentes e os discentes.

Assim, num primeiro momento, deverá elaborar um instrumento de aferição destinado aos professores para saber suas opiniões acerca dos componentes curriculares, de forma a viabilizar uma intervenção formativa, refletida e fundamentada. O instrumento de avaliação deve ser capaz de promover a inter-relação de três dimensões, a saber: ideológico-explicativa

(plano teórico), contextual ou situacional (realidade) e operacional ou metodológica (plano da prática).

A dimensão ideológico-explicativa (plano teórico) teria a função de colher dos docentes novas ideias, teorias e paradigmas capazes de atualizar o eixo referente a essas questões. O segundo aspecto, a dimensão contextual, seria avaliar as implicações e incidências dos conteúdos sobre o ensino, em suma: investigar a ação docente, de modo a compreender a relação dos assuntos abordados com o contexto jornalístico. A terceira dimensão iria analisar como tais conhecimentos estariam incidindo na formação jornalística. Em suma, como os docentes instrumentalizam a sua prática.

Num segundo momento, o NDE deve construir o instrumental para avaliar a receptividade dos alunos em relação ao projeto adotado. Ou seja, criar mecanismos de percepção da aprendizagem possibilitada pelo novo projeto. Como o NDE, a cada dois anos, é passível de renovação de seus integrantes, vários docentes podem participar diretamente da atualização do projeto. Por isso, independente dos responsáveis pela execução, a avaliação precisa partir de pressupostos previamente definidos, os quais irão estruturá-la:

- Um projeto pedagógico, sendo uma construção possível, tem a finalidade de promover a instauração de procedimentos, atitudes e valores favoráveis ao dinamismo e à troca dos saberes, assegurando o desenvolvimento das competências/habilidades cognitivas e operativas dos sujeitos envolvidos: alunos e professores.
- O controle do processo pedagógico, o estabelecimento de prioridades segundo as expectativas da formação e a dosagem dos conteúdos, a adequação dos componentes curriculares são algumas noções aplicadas à noção de currículo. Isto implica negociação de atitudes e procedimentos. Daí a necessidade de rever e avaliar o PPC de modo coletivo.
- O exercício de uma concepção democrático-participativa da gestão acadêmica na esfera da formação jornalística implica a relação orgânico/participativa entre o papel docente e o papel discente. Assim, a criatividade na busca de objetivos comuns são alguns dos princípios que justificam a razão de funcionamento de todo projeto pedagógico.
- A questão do planejamento de ensino como estratégia de política

cultural é o espaço necessário para a articulação dos empreendimentos da formação dos graduandos e condição imprescindível para se conduzir de forma contextualizada o ensino em outras direções e significados. O interior do curso de Comunicação é o espaço adequado para a construção, implantação, avaliação e atualização do projeto pedagógico.

Nesse sentido, pensamos que o caminho proposto pode conduzir não apenas à formação da identidade do curso de Jornalismo como também suscitar inúmeros processos de aprendizagens significativas. Porém, é necessário ressaltar que essas práticas de avaliação devem, necessariamente, dialogar com demais dispositivos de auto-avaliação institucional da UEPB, como, por exemplo, aqueles implementados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esta, de acordo com a Prograd, tem como objetivo principal liderar os processos de avaliação internos da UEPB, além de sistematizar e disponibilizar as informações solicitadas pelo INEP, seguindo a lei do SINAES (10.861/2004).

***Os eventos realizados semestralmente pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, da UEPB, mais do que divulgação de dados, têm o objetivo de sensibilizar professores, alunos e funcionários acerca do papel social da IESs, fomentando a ideia de uma cultura de avaliação institucional na UEPB. (SILVA, BRITO, COSTA, 2014, p. 9).***

A busca por informações sobre a qualidade das práticas desempenhadas no curso é complementada com o acompanhamento dos egressos. Com tal objetivo, o NDE pretende construir mecanismos de diálogo com esse público e obter dados sobre a aplicação, do conhecimento conseguido na universidade, na atual área de atuação profissional deste ex-aluno.

Dessa forma, será realizado, a cada dois anos, evento com egressos do curso que atuam nas mais diversas mídias ou investiram na carreira acadêmica. Eles ministrarão palestras, que terão como um de seus objetivos centrais o relato de como a formação obtida durante quatro anos na universidade faz a diferença no cotidiano de suas atividades profissionais. Os professores do NDE também entrevistarão os ex-alunos com o objetivo de entender as necessidades demandadas pelo mercado e que não foram contempladas pelo curso de Jornalismo.

## 10. DIMENSÃO FORMATIVA

<b>Básico Comum</b>	
FIL01104	FILOSOFIA DA COMUNICAÇÃO
SOC01100	METODOLOGIA CIENTÍFICA
SOC01123	SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO
<b>Básico Específico do Curso</b>	
JOR01029	ASSESSORIA DE IMPRENSA
JOR01075	COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
JOR01080	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA
JOR01027	ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM JORNALISMO
JOR01008	ÉTICA E DIREITOS HUMANOS
JOR01023	GESTÃO DE EMPRESAS JORNALÍSTICAS
JOR01081	HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO E DO JORNALISMO
JOR01024	JORNALISMO DIGITAL
JOR01013	JORNALISMO IMPRESSO
JOR01011	LABORATÓRIO DE FOTOJORNALISMO
JOR01009	LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO AO JORNALISMO
JOR01028	LABORATÓRIO DE JORNALISMO DIGITAL
JOR01019	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO GRÁFICA E DIGITAL
JOR01021	LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO E MÍDIA
JOR01025	LABORATÓRIO DE TELEJORNALISMO
JOR01010	LINGUAGEM FOTOGRÁFICA
JOR01039	OBSERVATÓRIO DE MÍDIA
JOR01040	PRODUÇÃO E EDIÇÃO EM JORNALISMO
JOR01017	PROJETO GRÁFICO EM JORNALISMO
JOR01031	PUBLICIDADE E PROPAGANDA
JOR01016	RADIOJORNALISMO E MÍDIA SONORA
JOR01015	TÉCNICAS DE ENTREVISTA E REPORTAGEM
JOR01020	TELEJORNALISMO

JOR01012	TEORIA DA COMUNICAÇÃO
JOR01007	TEORIAS DO JORNALISMO
<b>Básico Específico de Estágio</b>	
JOR01079	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
<b>Básico Específico de TCC</b>	
JOR01030	TCC 1
JOR01033	TCC 2
<b>Complementar Eletivo</b>	
JOR01022	AGÊNCIA DE NOTÍCIAS
HIS01059	ANTROPOLOGIA CULTURAL
SOC01104	ANTROPOLOGIA CULTURAL
JOR01035	CIBERCULTURA
JOR01069	CINEMA
JOR01046	COMUNICAÇÃO COMPARADA
JOR01037	COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA
JOR01034	COMUNICAÇÃO E ARTES
JOR01049	COMUNICAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL
272006	COMUNICAÇÃO E HISTÓRIA
271007	COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE
271015	COMUNICAÇÃO E TERCEIRO SETOR
271026	COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA DA CIÊNCIA E DA
272008	COMUNICAÇÃO MULTIMÍDIA
JOR01053	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL
JOR01065	COMUNICAÇÃO PÚBLICA
JOR01052	COMUNICAÇÃO, CULTURA E SOCIABILIDADE
JOR01060	DESIGN EDITORIAL
JOR01076	DIREITOS AUTORAIS E PROPRIEDADE INTELECTUAL
JOR01005	DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL
JOR01036	EDUCOMUNICAÇÃO



JOR01041	ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO
JOR01073	FOLKCOMUNICAÇÃO E CULTURA POPULAR
271305	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM MIDIÁTICA
271305	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM MIDIÁTICA
JOR01054	GEOPOLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
271201	HISTÓRIA DO JORNALISMO NO BRASIL
SOC01043	HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA
JOR01058	INFOGRAFIA E VISUALIZAÇÃO DE DADOS
LTI01056	INGLÊS INSTRUMENTAL
JOR01077	JORNALISMO AMBIENTAL
JOR01044	JORNALISMO DE MODA
JOR01068	JORNALISMO DE REVISTA
JOR01067	JORNALISMO E ACESSIBILIDADE
JOR01042	JORNALISMO E LITERATURA
JOR01059	JORNALISMO ECONÔMICO
JOR01057	JORNALISMO EM BASE DE DADOS
JOR01050	JORNALISMO ESPORTIVO
JOR01048	JORNALISMO INDEPENDENTE
JOR01056	JORNALISMO MÓVEL
JOR01043	LABORATÓRIO DE JORNALISMO CONVERGENTE
271104	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
JOR01055	MÉTODOS DE PESQUISA EM MÍDIAS DIGITAIS
JOR01064	MÍDIA E RELIGIÃO
JOR01062	MÍDIA E POLÍTICA
JOR01066	MÚSICA, IDENTIDADE E CULTURA
JOR01061	OFICINAS AVANÇADAS EM INFORMÁTICA APLICADA
JOR01038	PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO
271502	PESQUISA EM COMUNICAÇÃO
272013	PRÁTICA DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA
271016	PROGRAMAÇÃO VISUAL
JOR01078	PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO

271207	REALIDADE REGIONAL
271207	REALIDADE REGIONAL
JOR01045	SEMINÁRIO DE JORNALISMO ESPECIALIZADO
JOR01072	SEMINÁRIO DE JORNALISMO ESPECIALIZADO II
271404	SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO
271204	TEORIA DA COMUNICAÇÃO II
JOR01070	TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO I
JOR01071	TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO II

## 11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

<b>Tipo</b>	<b>Carga Horaria</b>	<b>%</b>
Básico Comum	90	2.97%
Básico Específico de Estágio	300	9.88%
Básico Específico de TCC	120	3.95%
Básico Específico do Curso	1695	55.85%
Complementar (AACC)*	200	6.59%
Complementar (Eletivos e Livres)	630	20.76%
Livres **	120	3.95%

<b>Total</b>	3035	100.00
--------------	------	--------

\* AACC: Atividade Acadêmico Científico-Cultural.

\*\* Carga horária máxima de componentes livres não inclusa no total.

## 12. PLANO INTEGRALIZAÇÃO

### TURNO DIURNO

#### Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ÉTICA E DIREITOS HUMANOS	JOR01008	60	0	0	0	0	60	
FILOSOFIA DA COMUNICAÇÃO	FIL01104	30	0	0	0	0	30	
HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO E DO JORNALISMO	JOR01081	30	0	30	0	0	60	
LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO AO JORNALISMO	JOR01009	30	30	30	0	0	90	
LINGUAGEM FOTOGRÁFICA	JOR01010	30	30	0	0	0	60	
TEORIA DA COMUNICAÇÃO	JOR01012	60	0	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>240</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	

#### Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	30	0	0	0	0	30	
JORNALISMO IMPRESSO	JOR01013	60	0	30	0	0	90	
LABORATÓRIO DE FOTOJORNALISMO	JOR01011	0	0	0	0	90	90	JOR01010
METODOLOGIA CIENTÍFICA	SOC01100	30	0	0	0	0	30	
SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO	SOC01123	30	0	0	0	0	30	
TEORIAS DO JORNALISMO	JOR01007	60	0	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>210</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	<b>330</b>	

### Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	30	0	30	0	0	60	
Eletiva	---	30	0	30	0	0	60	
Eletiva	---	30	0	30	0	0	60	
RADIOJORNALISMO E MÍDIA SONORA	JOR01016	30	30	0	0	0	60	
TÉCNICAS DE ENTREVISTA E REPORTAGEM	JOR01015	30	30	0	0	0	60	
TELEJORNALISMO	JOR01020	30	30	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>180</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	

### Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	JOR01080	30	0	15	0	0	45	
LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO E MÍDIA SONORA	JOR01021	0	0	0	0	90	90	JOR01016
LABORATÓRIO DE TELEJORNALISMO	JOR01025	0	0	0	0	90	90	JOR01020
PRODUÇÃO E EDIÇÃO EM JORNALISMO	JOR01040	30	0	30	0	0	60	
PROJETO GRÁFICO EM JORNALISMO	JOR01017	30	30	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>90</b>	<b>30</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>180</b>	<b>345</b>	

### Semestre 5

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
ASSESSORIA DE IMPRENSA	JOR01029	30	30	0	0	0	<b>60</b>	
GESTÃO DE EMPRESAS JORNALÍSTICAS	JOR01023	30	0	30	0	0	<b>60</b>	
JORNALISMO DIGITAL	JOR01024	30	30	0	0	0	<b>60</b>	
LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO GRÁFICA E	JOR01019	0	0	0	0	90	<b>90</b>	JOR01017
Eletiva	---	30	0	0	0	0	<b>30</b>	
Eletiva	---	30	0	30	0	0	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>150</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	<b>360</b>	

### Semestre 6

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	JOR01075	60	0	0	0	0	<b>60</b>	
Eletiva	---	30	30	0	0	0	<b>60</b>	
ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM JORNALISMO	JOR01027	30	30	0	0	0	<b>60</b>	
LABORATÓRIO DE JORNALISMO DIGITAL	JOR01028	0	0	0	0	90	<b>90</b>	JOR01024
Eletiva	---	30	0	30	0	0	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>150</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	<b>330</b>	

### Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	30	30	0	0	0	60	
Eletiva	---	30	0	0	0	0	30	
Eletiva	---	30	30	0	0	0	60	
Eletiva	---	30	0	30	0	0	60	
OBSERVATÓRIO DE MÍDIA	JOR01039	60	0	0	0	0	60	
PUBLICIDADE E	JOR01031	30	30	0	0	0	60	
TCC 1	JOR01030	0	0	60	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>210</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>390</b>	

### Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	JOR01079	0	300	0	0	0	300	
TCC 2	JOR01033	0	0	60	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>0</b>	<b>300</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	

	T	P	O	D	L	Total	
<b>Total por Dimensão Formativa</b>	<b>1230</b>	<b>690</b>	<b>465</b>	<b>0</b>	<b>450</b>	<b>2835</b>	

## TURNO NOTURNO

### Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ÉTICA E DIREITOS HUMANOS	JOR01008	60	0	0	0	0	60	
FILOSOFIA DA COMUNICAÇÃO	FIL01104	30	0	0	0	0	30	
HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO E DO JORNALISMO	JOR01081	30	0	30	0	0	60	
LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO AO JORNALISMO	JOR01009	30	30	30	0	0	90	
LINGUAGEM FOTOGRÁFICA	JOR01010	30	30	0	0	0	60	
TEORIA DA COMUNICAÇÃO	JOR01012	60	0	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>240</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	

### Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	30	0	0	0	0	30	
JORNALISMO IMPRESSO	JOR01013	60	0	30	0	0	90	
LABORATÓRIO DE FOTOJORNALISMO	JOR01011	0	0	0	0	90	90	JOR01010
METODOLOGIA CIENTÍFICA	SOC01100	30	0	0	0	0	30	
SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO	SOC01123	30	0	0	0	0	30	
TEORIAS DO JORNALISMO	JOR01007	60	0	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>210</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	<b>330</b>	



### Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	30	0	30	0	0	60	
Eletiva	---	30	0	30	0	0	60	
Eletiva	---	30	0	30	0	0	60	
RADIOJORNALISMO E MÍDIA SONORA	JOR01016	30	30	0	0	0	60	
TÉCNICAS DE ENTREVISTA E REPORTAGEM	JOR01015	30	30	0	0	0	60	
TELEJORNALISMO	JOR01020	30	30	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>180</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	

### Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	JOR01080	30	0	15	0	0	45	
LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO E MÍDIA SONORA	JOR01021	0	0	0	0	90	90	JOR01016
LABORATÓRIO DE TELEJORNALISMO	JOR01025	0	0	0	0	90	90	JOR01020
PRODUÇÃO E EDIÇÃO EM JORNALISMO	JOR01040	30	0	30	0	0	60	
PROJETO GRÁFICO EM JORNALISMO	JOR01017	30	30	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>90</b>	<b>30</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>180</b>	<b>345</b>	

### Semestre 5

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
ASSESSORIA DE IMPRENSA	JOR01029	30	30	0	0	0	<b>60</b>	
GESTÃO DE EMPRESAS JORNALÍSTICAS	JOR01023	30	0	30	0	0	<b>60</b>	
JORNALISMO DIGITAL	JOR01024	30	30	0	0	0	<b>60</b>	
LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO GRÁFICA E	JOR01019	0	0	0	0	90	<b>90</b>	JOR01017
Eletiva	---	30	0	0	0	0	<b>30</b>	
Eletiva	---	30	0	30	0	0	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>150</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	<b>360</b>	

### Semestre 6

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	JOR01075	60	0	0	0	0	<b>60</b>	
Eletiva	---	30	30	0	0	0	<b>60</b>	
ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM JORNALISMO	JOR01027	30	30	0	0	0	<b>60</b>	
LABORATÓRIO DE JORNALISMO DIGITAL	JOR01028	0	0	0	0	90	<b>90</b>	JOR01024
Eletiva	---	30	0	30	0	0	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>150</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	<b>330</b>	

### Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	30	30	0	0	0	60	
Eletiva	---	30	0	0	0	0	30	
Eletiva	---	30	30	0	0	0	60	
Eletiva	---	30	0	30	0	0	60	
OBSERVATÓRIO DE MÍDIA	JOR01039	60	0	0	0	0	60	
PUBLICIDADE E	JOR01031	30	30	0	0	0	60	
TCC 1	JOR01030	0	0	60	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>210</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>390</b>	

### Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	JOR01079	0	300	0	0	0	300	
TCC 2	JOR01033	0	0	60	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>0</b>	<b>300</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	

T P O D L Total

<b>Total por Dimensão Formativa</b>	<b>1230</b>	<b>690</b>	<b>465</b>	<b>0</b>	<b>450</b>	<b>2835</b>	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	----------	------------	-------------	--

### Componentes Eletivos

Componente Curricular	Cod	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
AGÊNCIA DE NOTÍCIAS	JOR01022	30	30	0	0	0	60	
ANTROPOLOGIA CULTURAL	HIS01059	30	0	0	0	0	30	
ANTROPOLOGIA CULTURAL	SOC01104	30	0	0	0	0	30	
CIBERCULTURA	JOR01035	60	0	0	0	0	60	
CINEMA	JOR01069	30	30	0	0	0	60	
COMUNICAÇÃO COMPARADA	JOR01046	30	0	30	0	0	60	

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	JOR01037	30	0	30	0	0	60	
COMUNICAÇÃO E ARTES	JOR01034	30	0	0	0	0	30	
COMUNICAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	JOR01049	30	0	0	0	0	30	
COMUNICAÇÃO E HISTÓRIA	272006						30	
COMUNICAÇÃO E	271007						30	
COMUNICAÇÃO E TERCEIRO SETOR	271015						30	
COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA	271026						30	
COMUNICAÇÃO MULTIMÍDIA	272008						30	
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	JOR01053	30	0	30	0	0	60	
COMUNICAÇÃO PÚBLICA	JOR01065	30	0	30	0	0	60	
COMUNICAÇÃO, CULTURA E SOCIABILIDADE	JOR01052	30	0	30	0	0	60	
DESIGN EDITORIAL	JOR01060	30	30	0	0	0	60	
DIREITOS AUTORAIS E PROPRIEDADE INTELECTUAL	JOR01076	30	0	0	0	0	30	
DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL	JOR01005	30	30	0	0	0	60	
EDUCOMUNICAÇÃO	JOR01036	30	0	0	0	0	30	
ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO	JOR01041	30	0	30	0	0	60	
FOLKCOMUNICAÇÃO E CULTURA POPULAR	JOR01073	30	0	30	0	0	60	
FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM MUDIÁTICA	271305	30	0	0	0	0	30	
FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM MUDIÁTICA	271305	30	0	0	0	0	30	
GEOPOLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	JOR01054	30	0	0	0	0	30	
HISTÓRIA DO JORNALISMO NO BRASIL	271201						30	
HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E	SOC01043	60	0	0	0	0	60	
INFOGRAFIA E VISUALIZAÇÃO DE DADOS	JOR01058	30	0	0	0	30	60	
INGLÊS INSTRUMENTAL	LTI01056	30	0	0	0	0	30	
JORNALISMO AMBIENTAL	JOR01077	30	0	0	0	0	30	
JORNALISMO DE MODA	JOR01044	30	30	0	0	0	60	
JORNALISMO DE REVISTA	JOR01068	30	30	0	0	0	60	
JORNALISMO E ACESSIBILIDADE	JOR01067	30	0	0	0	0	30	
JORNALISMO E LITERATURA	JOR01042	60	0	0	0	0	60	
JORNALISMO ECONÔMICO	JOR01059	30	0	0	0	0	30	

JORNALISMO EM BASE DE DADOS	JOR01057	30	30	0	0	0	60	
JORNALISMO ESPORTIVO	JOR01050	30	0	0	0	0	30	
JORNALISMO	JOR01048	30	0	30	0	0	60	
JORNALISMO MÓVEL	JOR01056	30	30	0	0	0	60	
LABORATÓRIO DE JORNALISMO CONVERGENTE	JOR01043	30	0	0	0	30	60	
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	271104						60	
MÉTODOS DE PESQUISA EM MÍDIAS DIGITAIS	JOR01055	30	0	30	0	0	60	
MÍDIA E RELIGIÃO	JOR01064	30	0	0	0	0	30	
MÍDIA E POLÍTICA	JOR01062	60	0	0	0	0	60	
MÚSICA, IDENTIDADE E CULTURA	JOR01066	30	0	30	0	0	60	
OFICINAS AVANÇADAS EM INFORMÁTICA APLICADA AO JORNALISMO	JOR01061	30	0	0	0	0	30	
PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO	JOR01038	30	0	0	0	0	30	
PESQUISA EM	271502						30	
PRÁTICA DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA	272013	0	0	0	0	0	0	
PROGRAMAÇÃO VISUAL	271016						60	
PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO	JOR01078	30	0	0	0	0	30	
REALIDADE REGIONAL	271207	30	0	30	0	0	60	
REALIDADE REGIONAL	271207						60	
SEMINÁRIO DE JORNALISMO ESPECIALIZADO	JOR01045	30	30	0	0	0	60	
SEMINÁRIO DE JORNALISMO ESPECIALIZADO II	JOR01072	30	0	30	0	0	60	
SISTEMAS DE	271404						60	
TEORIA DA COMUNICAÇÃO II	271204						60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO I	JOR01070	30	0	30	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO II	JOR01071	30	0	0	0	0	30	
<b>Total Semestre</b>		<b>1530</b>	<b>270</b>	<b>390</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>2760</b>	

## LEGENDA

- 1 - **Cód** - Código
- 2 - **T** - Teórica
- 3 - **P** - Prática
- 4 - **O** - Orientada
- 5 - **D** - Á Distância
- 6 - **L** - Laboratório

### 13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

#### Básico Comum

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
SOC01100	METODOLOGIA CIENTÍFICA	30	(271206) METODOLOGIA CIENTÍFICA (30)
FIL01104	FILOSOFIA DA COMUNICAÇÃO	30	(272102) FILOSOFIA DA COMUNICAÇÃO (30)
SOC01123	SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO	30	(271107) SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO (60)

#### Básico Específico de Estágio

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
JOR01079	ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	300	(271801) ESTÁGIO SUPERVISIONADO (300)

#### Básico Específico de TCC

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
JOR01033	TCC 2	60	(271802) TCC (0)
JOR01030	TCC 1	60	(271705) TCC (0)

#### Básico Específico do Curso

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
JOR01024	JORNALISMO DIGITAL	60	(271407) MÍDIA DIGITAL I (60)
JOR01027	ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM JORNALISMO	60	(271604) ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM COMUNICAÇÃO (30)
JOR01080	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	45	(271306) COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA (30)
JOR01025	LABORATÓRIO DE TELEJORNALISMO	90	(271401) TELEJORNALISMO II (60)
JOR01031	PUBLICIDADE E	60	(271701) PUBLICIDADE E PROPAGANDA (60)
JOR01081	HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO E DO JORNALISMO	60	(271101) HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO (30)
JOR01075	COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	60	(271702) COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL (60)
JOR01039	OBSERVATÓRIO DE MÍDIA	60	(272901) CRÍTICA DE MÍDIA (60)
JOR01040	PRODUÇÃO E EDIÇÃO EM JORNALISMO	60	(271902) PRODUÇÃO E EDIÇÃO EM JORNALISMO (60)
JOR01023	GESTÃO DE EMPRESAS JORNALÍSTICAS	60	(271308) GESTÃO DE EMPRESAS DE COMUNICAÇÃO (60) (272701) GESTÃO DE EMPRESAS DE COMUNICAÇÃO (60)

JOR01028	LABORATÓRIO DE JORNALISMO DIGITAL	90	(272703) MÍDIA DIGITAL II (60)
JOR01021	LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO E MÍDIA SONORA	90	(241403) RADIOJORNALISMO II (60)
JOR01007	TEORIAS DO JORNALISMO	60	(271020) TEORIAS DO JORNALISMO (60)
JOR01008	ÉTICA E DIREITOS HUMANOS	60	(271203) ÉTICA E DIREITOS HUMANOS (60)
JOR01009	LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO AO JORNALISMO	90	(271105) LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO AO JORNALISMO (60)
JOR01010	LINGUAGEM FOTOGRÁFICA	60	(272106) LINGUAGEM FOTOGRÁFICA I (60)
JOR01029	ASSESSORIA DE IMPRENSA	60	(271601) ASSESSORIA DA COMUNICAÇÃO (60)
JOR01011	LABORATÓRIO DE FOTOJORNALISMO	90	(271202) LINGUAGEM FOTOGRÁFICA II (60)
JOR01012	TEORIA DA COMUNICAÇÃO	60	(271103) TEORIA DA COMUNICAÇÃO I (60)
JOR01013	JORNALISMO IMPRESSO	90	(271205) JORNALISMO IMPRESSO I (60)
JOR01017	PROJETO GRÁFICO EM JORNALISMO	60	(272403) PROJETO GRÁFICO EM JORNALISMO I (60)
JOR01016	RADIOJORNALISMO E MÍDIA SONORA	60	(272302) RADIOJORNALISMO I (30)
JOR01019	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO GRÁFICA E	90	(272503) PROJETO GRÁFICO EM JORNALISMO II (60)
JOR01015	TÉCNICAS DE ENTREVISTA E REPORTAGEM	60	
JOR01020	TELEJORNALISMO	60	(272401) TELEJORNALISMO (60)

### Complementar Eletivo

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
LTI01056	INGLÊS INSTRUMENTAL	30	(271019) INGLÊS INSTRUMENTAL (60)
SOC01043	HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E	60	
JOR01070	TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO I	60	(271027) TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO (60)
SOC01104	ANTROPOLOGIA CULTURAL	30	(272002) ANTROPOLOGIA CULTURAL (60)
JOR01078	PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO	30	(271014) PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO (30)
JOR01077	JORNALISMO AMBIENTAL	30	(271010) JORNALISMO AMBIENTAL (60)
JOR01076	DIREITOS AUTORAIS E PROPRIEDADE INTELECTUAL	30	(271004) COMUNICAÇÃO E DIREITOS AUTORAIS (30)
JOR01071	TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO II	30	(271027) TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO (60)
JOR01073	FOLKCOMUNICAÇÃO E CULTURA POPULAR	60	
JOR01072	SEMINÁRIO DE JORNALISMO ESPECIALIZADO II	60	(271703) SEMINÁRIOS DE JORNALISMO ESPECIALIZADO (30)
HIS01059	ANTROPOLOGIA CULTURAL	30	(271002) ANTROPOLOGIA CULTURAL (60)
271207	REALIDADE REGIONAL	60	
271016	PROGRAMAÇÃO VISUAL	60	



272013	PRÁTICA DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA	0	
272008	COMUNICAÇÃO MULTIMÍDIA	30	
271026	COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA	30	
271015	COMUNICAÇÃO E TERCEIRO SETOR	30	
271007	COMUNICAÇÃO E	30	
271502	PESQUISA EM	30	
271404	SISTEMAS DE	60	
271305	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM MUDIÁTICA	30	
271204	TEORIA DA COMUNICAÇÃO II	60	
271207	REALIDADE REGIONAL	60	
271201	HISTÓRIA DO JORNALISMO NO BRASIL	30	
271104	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	60	
271305	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM MUDIÁTICA	30	
272006	COMUNICAÇÃO E HISTÓRIA	30	
JOR01069	CINEMA	60	(271405) CINEMA (60)
JOR01068	JORNALISMO DE REVISTA	60	(272405) JORNALISMO IMPRESSO II (60)
JOR01049	COMUNICAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	30	(271025) COMUNICAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL (30)
JOR01048	JORNALISMO	60	
JOR01046	COMUNICAÇÃO COMPARADA	60	(271704) COMUNICAÇÃO COMPARADA (30)
JOR01045	SEMINÁRIO DE JORNALISMO ESPECIALIZADO	60	(271703) SEMINÁRIOS DE JORNALISMO ESPECIALIZADO (30)
JOR01044	JORNALISMO DE MODA	60	(271029) COMUNICAÇÃO E MODA (60)
JOR01043	LABORATÓRIO DE JORNALISMO CONVERGENTE	60	
JOR01042	JORNALISMO E LITERATURA	60	(271011) JORNALISMO E LITERATURA (30)
JOR01041	ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO	60	(271603) ESTÉTICA NA COMUNICAÇÃO (60)
JOR01038	PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO	30	(271505) PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO (30)
JOR01037	COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	60	(271406) COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA (30)
JOR01036	EDUCOMUNICAÇÃO	30	(271307) COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO (30)
JOR01035	CIBERCULTURA	60	
JOR01034	COMUNICAÇÃO E ARTES	30	(271003) COMUNICAÇÃO E ARTES (30)
JOR01005	DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL	60	(272016) DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL (60)
JOR01050	JORNALISMO ESPORTIVO	30	

JOR01052	COMUNICAÇÃO, CULTURA E SOCIABILIDADE	60	(271001) COMUNICAÇÃO, CULTURA E SOCIABILIDADE (60)
JOR01067	JORNALISMO E ACESSIBILIDADE	30	
JOR01066	MUSICA, IDENTIDADE E CULTURA	60	
JOR01065	COMUNICAÇÃO PÚBLICA	60	
JOR01064	MÍDIA E RELIGIÃO	30	
JOR01062	MÍDIA E POLÍTICA	60	
JOR01061	OFICINAS AVANÇADAS EM INFORMÁTICA APLICADA AO JORNALISMO	30	(272012) OFICINAS AVANÇADAS DE INFORMÁTICA APL. À COMUNICAÇÃO (30)
JOR01060	DESIGN EDITORIAL	60	(271030) DESIGN EDITORIAL (30)
JOR01059	JORNALISMO ECONÔMICO	30	(271005) COMUNICAÇÃO E ECONOMIA (30)
JOR01058	INFOGRAFIA E VISUALIZAÇÃO DE DADOS	60	
JOR01057	JORNALISMO EM BASE DE DADOS	60	(271018) ESTATÍSTICA APLICADA À COMUNICAÇÃO (60)
JOR01056	JORNALISMO MÓVEL	60	
JOR01055	MÉTODOS DE PESQUISA EM MÍDIAS DIGITAIS	60	
JOR01054	GEOPOLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	30	(271304) POLÍTICA E COMUNICAÇÃO (30)
JOR01053	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	60	(271009) COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL (60)
JOR01022	AGÊNCIA DE NOTÍCIAS	60	(271309) AGÊNCIA DE NOTÍCIAS (60)

## 14. EMENTAS

### Básico Comum

#### FIL01104 - FILOSOFIA DA COMUNICAÇÃO

##### Ementa

Compreensão filosófica dos conceitos de comunicação, linguagem, informação. Verdade, objetividade e suas relações com as práticas de comunicação. Processos de produção de verdades. Filosofia contemporânea: linguagem, discurso e poder.

##### Referências

BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Época de sua Reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luis Costa (Org.). Teoria da Cultura de Massa. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, p. 209-240.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. O que é comunicação. 1ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1982 (Coleção Primeiros Passos; 67).

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13ª. Ed. São Paulo: Ática, 2003 – Cap.1 LOGOS: Comunicação e Universidade. Comunicação e Filosofia. Vol. 31, Nº 30. Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Comunicação Social, 2009.

MARCONDES, D. Filosofia, Linguagem e comunicação. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUSA FILHO, Severino Gomes de. Por uma filosofia da comunicação. Campina Grande: EDUEP, 1999.

#### SOC01100 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

##### Ementa

Fundamentos histórico-sociológicos dos processos de comunicação. Evolução dos meios de comunicação. História do jornalismo no Brasil. Perspectiva histórica do controle da imprensa no país.

##### Referências

###### BÁSICA

BRETON, P. & PROULX, S. **A Explosão da Comunicação**. Lisboa: Editorial Bizâncio, 2000.

BRIGGS, A. & BURKE, P. **De Gutenberg à Internet: uma história, social da**

mídia. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

MATTELART, A. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

#### **COMPLEMENTAR**

RUBIM, A.A.C. (org) **Idade mídia**. Salvador: UFBA, 1995.

SODRÉ, N.W. **História da Imprensa no Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

LAGO, C; ROMANCINE, R. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis/SC: 2007.

ROGER, P. **A Ascensão da Mídia**. Rio de Janeiro, Campus: 2012.

MORAES, D. **Por uma outra Comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

### **SOC01123 - SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO**

#### **Ementa**

**Contexto histórico do aparecimento da sociologia. Visão geral e crítica das grandes correntes sociológicas e seus respectivos conceitos. Teorias sociológicas da comunicação. Sociedade de massa. Cultura de massa. Indústria cultural.**

#### **Referências**

##### **BÁSICA**

ADORNO, T. *Sociologia*. São Paulo, Ática, 1991.

ARONS, Raymond. *O marxismo de Marx*. São Paulo, Arx, 2003.

BAHIA, Ricardo. *Das Luzes à desilusão. O conceito de indústria cultural em Adorno e Horkheimer*. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização. As conseqüências humanas*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1999.

BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.; HABERMAS, J. *Textos escolhidos*. Coleção Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1975.

CANCLINI, Nestor G. *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1997.

CAMPBELL, Colin. *A ética romântica e o espírito do consumismo moderno*. Rio de Janeiro, Rocco, 2001.

CASTELLS, Manuel. *A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*. Vols. 1, 2 e 3. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

COHN, Gabriel. *Sociologia da Comunicação*. São Paulo, Pioneira, 1973.

COUTINHO, Carlos Nelson. *Gramsci. Um estudo sobre seu pensamento*

*político*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

DOMINGUES, José Maurício. *Teorias Sociológicas no século XX*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

DURKHEIM, E. *Diversos*. Coleção Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1973.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo, Perspectiva, 1978.

ENGELS, F. e MARX, K. *Manifesto do Partido Comunista*. Petrópolis, Vozes, 1993.

FEATHERSTONE, Mike (coord.). *Cultura global. Nacionalismo, globalização e modernidade*. Petrópolis, Vozes, 1999.

GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo, Unesp, 1991.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. São Paulo, Civilização Brasileira, 2000. Diversos volumes.

GRAMSCI, Antonio. *Os Intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1982.

LAKATOS, Eva e MARCONI, Marina. *Sociologia Geral*. São Paulo, Atlas, 1999.

LIMA, Luiz Costa (org.). *Teoria da Cultura de Massas*. São Paulo, Paz e Terra, 1990.

MARX, Karl. *Diversos*. Col. Os Pensadores. Vol. 1 e 2. São Paulo, Abril Cultural, 1987.

MARX, Karl. *O Capital*. Edição popular. Lisboa, Edições 70, s/d.

MARX, Karl. *Sociologia*. IN: IANNI, Octavio (org.). São Paulo, Ática, 1979.

#### COMPLEMENTAR

MORAES, Denis de (org.). *Por uma outra Comunicação*. Rio de Janeiro, Record, 2003.

MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX*. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1986.

QUINTANEIRO, Tânia e outros. *Um toque de clássicos. Marx. Durkheim. Weber*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2002.

ROCHA, Everardo. *A Sociedade do Sonho. Comunicação, cultura e consumo*. Rio de Janeiro, Mauad, 1995.

SCHLESENER, Anita Helena. *Hegemonia e cultura: Gramsci*. Curitiba, Editora da UFPR, 2001.

SIMMEL, G. *Sociologia*. São Paulo, Ática, 1994.

SOUZA, Jessé (org.). *A atualidade de Max Weber*. Brasília, UNB, 2000.

VELHO, Otávio Guilherme (org.). *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo, Martin Claret, 2000.

WEBER, Max. *Ciência e política*. Duas vocações. São Paulo, Martin Claret, 2001.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Vol. 1 e 2. Brasília, UNB, 2000.

WEBER, Max. *Conceitos básicos de Sociologia*. São Paulo, Ed. Moraes, 1987.

WEBER, Max. *Sociologia*. IN: COHN, Gabriel (org). São Paulo, Ática, 1986.

## Básico Específico de Estágio

### JOR01079 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

#### Ementa

Vivências com a produção, edição e distribuição de produtos jornalísticos em múltiplas plataformas. Aplicabilidade prático-conceitual em situações de trabalho, no mercado profissional ou laboratório escolar. Elaboração de relatórios de estágio.

#### Referências

##### BÁSICA

KOVACH, B; ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

LAGE, N. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

PEREIRA JUNIOR, L. C. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006.

##### COMPLEMENTAR

BIANCHI, A. C. M. **Manual de orientação** – estágio supervisionado. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

CAPUTO, S. G. **Sobre entrevistas**: teoria, práticas e experiências. Petrópolis: Vozes, 2006.

FELIPPI, A; PICCININ, F; SOSTER, D. A. **Edição de imagens em jornalismo**. Florianópolis: Edunisc, 2008.

GROTH, O. **O Poder Cultural Desconhecido**: fundamentos da Ciência dos Jornais. Petrópolis: Vozes, 2011.

JORGE, T. M. **Manual do foca**: Guia de sobrevivência para jornalistas. São

Paulo: Contexto, 2008.

## **Básico Específico de TCC**

### **JOR01030 - TCC 1**

#### **Ementa**

Elaboração de trabalho científico monográfico em temas ligados à comunicação ou elaboração de projetos editoriais pertinentes ao campo da comunicação que atestem efetiva competência acerca do pensar/executar em torno do jornalismo em suas várias possibilidades de manifestação.

#### **Referências**

##### **BÁSICA**

CHRISTOFOLETTI, Rogerio e LIMA, Samuel (orgs). **Reportagem, pesquisa e investigação**. Florianópolis: Editora Insular, 2012.

LEAL, B. S.; ANTUNES, E. e VAZ, P. B. (orgs). **Jornalismo e acontecimento: percursos metodológicos**. Vol. 2. Florianópolis: Insular, 2011.

PONTE, Cristina. **Para entender as notícias: linhas de análise do discurso jornalístico**. Florianópolis: Insular, 2005.

##### **COMPLEMENTAR**

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e pesquisa para o Jornalismo que está por vir: a função social da Universidade e os obstáculos para a sua realização**. Florianópolis: Insular, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2009.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2001.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. 2 ed. Porto; Edições Universidade Fernando Pessoa, 2003. Porto: EUFP, 2006.

### **Ementa**

Elaboração de trabalho científico monográfico em temas ligados à comunicação ou elaboração de projetos editoriais pertinentes ao campo da comunicação que atestem efetiva competência acerca do pensar/executar em torno do jornalismo em suas várias possibilidades de manifestação. Observação: Neste componente curricular, as referências devem ser definidas pelo(s) professor(es) orientador(es) e seus respectivos orientandos, considerando as peculiaridades de cada trabalho, uma vez que as referências normativas comuns já foram indicadas nos componentes curriculares voltados ao planejamento da pesquisa e/ou do produto midiático.

### **Referências**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge; NOVELLI, Ana Lucia Romero. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (orgs). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIAGI, Marta Cristina. **Pesquisa Científica: roteiro prático para desenvolver projetos e teses**. Curitiba: Ed. Juruá, 2010.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S. et. al.. **Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

JORGE, Thaïs de Mendonça (Org.). **Notícia em fragmentos: Análise de conteúdo no jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2015.



## JOR01029 - ASSESSORIA DE IMPRENSA

### Ementa

Assessoria de imprensa: conceito, histórico, perspectivas. Regulamentação do exercício da assessoria. Assessoria de Comunicação. Assessoria de imprensa em contexto de convergência e de multiplataformas.

### Referências

#### BÁSICA

DUARTE, J.(Org.). **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KUNSCH, M.M.K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2004.

FILHO BARROS, C (Org.). **Ética e comunicação organizacional**. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2009.

#### COMPLEMENTAR

GIACAGLIA, M. C. **Organização de Eventos: teoria e prática**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

MAFEI, M. **Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia**. SP: Contexto, 2004.

MATOS, G. G. **Comunicação Empresarial sem complicação**. 2 ed, Barueri: Manole, 2009.

NEVES, R. C. **Comunicação Empresarial Integrada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2000.

SCHWINGEL,C. **Mídias digitais: Produção de conteúdos para a web**. São Paulo: Paulinas, 2012.

## JOR01075 - COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

### Ementa

Aspectos históricos da relação comunicação e desenvolvimento regional. Enfoques teóricos. Tendências atuais da pesquisa em Comunicação e desenvolvimento. Regionalização Midiática. Comunicação midiática: políticas públicas, identidades locais, cultura, meio ambiente, ciência, tecnologia e sociedade.

### Referências

#### BÁSICA

SOUSA, C.M. **Televisão Regional, Globalização e Cidadania**. RJ: Sotese, 2007.  
BOLAÑO, C. R. S. (Org.). **Globalização e regionalização das comunicações**. São Paulo: Educ/Universidade Federal de Sergipe, 1999.

CANCLINI, N. G. **Cultura y comunicación: entre lo global y lo local**. Buenos Aires: Facultad de Periodismo y Comunicación Social, Universidad Nacional de La Plata, 1997.

#### **COMPLEMENTAR**

MELO, J.M; SOUSA, C.M.; GOBBI, M.C. **Regionalização Midiática**. Rio de Janeiro: Sotese, 2007.

PERUZZO, C. **Vozes Cidadãs**. São Paulo, Angellara, 2004.

DOWBOR, L. **Desafios da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORAES, D. **Por uma outra Comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

### **JOR01080 - COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA**

#### **Ementa**

O mundo simbólico. Transformações da comunicação (línguas e meios de comunicação) no mundo contemporâneo. Objetivo, identificação e compreensão das práticas de comunicação. Mapeamento das teorias da semiótica. Semiótica – teorias do signo. Análise de mensagens midiáticas.

#### **Referências**

##### **BÁSICA**

ECO, U. **A estrutura ausente: introdução à pesquisa semiologia**. SP: Perspectiva, 1991.

NÖTH, W. **Panorama da semiótica: De Platão a Peirce**. São Paulo, Annablume, 1995.

SANTAELLA, L. & WINFRIED, N. **Comunicação e semiótica**. São Paulo: Hacker, 2004.

##### **COMPLEMENTAR**

DELEUZE, G. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 1. RJ: Editora 34, 2000.

DIAS DA SILVA, A. P. **Imaginários na cultura**. Campina Grande: EDUEPB, 2005.

SANTAELLA, L. **Matrizes da Linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal**. São Paulo: Iluminuras, 2006.

SOUZA SILVA, R.(org). **Discursos simbólicos da mídia**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

FECHINE, Yvana. **Televisão e Presença: Uma Abordagem Semiótica da Transmissão Direta**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

## JOR01027 - ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM JORNALISMO

### Ementa

Etapas de construção do projeto de pesquisa (formulação do problema, elaboração de objetivos, justificativa temática, referencial teórico, parâmetros metodológicos). Planejamento de coleta, análise e interpretação de dados. O que é e como se faz um projeto científico. Aspectos organizacionais do trabalho para as mídias impressas e eletrônicas: planejamento voltado à confecção de produtos jornalísticos para jornais, revistas, rádio, cinema, televisão e/ou internet. Diretrizes para elaboração do projeto científico ou do produto midiático a ser desenvolvido no TCC.

### Referências

#### BÁSICA

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**. Filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Editora, 2006.

BARROS, Aidil de J.P.; LEHFELD, Neide. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2001.

RUDIO, Vítor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: vozes, 2001.

#### COMPLEMENTAR

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em comunicação**: formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 2001.

**MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**. Vários autores. EDUEPB, 2011.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa**. São Paulo: Hachker Editores, 2001.

## JOR01008 - ÉTICA E DIREITOS HUMANOS

### Ementa

Compreensão do conceito de ética na cultura. Noções de ética e direitos humanos aplicadas à sociedade contemporânea. Ética e deontologia no jornalismo. Reconfigurações jornalísticas e o surgimento de novos dilemas éticos. O discurso propositivo acerca de cidadania e ética no jornalismo do Brasil e da Paraíba.

### Referências

#### BÁSICA

BUCCI, E. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CHRISTOFOLETTI, R. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

COSTA, C. T. **Ética, jornalismo e uma nova mídia: uma moral provisória**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

#### COMPLEMENTAR

KARAM, F. J. **Ética Jornalística e Interesse Público**. SP: Summus, 2004

KARAM, F. J. C; LIMA, S. **Jornalismo, Crítica e Ética**. Florianópolis: Insular, 2016.

MORIN, E. **O Método VI: ética**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

FILHO, Clóvis. **Ética na Comunicação**. Summus, 2003.

LIMA, Venício Arthur de. **Regulação das comunicações: história, poder e direitos**. São Paulo: Paulus, 2011.

## JOR01023 - GESTÃO DE EMPRESAS JORNALÍSTICAS

### Ementa

Conceitos de administração aplicados às empresas jornalísticas. Modelos de gestão. Estrutura organizacional das empresas jornalísticas (públicas, privadas e comunitárias). Modelos de negócios no jornalismo: mercado, distribuição e comercialização. Gestão de pessoas. Gestão de qualidade. Empreendedorismo no jornalismo. Crowdfunding para o jornalismo.

### Referências

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. 9. ed.- São Paulo: Manole, 2014.

RAINHO, João Marcos. **Jornalismo freelance: empreendedorismo na**

**comunicação.** São Paulo: Summus, 2008.

FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira. **Indústria de notícias. Capitalismo e novas tecnologias no jornalismo contemporâneo.** Porto Alegre: editora da UFRGS, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão. O novo papel dos recursos humanos nas organizações.** 4. ed.- São Paulo: Manole, 2014.

PÉREZ, Rosario de Mateo; SAURA, Laura Bergés; CASALS, Marta Sabater. **Gestión de empresas de comunicación.** Sevilla (Espanha): Pedro J. Crespo Editor, 2009.

SODRÉ. Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil.** Porto Alegre: Edipucrs, 2012.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Agência de comunicação: gestão, desafios e oportunidades-3.** ed.- Florianópolis: Combook, 2012.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégia de atuação.** São Paulo: Atlas, 2010.

### **JOR01081 - HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO E DO JORNALISMO**

#### **Ementa**

Fundamentos histórico-sociológicos dos processos de comunicação. Evolução dos meios de comunicação. História do jornalismo no Brasil. Perspectiva histórica do controle da imprensa no país.

#### **Referências**

##### **BÁSICA**

BRETON, P. & PROULX, S. **A Explosão da Comunicação.** Lisboa: Editorial Bizâncio, 2000.

BRIGGS, A. & BURKE, P. **De Gutenberg à Internet: uma história, social da mídia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

MATTELART, A. **História da sociedade da informação.** São Paulo: Loyola, 2002.

##### **COMPLEMENTAR**

RUBIM, A.A.C. (org) **Idade mídia.** Salvador: UFBA, 1995.

SODRÉ, N.W. **História da Imprensa no Brasil.** 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

LAGO, C; ROMANCINE, R. **História do Jornalismo no Brasil.** Florianópolis/SC: 2007.

ROGER, P. **A Ascensão da Mídia**. Rio de Janeiro, Campus: 2012.

MORAES, D. **Por uma outra Comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

## JOR01024 - JORNALISMO DIGITAL

### Ementa

Mídias digitais e reconfiguração do campo jornalístico. História e linguagem do jornalismo digital. Múltiplas convergências. Empoderamento da audiência. Jornalismo móvel e ubiquidade na sociedade em redes móveis. Ética no contexto digital.

### Referências

#### BÁSICA

CANAVILHAS, João (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Labcom: 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes e redes**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

#### COMPLEMENTAR

CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan (Org.). **Jornalismo para dispositivos móveis: produção, distribuição e consumo**. Covilhã: Labcom: 2015.

LEMONS, André; LÉVY, Pierry. **O futuro da internet: Em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

NATANSOHN, Graciela. **Jornalismo de revista em redes digitais**. Salvador/BA: EDUFBA, 2013.

SCOLARI, Carlos A. **Narrativas transmedia: cuando todos los medios cuentan**. Barcelona: Deusto, 2013

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2013

## JOR01013 - JORNALISMO IMPRESSO

### Ementa

Teorias da notícia. Os gêneros jornalísticos contemporâneos. As condições de produção do fazer jornalístico contemporâneo: planejamento, execução e logística. Produção laboratorial de um informativo.

### Referências

## **BÁSICA**

BELTRÃO, L. **Teoria e prática do jornalismo**. Adamantina-SP: Omnia, 2006.

FAUSTO NETO, A. **Comunicação e mídia impressa**. São Paulo: Hacker, 1999.

FELIPPI, A. et al. **Edição em jornalismo: ensino, teoria e prática**. Santa Cruz do Sul-RS: Edunisc, 2006.

## **COMPLEMENTAR**

LAGE, N. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LUSTOSA, E. **O texto da notícia**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1996.

MEDINA, C. **A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano**. São Paulo: Summus, 2003.

PEREIRA Jr., L. C. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2008.

## **JOR01011 - LABORATÓRIO DE FOTOJORNALISMO**

### **Ementa**

A fotografia documental e a história do fotojornalismo. A fotografia nos gêneros jornalísticos. As revistas ilustradas e a ascensão do fotojornalismo no Brasil. A imagem no jornalismo diário: do impresso aos portais de notícias. Fotografia enquanto representação da realidade social. Ética: direito de imagem, direito de autor e limites da manipulação das imagens. A prática do fotojornalismo: especificidades da pauta, cobertura e edição. A reportagem fotográfica: narrativa visual.

### **Referências**

#### **BÁSICA**

MARTINS, Nelson. **Fotografia: da analógica à digital**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

OLIVEIRA, Erivam Moraes de; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SHORT, Maria. **Contexto e narrativa em fotografia**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

#### **COMPLEMENTAR**

BAEZA, Pepe. **Por una funcion critica de la fotografia de prensa**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

BUITONI, Dulcília. **Fotografia e Jornalismo: a informação pela imagem**. São Paulo: Saraiva, 2011.

FREUND, Gisele. **La fotografia como documento social**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

GONZALES, Ivo. **Fotografia de Esportes**. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2010.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

## JOR01009 - LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO AO JORNALISMO

### Ementa

Jornalismo e seus conceitos preliminares. O caráter factual do jornalismo: noções de lead, sub-lead, pirâmide invertida e pirâmide deitada. A notícia em seus diversos contextos informacionais. Relações entre a notícia e as fontes de informação. Tipologia das entrevistas e reportagens. Jornalismo em multiplataformas.

### Referências

#### BÁSICA

KOVACH, B; ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir**. 2. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

MACHADO, E. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003.

NOBLAT, R. **A arte de fazer um jornal diário**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

#### COMPLEMENTAR

ABREU, A. **A modernização da imprensa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

LAGE, N. **A Estrutura da notícia**. São Paulo, Ática, 2006.

LAGE, N. **A linguagem jornalística**. 8ª ed. São Paulo, Ática, 2007.

LAGE, N. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

OTTO, G. **O Poder cultural desconhecido: Fundamentos da Ciência dos Jornais**. Petrópolis: Vozes, 2011.



## JOR01028 - LABORATÓRIO DE JORNALISMO DIGITAL

### Ementa

Experimentação de narrativas em jornalismo digital. Planejamento e execução de produtos em jornalismo digital. Jornalismo em base de dados. Utilização de ferramentas digitais para produção de conteúdo. Produção, redação e edição em jornalismo para web.

### Referências

#### BÁSICA

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. São Paulo: LTC, 2011.

RODRIGUES, Carla (org.). **Jornalismo online**: modos de fazer. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2013.

#### COMPLEMENTAR

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo móvel**. Salvador/Bahia: EDUFBA, 2015.

SEABRA, Geraldo A.; SANTOS, Luciene A. **Newsgames**: teoria geral aplicada dos games baseados em notícias. Porto Alegre: Smashword, 2015.

DANTAS, Humberto; TOLEDO, José Roberto de; TEIXEIRA, Marco Antônio Carvalho. **Análise política e jornalismo de dados**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SQUARISI, Dad. **Manual de Redação e Estilo para Mídias Convergentes**. São Paulo: Geração Editorial, 2011.

## JOR01019 - LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO GRÁFICA E DIGITAL

### Ementa

Design de Notícias em ambiente de convergência digital. Concepção de projetos editoriais e gráficos em jornal, revista, livros ou outras mídias impressas e digitais. Concepções de layout para primeiras páginas de revista, jornal e capas de livros. Confecção de peças gráficas para jornalismo. Fluxo de trabalho digital (digital workflow). Fechamento de arquivos para gráfica e ambiente digital. Análise de produtos gráficos (capas, jornais, livros, etc). Produção de produtos digitais gráficos (revistas digitais, ebook, PDFs interativos, aplicativos).

## Referências

### BÁSICA

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

PLUVINAG, J.; Minoru Horie, R. **Revistas Digitais para iPad e outros tablets: Arte-finalização, geração e distribuição**. 2011.

### COMPLEMENTAR

FERREIRA JUNIOR, J. **Capas de jornal: a primeira imagem e o espaço gráfico-visual**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.

LESLIE, Jeremy. **Novo design de revistas**. G.Gili, 2003.

MOLINA, Matías M. **Os melhores jornais do mundo: Uma visão da imprensa internacional**. São Paulo: Ed. 35 Globo, 2007.

PAULINO R. OLIVEIRA V. **Jornalismo para tablets**. Editora Insular, 2013.

HORIE, R. **Preparação e fechamento de arquivos para artes gráficas – Windows e Mac OS**. São Paulo: Érica, 2005.

## JOR01021 - LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO E MÍDIA SONORA

### Ementa

Prática laboratorial em produção e edição radiofônica (para rádio hertziano e webrádio, compreendendo os seguintes formatos: Programas informativos (Radiojornais de curta e longa- durações); Técnicas de entrevistas e Reportagens; Radiojornalismo esportivo; documentários; Especiais; Programas de Entretenimento e cultural. Produção de produtos sonoros (podcast; audiolivro e outros).

### Referências

#### BÁSICA

BARBERO, H & LIMA, P. R. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: Teoria e Prática**. São Paulo: Summus, 2014

SOUTO MAIOR, Gilson. **Rádio: História e Radiojornalismo**. João Pessoa: União, 2015

#### COMPLEMENTAR

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: tipificação dos formatos de áudio**. Formatos de áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

JUNG, M. **Jornalismo de rádio**. 3 Ed. São Paulo: Contexto, 2009  
KOTSCHO, Ricardo . **A Prática da Reportagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.  
MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente da produção radiofônica/ Robert McLeish; (tradução Mauro Silva). – São Paulo: Summus, 2001. –  
PRADO, Magaly. **Produção de Rádio** – um manual prático. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006

## JOR01025 - LABORATÓRIO DE TELEJORNALISMO

### Ementa

Desenvolvimento e aplicação de conhecimentos teóricos e práticos referentes à produção jornalística em televisão. Planejamento, produção e execução de material jornalístico para televisão.

### Referências

#### BÁSICA

NICOLAU, Paulo. **Telejornalismo na prática**. São Paulo: Limiar, 2016.  
GUTMANN, Juliana Freire. **Formas do telejornal; linguagem televisiva, jornalismo e mediações culturais**. Salvador/BA: EDUFBA, 2014.  
BRASIL; Antônio. **A revolução das imagens; uma nova proposta para o telejornalismo na era digital**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.  
COMPLEMENTAR  
FRANCA, Luiz Humberto. **Telejornalismo no interior; a arte de fazer mais com menos**. Artigo A, 2015.  
TOURINHO, Carlos Alberto Moreira. **Inovação no telejornalismo; o que você ai ver a seguir**. São Paulo: Espaço Livros, 2009.  
BAZI, R. **TV regional: trajetória e perspectivas**. Campinas-SP: Alínea, 2001.  
FELLIPI, Ângela; SÓSTER, Demétrio de Azevedo; PICCININ, Fabiana (orgs.). **Edição de imagens em jornalismo**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.  
PEREIRA, JR. A.E.V. **Decidindo o que é notícia**. Porto Alegre: EDPUCRS, 2000.

## JOR01010 - LINGUAGEM FOTOGRÁFICA

### Ementa

História da fotografia: desenvolvimento tecnológico e de linguagem. O processo fotográfico: características ópticas, físicas, químicas e em formatos digitais. Equipamentos: câmeras, objetivas e acessórios. Variáveis de exposição: velocidade, abertura e sensibilidade. Temperatura de cor. Iluminação e Fotometria. Gêneros fotográficos. Regras de composição. Áreas de atuação do profissional. Estética da fotografia. A imagem fotográfica enquanto expressão artística.

### Referências

#### BÁSICA

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular: Uma teoria da fotografia.** São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2015.

MIRANDA, Arlindo. **Estratégias do Olhar Fotográfico: Teoria e Prática da Linguagem Visual.** São Paulo: Paulus, 2014

THALES, Trigo. **Equipamento Fotográfico: Teoria e prática.** São Paulo: Editora Senac, 2005.

#### COMPLEMENTAR

ADAMS, Ansel. **A Câmera.** 2. ed. São Paulo: Senac, 2010.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios.** Campinas: Papirus, 2013.

EASTERBY, John. **150 lições para aprender a fotografar: técnicas básicas, exercícios e lições para fotógrafos iniciantes.** São Paulo: Editora Europa, 2010.

FREEMAN, Michael. **O olho do fotógrafo: composição e design para fotografias digitais incríveis.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2009

## JOR01039 - OBSERVATÓRIO DE MÍDIA

### Ementa

Programas de leitura crítica da comunicação midiática. A emergência e o papel dos observatórios de mídia. Técnicas de análise crítica de coberturas específicas (eleições, movimentos sociais, direitos do cidadão, violência etc.) Mídia e poder local.

## Referências

### BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, Rogério (Org.). **Vitrine e vitraço: crítica de mídia e qualidade no Jornalismo**. Covilhã: LabCom Books, 2010.

KARAM, Francisco José Castilho; LIMA, Samuel (Org.). **Jornalismo, crítica e ética**. Florianópolis: Insular, 2016.

MOTTA, Luiz Gonzaga; CHRISTOFOLETTI, Rogério (Orgs.). **Observatórios de mídia: olhares da cidadania**. São Paulo: Paulus, 2008.

### COMPLEMENTAR

BRAGA, J. L. **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo: Paulus editora, 2006.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LUHMANN, Niklas. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Ser jornalista: a língua como barbárie e a notícia como mercadoria**. São Paulo: Paulus, 2009.

MARTINS, Maria Helena. **Rumos da crítica**. 2 ed. São Paulo: Editora Senac, 2007.

## JOR01040 - PRODUÇÃO E EDIÇÃO EM JORNALISMO

### Ementa

Concepção e etapas da produção jornalística em uma perspectiva transmídia. Humanização das narrativas jornalísticas. Jornalismo colaborativo. Edição multiplataformas e redações integradas. Análise de conteúdos jornalísticos publicados nas diversas mídias contemporâneas, na perspectiva da produção e da edição.

### Referências

#### BÁSICA

SCOLARI, Carlos A. **Narrativas transmedia: cuando todos los medios cuentan**. Barcelona: Deusto, 2013.

PEREIRA JUNIOR, L. C. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MELO, J. M. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

## COMPLEMENTAR

AVORIO, A; SPYER, J. **Para entender a internet**. 2009.

BRUM, E. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago editorial, 2006.

CANAVILHAS, J; SATUF, I. (Org.). **Jornalismo para dispositivos móveis: produção, distribuição e consumo**. Covilhã: Labcom, 2015.

JERÓNIMO, P. **Ciberjornalismo de proximidade**. Covilhã: Labcom: 2015.

SANTT'ANA, L. **O destino do jornal**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

## JOR01017 - PROJETO GRÁFICO EM JORNALISMO

### Ementa

Contexto histórico da produção gráfica. Conceitos e características da diagramação. Características e definições de um projeto editorial e gráfico. Processos de edição de produtos jornalísticos gráficos com uso de tipologias, cores e elementos gráficos na construção da identidade visual. Elaboração de projeto editorial e gráfico para jornal, revista, livros ou outras mídias impressas e digitais. Edição e manipulação de imagens em softwares. Uso e funcionalidades dos principais softwares de editoração eletrônica.

### Referências

#### BÁSICA

COLLARO, A.C. **Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Summus editorial, 2000.

ZAPPATERRA, Yolanda. **Design Editorial**. Tradução Edson Furmankiewicz. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014

MORAES, Ary. **Design de Notícias - A acessibilidade do cotidiano**. São Paulo: Blucher, 2015.

#### COMPLEMENTAR

BRAGA, Marcos da Costa (org.). **O papel social do design gráfico: uma história, conceitos & atuação profissional**. São Paulo: editora Senac São Paulo, 2011

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia: organização da cor-informação no jornalismo**. São Paulo: Annablume, 2003.

WHITE, J. V. **Edição e design: para designers, diretores de arte e editores**. São Paulo: editora JSN, 2006.

## JOR01031 - PUBLICIDADE E PROPAGANDA

### Ementa

A influência da publicidade nos modelos de negócios do jornalismo. Origem e desenvolvimento da publicidade e da propaganda. Características da linguagem publicitária. Estética da publicidade. A agência de propaganda. Planejamento de campanhas publicitárias. Criação de peças publicitárias. Publicidade e propaganda na internet. Cases de campanhas. Código de ética, direitos e defesa do consumidor. Peculiaridades da Propaganda Política.

### Referências

#### BÁSICA

MARTINS, Zeca. **Redação Publicitária: A prática na prática**. 3ª ed. Rio de Janeiro: editora Campus, 2013.

PEREIRA, Luiz Marcio; MOLINARIO, Rodrigo. **Propaganda política: Questões práticas, relevantes e temas controvertidos da propaganda eleitoral**. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2012.

SANT'ANNA, Armando et al. **Propaganda: Teoria, técnica e prática**. 8ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

#### COMPLEMENTAR

BARGER, Christopher. **O estrategista em mídias digitais**. São Paulo: DVS Editora, 2013.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da Conexão: Criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.

LUPETTI, Marcelia. **Administração em Publicidade: A verdadeira alma do negócio**. São Paulo: Thomson, 2009.

## JOR01016 - RADIOJORNALISMO E MÍDIA SONORA

### Ementa

A história do rádio no Brasil; Aspectos sociais do rádio no contexto atual: O rádio e as novas tecnologias da comunicação (hertziano; webrádio); Implicações ético-ideológicas inerentes ao jornalismo radiofônico; Jornalismo de rádio e participação popular. A linguagem radiofônica e a sua penetração nas camadas sociais; novas linguagens, tendências e possibilidades tecnológicas. O jornalismo no contexto da mídia radiofônica. Jornalismo de rádio e sua importância para a constituição dos regionalismos culturais. O

radiojornalismo e suas técnicas. Dimensões práticas da mídia sonora.

## Referências

### BÁSICA

BARBERO, H & LIMA, P. R. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: Teoria e Prática**. São Paulo: Summus, 2014

SOUTO MAIOR, Gilson. **Rádio: História e Radiojornalismo**. João Pessoa: União, 2015.

### COMPLEMENTAR

CHANTLER, P. & HARRIS, S. **Radiojornalismo**. São Paulo, Summus. 1998

FREITAS, G.M.S.et.al. **Uma história da mídia regional: o rádio em Campina Grande**. Campina Grande-PB: Editoras UEPB/UFCG, 2006.

MAGNONI, Antonio Francisco/ DE CARVALHO Juliano Maurício. **“O NOVO RÁDIO – cenários da radiodifusão na era digital”**. São Paulo: Editora SENAC, 2010

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio – um manual prático**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.

P P PRATA, Nair. **Webrádio: Novos gêneros, novas formas de interação**. Forianópolis: Insular, 2 ed., 2012.

## JOR01015 - TÉCNICAS DE ENTREVISTA E REPORTAGEM

### Ementa

Gêneros jornalísticos. Tipologias de entrevistas. Redação de notícia a partir de entrevista. Perspectiva dialógica na entrevista pingue-pongue. Desafios e potencialidades da reportagem. Planejamento, produção e edição de reportagem.

## Referências

### BÁSICA

FLORESTA, C; BRASLAUKAS, L. **Técnicas de Reportagem e Entrevista em Jornalismo** (Vol. 3). São Paulo: Saraiva, 2009.

FLOSI, E. **Por Trás da Notícia: O processo de criação das grandes reportagens**. São Paulo: Summus, 2012.

LAGE, N. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

### COMPLEMENTAR



- MEDINA, C. **Entrevista: O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1995.
- MORIN, E. A entrevista nas Ciências Sociais, no rádio e na televisão. In: MOLES, Abraham A. et al. **Linguagem da Cultura de Massa**. Petrópolis: Editora Vozes, 1973.
- OYAMA, T. **A arte de entrevistar bem**. São Paulo: Contexto, 2008.
- PIZA, D. **Perfis & entrevistas: escritores, artistas, cientistas**. São Paulo: Contexto, 2004.
- VASCONCELOS, F. **Anatomia da reportagem: Como investigar, Empresas, Governos e Tribunais**. São Paulo, Publifolha, 2008.

## JOR01020 - TELEJORNALISMO

### Ementa

Introdução à TV e ao telejornalismo. Aspectos históricos do telejornalismo no Brasil e na Paraíba. A linguagem do telejornal. Produção e execução de pauta. Elementos do telejornalismo da TV. Aspectos atuais do telejornalismo.

### Referências

#### BÁSICA

- PATERNOSTRO, V. I. **O texto na TV: manual de telejornalismo**, 6. ed. São Paulo: Campus, 1999.
- PORCELLO, Flávio, VIZEU, Alfredo e COUTINHO, Aluska. **O Brasil (é)ditado**. Florianópolis: Editora Insular, 2012.
- BISTANE, L. & BACELLAR, L. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.
- COMPLEMENTAR
- ALCURE, L. **Telejornalismo em 12 lições: televisão, vídeo, internet**. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio/Senac Nacional, 2011.
- BARBERO, H. & LIMA, P. R. **Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. São Paulo: Campus, 2002.
- BISTANE, L. & BACELLAR, L. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.
- BRASIL, A. C. **Telejornalismo, Internet e Guerrilha Tecnológica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.
- REZENDE, G. J. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

## JOR01012 - TEORIA DA COMUNICAÇÃO

### Ementa

Objeto, processo e interdisciplinaridade da comunicação. Semiologia e Lingüística. Principais correntes teóricas: funcionalismo, estruturalismo e marxismo. A escola latino-americana. Paralelismo entre teoria da comunicação, teoria da informação e teoria do jornalismo.

### Referências

#### BÁSICA

HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.; FRANÇA, V. V. (Orgs.) **Teorias da comunicação – conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial presença, 1992.

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

#### COMPLEMENTAR

MATTELART, A. & MATTELART, M. **História das teorias da comunicação**. 5.ed. trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 2002.

MELO, J. M. **Teoria da comunicação: paradigmas latino-americanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. 2. Ed. Porto: Cocilhã, 2006.

LIMA, L.C. (org) **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2013.

## JOR01007 - TEORIAS DO JORNALISMO

### Ementa

Teorias contemporâneas do jornalismo e as novas concepções metodológicas para a construção e leitura da realidade. Teorias do jornalismo: Modelos, concepções e tipologias. Epistemologia do jornalismo e a desconstrução de velhos paradigmas. A construção do conhecimento no jornalismo: caminhos possíveis.

### Referências

#### BÁSICA

BERGER, C.; MAROCCO, B. **A era glacial do jornalismo**. Ed. Sulina, 2006.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Florianópolis/SC: Insular, 2012.

PENA, F. **Teorias do Jornalismo**. Contexto: 2005.

#### **COMPLEMENTAR**

SOUSA, J. P. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

SPONHOLZ, L. **Jornalismo, conhecimento e objetividade: além do espelho e das construções**. V.4. Florianópolis: Insular, 2009.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo** Vol 2. Florianópolis: Insular, 2005.

\_\_\_\_\_, N. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, v. I, 2005.

MELO, José Marques de. **Teoria do Jornalismo: Identidades Brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006.

### **Complementar Eletivo**

#### **JOR01022 - AGÊNCIA DE NOTÍCIAS**

##### **Ementa**

Concepções de agências de notícias. As agências de notícias no jornalismo contemporâneo: o processo produtivo destas organizações jornalísticas. Operacionalização e modelo de uma agência de notícias. Contexto histórico das agências de notícias. Conceitos e características das agências de notícias. Jornalismo e tecnologia na interface com as agências de notícia. Os correspondentes de Guerra. Freelancer como intermediário. Aspectos de distribuição da notícia e serviços por agências. As redes digitais reconfigurando as agência. O jornalismo móvel e o paradigma da mobilidade no trabalho das agências.

##### **Referências**

###### **BÁSICA**

GONÇALVES, E. M.; PALACIOS, M.(Orgs.). **O ensino do jornalismo em redes de alta velocidade: metodologias & softwares**. Salvador: EDUFBA, 2007.

SILVA JÚNIOR, José Afonso da. **Uma trajetória em redes** : modelos e características operacionais das agências de notícias, das origens às redes digitais, com três estudos de caso. 2006. 408 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2006.

MORETZSOHN, S. **Jornalismo em "tempo real"**: o fetiche da velocidade. RJ: Revan, 2002.

#### **COMPLEMENTAR**

CANAVILHAS, J. **Notícias e Mobilidade**: O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis. Covilhã: Labcom, 2013.

DANTAS, M. **A lógica do capital-informação**: fragmentação dos monopólios e monopolização dos fragmentos num mundo de comunicações globais. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

FRANCISCATO, C. E. **A Fabricação do Presente** - Como o Jornalismo Reformulou a Experiência do Tempo nas Sociedades Ocidentais. São Cristóvão (SE): Editora UFS, 2005.

JERÓNIMO, P. **Ciberjornalismo de proximidade**. Covilhã: Labcom: 2015.

SOUZA, J. C. A. **Seja o primeiro a saber**: a CNN e a globalização da informação. São Paulo: Summus, 2005.

### **HIS01059 - ANTROPOLOGIA CULTURAL**

#### **Ementa**

Campos de estudo e conceitos básicos. Métodos e Técnicas. Cultura e processos culturais. Etnocentrismo. Relativismo Cultural. O contexto cultural da pós-modernidade. Antropologia Aplicada.

#### **Referências**

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: Introdução a uma Antropologia da Pós-modernidade. Tradução: Maria Lúcia Pereira. 5ª edição. São Paulo: Papirus, 2005.

BARRIO, Angel-B. Espina. **Manual de Antropologia Cultural**. Recife: Ed. Massangana, 2005.

CASTRO, C. (Org.). **Franz Boas** – Antropologia Cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia**: Ciência do Homem, Filosofia da Cultura. São Paulo: Contexto, 2008.

LARAIA, R.B. **Cultura** – Um Conceito Antropológico. 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1997.

MELLO, L. G. **Antropologia Cultural** – Iniciação, Teoria e Temas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

ULLMANN, R. A. **Antropologia** – O Homem e a Cultura. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1991.

VILLAÇA, Nízia & GÓES, Fred (Orgs.). **Nas Fronteiras do Contemporâneo: Território, Identidade, Arte, Corpo e Mídia**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

#### **SOC01104 - ANTROPOLOGIA CULTURAL**

##### **Ementa**

Surgimento, desenvolvimento e objeto das Ciências Sociais (Antropologia e Sociologia). Teorias da Cultura. O corpo como significado; Saúde e Doença. Tratamento e processo de cura numa perspectiva de construção bio-psico-social e cultural da realidade humana.

##### **Referências**

Básicas

ARON, Raymund. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BOTTOMORE, Tom B. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FOUCAULT, M. **O Nascimento da Clínica**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.

##### **Complementar**

DOUGLAS, M. **Pureza e perigo: ensaio sobre as noções de poluição e tabu**. Lisboa: Ed. 70, 1991.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade**. São Paulo: Papiрус, 2003.

LAPLANTINE, F. Antropologia dos sistemas de representações da doença: sobre algumas pesquisas desenvolvidas na França contemporânea reexaminadas à luz de uma experiência brasileira. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 241-259.

#### **JOR01035 - CIBERCULTURA**

##### **Ementa**

Conceito de cibercultura. Cibercultura no contexto da contracultura. Filosofia da técnica. Tecnologias da Informação. Cibercultura na cultura contemporânea. Cibercultura e Jornalismo Pós-Industrial. Os teóricos da cibercultura.

##### **Referências**

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LEMOS, André.. **Cibercultura - tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1999.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CANAVILHAS, J; SATUF, I. (Org.). **Jornalismo para dispositivos móveis: produção, distribuição e consumo**. Covilhã: Labcom, 2015.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do Pós-Humano. Da cultura das mídias à cibercultura**. 1.ed. São Paulo: Paulos, 2003.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: 34, 1997.

RÜDIGER, Francisco. **Elementos para a crítica da cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

## **JOR01069 - CINEMA**

### **Ementa**

História do cinema. Linguagem de cinema. Escolas cinematográficas. Leitura crítica de filmes. Produção cinematográfica.

### **Referências**

#### **BÁSICA**

AUMONT, J. e MARIE, M. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. SP: Papirus, 2003.

SIMIS, A. **Estado e cinema no Brasil**. São Paulo: Annablume, 1996.

BERNARDET, J.C. **Historiografia Clássica do Cinema Brasileiro**. São Paulo: Annablume, 1995.

#### **COMPLEMENTAR**

AVELLAR, J. C. **O chão da palavra**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

GOMES, P. E. S. **Cinema: trajetória no subdesenvolvimento**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NAGIB, L. (org.). **O Cinema da Retomada: Depoimentos de 90 Cineastas dos Anos 90**. São Paulo: Ed. 34, 2002.

XAVIER, I. **A experiência do cinema**. São Paulo: Graal, 2003.

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. **Narrativas migrantes: Literatura, roteiro e cinema**. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio/7 Letras, 2010.

### **JOR01046 - COMUNICAÇÃO COMPARADA**

#### **Ementa**

A pluralidade de instâncias comunicativas. Comunicação e identidades culturais. A diversidade de linguagens e suas implicações para o exercício do jornalismo. Estudos comparados acerca de teorias e conceitos do jornalismo.

#### **Referências**

##### **BÁSICA**

CHAPARRO, M. C. **Sotaques d'aquém e d'além-mar: percursos e gêneros do jornalismo português e brasileiro**. Santarém-Portugal: Sorteio, 1998.

LARROSA, J.; SKLIAR, C. (orgs.). **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUSA, J. P. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó-SC: Argos, 2002.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MOUILLAUD, M.; PORTO, S.D.(org). **Jornal: da forma ao sentido**. Brasília: editora UnB, 2002.

REBELO, J. **O discurso do jornal: o como e o porquê**. Lisboa: Notícias Editorial, 2000.

SOUSA, J. P. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó-SC: Argos, 2002.

TRAQUINA, N. **O poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento**. Coimbra-Portugal: Ed. Minerva, 2000.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

### **JOR01037 - COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA**

#### **Ementa**

Comunidade e processo civilizatório. Comunidade, comunicação e mudança social. ONG's movimentos sociais e comunicação. Comunicação comunitária, popular e alternativa. Imprensa, rádio e televisão comunitários. Estudo, elaboração e encaminhamento de projetos alternativos e/ou experimentais em comunicação comunitária.

#### **Referências**

## **BÁSICA**

DOWNING, J. D. H. **Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais.** São Paulo: editora SENAC, 2002.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.** Petrópolis: Vozes, 1999.

SALOMÃO, M. **Radiojornalismo e vinculação social.** São Paulo: Selo Universitário, 2006.

## **COMPLEMENTAR**

SEM, A. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

TRAQUINA, N. & MESQUITA, M. **Jornalismo cívico.** Lisboa: Livros Horizonte, 2003.

PAIVA, Raquel (org). **O retorno da comunidade.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo.** 2. Ed., Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo comunitário em cidades do interior.** Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2004.

## **JOR01034 - COMUNICAÇÃO E ARTES**

### **Ementa**

A arte como instância relacionada à comunicação. Os principais movimentos de arte e cultura. Comunicação e arte nas suas vertentes teóricas clássicas e contemporâneas. Crítica da cultura e da arte no contexto pós-moderno. A arte e as novas tecnologias de comunicação.

### **Referências**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** São Paulo: EDUSP, 2003.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1996.

SANTAELLA, Lúcia. **Porque as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: SP. Paulus, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**



BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 2000.  
BARTHES, Roland; BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica**. São Paulo: Cultrix, 1999.  
DOWBOR, L. **Desafios da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2000.  
KÜNSCH, D.A; BARROS, L.M. (Orgs.) **Comunicação: saber, arte ou ciência?** San Pablo, Brasil: Plêiade, 2008.  
PROENÇA, Graça. **Descobrimo a história da arte**. Recife/PE: Ática, 2005.

## JOR01049 - COMUNICAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

### Ementa

Conceitos de empreendedorismo social. Noções de administração do negócio social. Distintos tipos de planejamento empresarial. Comunicação estratégica e empreendedores sociais. Materialização do plano de comunicação. Comunicação como modelo de negócio social. O universo digital e a construção do Social Good. Elaboração de negócios sociais na área de comunicação.

### Referências

#### BÁSICA

MEIRA, Sílvio Lemos. **Novos negócios inovadores de crescimento empreendedor no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.  
NAGER, Marc; NELSEN, Clint; NOUYRIGAT, Franck. **Startup weekend: como levar uma empresa do conceito à criação em 54 horas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.  
OLIVEIRA, Edson Marques de. **Empreendedorismo Social: Da teoria à prática, do sonho à realidade**. Rio de Janeiro: QualityMark, 2008.

#### COMPLEMENTAR

FROES, César; NETO, Francisco M. **Empreendedorismo social: Transição para a sociedade sustentável**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.  
GORINI, Marco; TORRES, Haroldo da Gama. **Captação de recursos para startups e empresas de impacto: um guia prático**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.  
PERIN, Bruno. **A revolução das startups: O novo mundo do empreendedorismo de alto impacto**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.  
RIES, Eric. **A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas**. São Paulo: Lua de Papel, 2012.

TAVARES, Maurício. **Comunicação Empresarial e Planos de Comunicação: integrando teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

#### **272006 - COMUNICAÇÃO E HISTÓRIA**

**Ementa**

**Referências**

#### **271007 - COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE**

**Ementa**

**Referências**

#### **271015 - COMUNICAÇÃO E TERCEIRO SETOR**

**Ementa**

**Referências**

#### **271026 - COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA**

**Ementa**

**Referências**

#### **272008 - COMUNICAÇÃO MULTIMÍDIA**

**Ementa**

**Referências**

**Ementa**

Conceito de organização e noções de planejamento nas relações de mercado globalizado. Comunicação corporativa. Papel das Assessorias de Comunicação em diferentes empreendimentos de natureza sociocomunicacional. Importância da análise das redes, canais e fluxos de comunicação no mercado. Visão, missão e identidade corporativa no discurso organizacional. Públicos estratégicos das organizações e táticas de captação interacional. Análise do uso das mídias na comunicação organizacional. Métodos de avaliação para medir a eficácia da comunicação em diversas organizações.

**Referências**

**BÁSICA**

KUNSCH. M.M.K. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação integrada**. São Paulo: Summus. 2003.

KELLER. K. **Comunicação Organizacional: sobrevivência empresarial**. São Paulo. Literarte. 2005

TORQUATO. G. **Tratado de Comunicação organizacional e política**. São Paulo. Pioneira Thomson. 2004.

**COMPLEMENTAR**

VIEIRA. R.F. **Comunicação organizacional: gestão de Relações Públicas**. Rio de Janeiro. Mauad. 2004.

BUENO, W. C. **Comunicação Empresarial: alinhando teoria e prática**. 1. ed. Barueri/SP: Manole, 2014.

BUENO, W. C. (Org.). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. 1ª. ed. São Paulo: Editora Manole, 2015.

KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). **Comunicação organizacional: linguagem, gestão e perspectivas**. Vol. 2. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARCHIORI, Marchiori (Org.). **Sociedade, comunidade e redes**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora; Rio de Janeiro: Editora Senac Rio de Janeiro, 2014.

ARGENTI, Paul P. **Comunicação empresarial: a construção da identidade, imagem e reputação**. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2006.

## JOR01065 - COMUNICAÇÃO PÚBLICA

### Ementa

Comunicação Pública: conceitos e características; Marcos históricos da comunicação pública no Brasil; Espaço público e interesse público; Instrumentos de comunicação pública e suas aplicações; Comunicação, Estado, Governo e Sociedade; A comunicação na esfera governamental, privada e não-governamental; Imprensa, mercado e democracia; Interação entre comunicação e cidadania: o papel das novas mídias e tecnologias.

### Referências

#### BÁSICA

BUCCI, Eugênio. **O estado de Narciso: a comunicação pública a serviço da vaidade particular**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

DUARTE, Jorge (Org). **Comunicação Pública: estado, mercado, sociedade e interesse público**. São Paulo: Atlas, 2012.

HASWANI, Mariângela Furlan. **Comunicação Pública: bases e abrangência**. São Paulo, 2013.

#### COMPLEMENTAR

JARAMILLO LÓPEZ, Juan C. **Propuesta general de Comunicación Pública**. Strategy & Management Business Review, v. 3, n. 2, 2012.

MATOS, Heloiza. (Org.) **Comunicação Pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas**. São Paulo: ECA/USP, 2012.

**SISTEMAS públicos de comunicação no mundo: experiência de doze países e o caso brasileiro**. São Paulo: Paulus, Intervezes, 2009.

SORJ, Bernardo. (Org.) **Meios de comunicação e democracia: além do Estado e do Mercado**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2011.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

## JOR01052 - COMUNICAÇÃO, CULTURA E SOCIABILIDADE

### Ementa

Processos de compreensão do fenômeno de mediação entre comunicação, sociedade e cultura. A informação e suas interfaces culturais a partir das seguintes perspectivas: representações sociais; práticas socioculturais e narrativas sociais. Conceito de sociabilidade cotidiana. Análise de processos de produção, recepção, circulação, consumo e apropriação de bens culturais e simbólicos relacionados às práticas comunicacionais em diferentes meios, suportes, grupos e contextos socioculturais.

### Referências

#### BÁSICA

LEMONS, A; LÉVY, P. **O futuro da internet: Em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

PRIMO, AC(Org.). **Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

RECUERO, R. **A conversação em rede: Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

#### COMPLEMENTAR

FAUSTO NETO, Antonio. **Comunicação, mídia e sociedade**. Palestra Unisinos. 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005..

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro/UFRJ: 2001.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Comunicação e identidade: quem você pensa que é?** São Paulo: Paulus, 2010.

MORIN, Edgar. **A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação)**. Revista Famecos. Porto Alegre. Nº 20. Abril, 2013.

## JOR01060 - DESIGN EDITORIAL

### Ementa

Fundamentos e conceitos do design editorial na contemporaneidade. Origens do design gráfico e editorial. A construção do livro: anatomia, projeto tipográfico, teorias das cores. A práxis em design editorial conforme o tipo ou natureza da obra: Científica, literária, infantil, etc. Aspectos da convergência digital.

## Referências

### BÁSICA

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**. 2ª ed. São Paulo: Edunesp; Rio de Janeiro: Lexikon, 2008

BRINGHURST, Robert. **Elementos do Estilo Tipográfico (versão 3.0)**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

DONDIS, DONIS A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

### COMPLEMENTAR

DEMPSEY, Amy. **Estilos, Escolas e Movimentos: Guia Enciclopédico da Arte Moderna**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

GUIMARÃES, Luciano. **A Cor como Informação: A Construção Biofísica, Linguística e Cultural da Simbologia das Cores**. 3ª ed. São Paulo: Annablume, 2004.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II: como criar e produzir livros**. São Paulo: Rosari, 2007.

HENDEL, Richard. **O design do livro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

## JOR01076 - DIREITOS AUTORAIS E PROPRIEDADE INTELECTUAL

### Ementa

Concepção de Direito, seu papel no Estado Democrático e o Direito à Informação na sociedade globalizada. Conceito de autoria e suas implicações sociais. Legislação da imprensa no Brasil e em outros países. Direito de Telecomunicações. Significados dos direitos autorais nos produtos de natureza midiática: livros, artigos, músicas, filmes, peças publicitárias. Ética nos processos de comunicação, noções de moral e deontologia. Importância da ética profissional. Introdução à Propriedade Intelectual

## Referências

### BÁSICA

ABRAO, Eliane Y. **Direitos de autor e direitos conexos**. São Paulo: Editora do Brasil, 2002.

BARBOSA, D. B. **Uma Introdução à Propriedade Intelectual**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003.

FRAGOSO, J. H. R. **Direito autoral: da antiguidade à internet**. São Paulo: Quartier Latin, 2009.

## COMPLEMENTAR

LEMOS, R. **Direito, Tecnologia e Cultura**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2005.

BITTAR, Carlos Alberto. **Tutela dos direitos da personalidade e dos direitos autorais nas atividades empresariais**. Sao Paulo: Revista dos Tribunais, 1993.

LESSIG, L. **Cultura Livre: como a grande mídia usa a tecnologia e a lei para bloquear a cultura e controlar a criatividade**. Sao Paulo: Trama, 2005.

BUCCI, Eugenio. **Sobre etica e imprensa**. Sao Paulo, Companhia das Letras, 2000.

LIMA, C. M; SANTINI, R. M. **Copyleft e as licencas do uso de informacao na sociedade da informacao**. In: Ci. Inf., vol.37, no.1, Brasilia, Jan./Apr., 2008

## JOR01005 - DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL

### Ementa

História do filme documentário. O filme documentário brasileiro: tendências estéticas e perspectivas. Formatos de Documentários. Roteiro de Documentário. Produção e edição de filme documentário. Produção de Programas especiais para a televisão.

### Referências

#### BÁSICA

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012

LUCENA, Luis Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus, 2012.

RABIGER, Michael. **Direção de Cinema: Técnicas e Estéticas**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.

#### Complementar

MARQUES, Aída. **Idéias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

GODOY, Hélio. **Documentário, realidade e semiose: os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

PRIMO, LANE e CABRAL, SIDARTA (org). **PRODUÇÃO AUDIOVISUAL - IMAGEM, SOM E MOVIMENTO**. São Paulo: Saraiva, 2014

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido: tradição e transformação no documentário**.

Rio de Janeiro : Azougue, 2004

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário: história, identidade, tecnologia.** Lisboa: Cosmos, 1999.

LABAKI, Amir. **É tudo verdade: reflexões sobre a cultura do documentário.** São Paulo : Francis, 2005.

## JOR01036 - EDUCOMUNICAÇÃO

### Ementa

Relações entre comunicação e práticas pedagógicas: conceitos de educador e educadora. Noções de pedagogia e didática aplicadas ao ensino de comunicação. A visão comunicacional e educacional de Paulo Freire e Edgar Morin. Noções de Filosofia da Educação. Análise do papel das mídias nos contextos educativos. Educar e comunicar na sociedade da informação: tendências e desafios.

### Referências

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, J. L. e CALAZANS, R. **Comunicação e educação: questões delicadas na interface.** São Paulo: Hacker, 2001.

CITELLI, A; COSTA, C. C. (Orgs). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo: Paulinas, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. **Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa.** Petrópolis: Vozes: 2005.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na educação.** São Paulo: Contexto, 2014.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

NASCIMENTO, R.N.A. **Da educação como prática da liberdade à inteligência da complexidade: diálogo de saberes entre Freire e Morin.** Artigo. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Portugal. 2007.



## JOR01041 - ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO

### Ementa

Arte, estética e comunicação: conceitos, história e aproximações. Categorias estéticas. Estética, reprodutibilidade técnica e cultura de massa. Estetização da realidade. Informação jornalística, mediação técnica e estética da mercadoria. Leituras e análises estéticas de produções midiáticas.

### Referências

#### BÁSICA

BAITELLO JÚNIOR, Norval. **A era da iconofagia; reflexões sobre imagem, comunicação, mídia e cultura**. São Paulo: Paulus, 2014.

MARSHALL, Leandro. **O jornalismo na era da publicidade**. São Paulo: Sumus, 2003.

TOWNSEND, Dabney. **Introdução a estética; história, correntes e teorias**. São Paulo: Edições 70, 2002.

#### COMPLEMENTAR

MUSSE, Christina Ferraz; SILVEIRA JR, Potiguara Mendes da. (Org.). **Comunicação: redes, jornalismo, estética e memória**. Rio de Janeiro: Mauad, 2013.

BIEGING, Patrícia; AQUINO, Victor (Org.). **Olhares do sensível; experiências e dimensões estéticas em comunicação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.

PERSINA JÚNIOR, Carlos; ALVES, Wedencley. **Comunicação digital: jornalismo, narrativas, estética**. Rio de Janeiro: Mauad, 2011.

GUIMARÃES, César; LEAL, Bruno Souza; MENDONÇA, Carlos Camargos (Org.). **Comunicação e experiência estética**. Minas Gerais: UFMG, 2007.

## JOR01073 - FOLKCOMUNICAÇÃO E CULTURA POPULAR

### Ementa

Folkcomunicação. Conceitos, gêneros e formatos. Os estudos pioneiros de Luiz Beltrão. Folkcomunicação, Teoria e Pesquisa. Avanços e tendências metodológicas na contemporaneidade. Folkcomunicação, mídia e cultura popular: os entrelaçamentos necessários. Temáticas e abordagens folkcomunicacionais na sociedade midiaticizada. Manifestações folkcomunicacionais e desenvolvimento local. Possibilidades pedagógicas e educativas no campo folkcomunicacional. Festas populares no contexto da folkcomunicação e da cultura popular. Rede Folkcom: Gestão e

sistematização da pesquisa e da extensão da folkcomunicação no contexto nacional/internacional.

## **Referências**

### **BÁSICA**

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação, a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Editora Cortez, 1980.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de fatos e expressões de ideias**. Porto Alegre: Editora da PUC -RS, 2001

MELO, José Marques de Melo. **Mídia e Cultura Popular. História, taxinomia e metodologia da folkcomunicação**. São Paulo:Paulus,2008

### **COMPLEMENTAR**

AYALA, Marcos y Ayla, Maria Ignez. **Cultura Popular no Brasil. Perspectiva de análise**. São Paulo: Editora Ática,1987

BELTRÃO, Luiz. **Comunicação e Folclore**. São Paulo:Editora Melhoramentos, 1971

BENJAMIN,Roberto. **Folkcomunicação no contexto de massa**. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba,2000

MELO, José Marques de; FERNANDES,Guilherme Moreira.(Organizadores). **Metamorfose da Folkcomunicação**. Antologia brasileira.São Paulo: EDITAE, 2013

SCHMIDT,Cristina.(organizadora). **Folkcomunicação na arena global**. Avanços teóricos e metodologicos. São Paulo: Editora Ductor,2006

## **271305 - FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM MIDIÁTICA**

### **Ementa**

A enunciação no processo de comunicação midiática. Conceitos de discurso. Estudo da subjetividade da linguagem e de suas marcas discursivas, observáveis nos diversos tipos de textos (jornalismo impresso, radiofônico, televisivo, on-line). A construção de sentido na mídia e a modalização do discurso.A enunciação no processo de comunicação midiática. Conceitos de discurso. Estudo da subjetividade da linguagem e de suas marcas discursivas, observáveis nos diversos tipos de textos (jornalismo impresso, radiofônico, televisivo, on-line). A construção de sentido na mídia e a modalização do discurso.

## Referências

- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006.
- MAINGUENEAU, D. Análise de textos em comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.
- MIRANDA, L. Pierre Bourdieu e o campo da comunicação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- SOARES, I. O. Sociedade da Informação ou da Comunicação? São Paulo: Cidade Nova, 1996.
- SOUZA SILVA, R.(org). Discursos simbólicos da mídia. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

## 271305 - FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM MIDIÁTICA

### Ementa

### Referências

## JOR01054 - GEOPOLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

### Ementa

Noções de geopolítica e relações internacionais. Esfera pública. Ciberpolítica e democracia digital. Contextos geopolíticos e globalização. Política brasileira e regional.

### Referências

#### **BÁSICA**

MARQUES, Francisco Paulo Jamil. **Ciberpolítica**. - Salvador: EDUFBA, 2016.

61 p. : (Coleção Cibercultura. LAB404)

TORQUATO, G. **Tratado de Comunicação organizacional e política**. São Paulo. Pioneira Thomson. 2004

CASTRO, Thales. **Teoria das relações internacionais**. Curitiba: Íthala, 2014.

STEINBERGER, Margarethe Born. **Discursos geopolíticos da mídia: jornalismo e imaginário internacional na América Latina**. São Paulo: Cortez, 2005.

#### **COMPLEMENTAR**

BATTISTELLA, Dario. **Teoria das Relações Internacionais**. São Paulo: Senac, 2014.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Brasileiro**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Seja o Primeiro a Saber: A Cnn e a Globalização da Informação**. São Paulo: Summus, 2005.

COSTA, Alexandre. **Introdução À Nova Ordem Mundial**. 2 Ed. 2015  
Campinas/SP: Ecclesiae, 2015.

LEVY, Pierre; LEMOS, André. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

### **271201 - HISTÓRIA DO JORNALISMO NO BRASIL**

#### **Ementa**

#### **Referências**

### **SOC01043 - HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA**

#### **Ementa**

As sociedades indígenas brasileiras. A presença africana no Brasil. Escravidão, trabalho e resistência negra e indígena. As matrizes africana e indígena e suas presenças na cultura brasileira: língua, religião, símbolos, artes, literatura, música, dança, alimentação e demais práticas. Remanescentes indígenas, afrodescendentes e racismo no Brasil.

#### **Referências**

### **Básica:**

GRUPIONI, L. D. Benzi. M all (Orgs.). **A temática indígena na escola**. 4ª M. São Paulo: Global/MEC/UNESCO, 2004.

PINSKY, Jaime. **A escravidão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009.

SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano**. 2ª edição. São Paulo: Ática, 2007.

### **Complementar:**

BRAGA, Luciano; MELO, Elisabete. **História da África e Afro-Brasileira: em busca de nossas origens**. São Paulo: Selo Negro, 2007. .

CARNEIRO, Moaci Alves; CARNEIRO, Mª do Socorro S. Uchoa. Brasil Plural. **O cidadão negro e o índio como protagonistas de nossa história**. Brasília:ABC Cultural, 2012. (As Leis 10.639/03 e 11.645/08 desdobradas em materiais didáticos – 13 Volumes).

GONÇALVES, Maria Alice Rezende; RIBEIRO, Ana Paula Alves (Orgs). **História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na escola**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2012. (A Lei 10.639/03 e a Formação de Professores – Volume I).

MATTOS, Regiane Augusto. **História e cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2008.

ROCHA, Rosa M. de Carvalho. Almanaque Pedagógico Afro-Brasileiro. **Uma proposta de intervenção pedagógica na superação do racismo no cotidiano escolar**. 3ª edição. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

UEHARA, Helena M. **Personalidades afro-brasileiras e indígenas**. São Paulo: Ideia Escrita, 2008.

## **JOR01058 - INFOGRAFIA E VISUALIZAÇÃO DE DADOS**

### **Ementa**

Contexto da infografia e visualização de dados. Infoestética. Narrativas baseadas em visualização de dados no jornalismo. Infografia em multiplataformas. Infografia na telejornalismo. Desenho de notícias com recursos gráficos.

### **Referências**

#### **BÁSICA**

BARBOSA, Suzana; FARBIAS, Alexandre. **A estética base de dados e os modos diferenciados para visualização da informação jornalística**. In: III Simpósio Nacional ABCiber 16, 17 e 18 de Novembro de 2009 - ESPM/SP. Anais eletrônicos...Disponível em: <http://www.abciber.com>.

br/simposio2009/trabalhos/anais/pdf/artigos/5\_jornalismo/eix o5\_art1.pdf Acesso em: 18 mai 2010.

CAIRO, Alberto. **El Arte Funcional – Infografía y visualización de información**. Alamut, 2011

VESNA, V. (Ed.). **Database Aesthetics. Art in the Age of Information Overflow**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2007. p. 3-38

#### **COMPLEMENTAR**

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas: o elogio da superficialidade**. São Paulo: Annablume, 2008.

HUANG, E. et al. **Converged Journalism and Quality: A Case Study of The Tampa Tribune News Stories**. In: *Convergence*, 10(4), 2004. p. 73-91.

MACHADO, Elias. **O Jornalismo Digital em Base de Dados**. Florianopolis: Calandra, 2006.

SEIXAS, Lia. **Redefinindo os generos jornalisticos. Proposta de novos criterios de classificacao**. Portugal: LabCom Books, Colecao Estudos de Comunicacao, 2009. Disponivel em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/sinopse/seixas-classificacao-2009.html>.

SALAVERRIA, R.; NEGREDO, S. **Periodismo Integrado. Convergencia de Medios y Reorganizacion de Redacciones**. Barcelona: editorialSol90media, 2008.

### **LTI01056 - INGLÊS INSTRUMENTAL**

#### **Ementa**

Introdução à leitura da língua inglesa, através de textos curtos com assuntos variados relacionados à Computação, matemática ou estatística, contendo estrutura e vocabulário básicos, sendo abordados de forma funcional e prática, tendo em vista a compreensão e interpretação. Desenvolvimento e ampliação das estratégias de leitura.

#### **Referências**

DUBIN, F. **Reading by All Means**, Addison Wesley. 1981. Phillipines.

YORKEY, R. **Study Skills for Students of English as a Second Language**.

**Ementa**

Importancia da consciencia ambiental para os seres humanos, a sociedade em rede e o planeta. Conceito de desenvolvimento sustentavel aplicado ao jornalismo. O papel do jornalismo como agente social na tomada de consciencia e na difusao dos conhecimentos ambientais. Discussao dos temas fundamentais para uma abordagem sistematica do assunto nos veiculos jornalisticos. Responsabilidade socioambiental como parametro de formacao do jornalista engajado com a preservacao planetaria. Producao de pautas e reportagens que contemplem a problematica ambiental.

**Referências**

**BÁSICA**

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo, Marajoara Editorial, 2007.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti & KUNSCH, Margaria M. Krohling. (org) **Comunicacao e meio ambiente**. Sao Paulo, Intercom, 1996.

GOLDENBERG, Mirian (coord.). **Ecologia, ciencia e politica**. Rio de Janeiro, Editora Revan, 1992.

**COMPLEMENTAR**

SOUSA, Cidoval M. (org.). **Jornalismo científico & desenvolvimento regional: estudos e experiências**. Campina Grande: EDUEPB, 2008.

NELSON, Peter. **Dez dicas praticas para reportagens sobre o meio ambiente**. Brasilia, Centro para jornalistas estrangeiros/WWF, 1994.

HOGAN, Daniel Joseph & VIEIRA, Paulo Freire (org). **Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentavel**. 2a ed.. Campinas, Editora da Unicamp, 1995.

RAMOS, Luis Fernando Angerami. **Meio ambiente e meios de comunicacao**. Sao Paulo, Annablume/FAPESP, 1995.

MARQUES DE MELO, José (org). **Mídia, Ecologia e Sociedade**. São Paulo: Intercom, 2008.

## JOR01044 - JORNALISMO DE MODA

### Ementa

Conceitos de moda como comunicação e corpo como mídia. A linguagem da moda. O ciclo da moda e o papel das mídias nesse contexto. A moda ao longo do tempo e sua relação com a sociedade. Jornalismo especializado em moda: história, características e tendências. O papel do editorial de moda. Cobertura de eventos de moda. Fotografia de moda: a grande vitrine das tendências. O jornalismo de moda nos jornais, nas revistas, no rádio, na televisão, nos portais, nos blogs e nas mídias sociais.

### Referências

#### BÁSICA

AVELAR, Suzana. **Moda, globalização e novas tecnologias**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

BARNARD, Malcolm. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BARTHES, Roland. **Sistema da moda**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

#### COMPLEMENTAR

CRANE, Diana. **A Moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

DISITZER, Márcia; VIEIRA, Silvia. **A moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

JOFFILY, Ruth. **O jornalismo e produção de moda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1991

LEITE, Adriana; GUERRA, L. **Figurino: uma experiência na televisão**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIPOVETSKY, Gilles. **Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

## JOR01068 - JORNALISMO DE REVISTA

### Ementa

Estilo na narrativa jornalística para revistas. Apropriação de técnicas literárias. O novo jornalismo e a Revista Realidade. Desafios e perspectivas do jornalismo de revista na sociedade em rede. As novas linguagens baseadas em mídias digitais. Análises de revistas nos mais distintos suportes.



## Referências

### **BÁSICA**

BOAS, Sergio Vilas. **O estilo magazine: o texto em revista**. Sao Paulo: Summus, 1996.

SCALZO, M. **Jornalismo de revista**. Sao Paulo: Contexto, 2003.

SCHWAAB, R; TAVARES, F. M. B. **A revista e seu jornalismo**. S ao Jose: Penso, 2013.

### **COMPLEMENTAR**

NASCIMENTO, P. C. **Técnicas de Redacao em Jornalismo**. S ao Paulo: Saraiva, 2009.

WOLFE, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. Sao Paulo: Companhia das Letras, 2005.

LIMA, E. P. **Paginas Ampliadas : o livro-reportagem como extensao do jornalismo e da literatura**. Barueri: Manole, 2004.

MEYER, Philip. **Precision journalism: a reporter s introduction to social science methods**. Rowman & Littlefield Publishers, 2002

NATANSOHN, Graciela. **Jornalismo de revista em redes digitais** . Salvador/BA: EDUFBA, 2013

## **JOR01067 - JORNALISMO E ACESSIBILIDADE**

### **Ementa**

Compreensão do conceito acessibilidade e suas produções no jornalismo. Noções dos recursos de acessibilidade (audiodescrição, legenda oculta e janela de Libras). Os compromissos sociedade inclusiva e cidadã. Aplicações de produtos jornalísticos acessíveis no radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo e demais mídias móveis.

### **Referências**

#### **BÁSICA**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15290/ 2005: **Acessibilidade em comunicação na televisão**: referência – elaboração. Rio de Janeiro , 2 0 0 5 . Disponível em : [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/do](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/do)

oads\_publicacoes/NBR15290.pdf. Acesso em: 10 ago. 2013.

\_\_\_\_\_. NBR 15.290/2005: **Acessibilidade Comunicação na Televisão**. Rio de Janeiro: ABNT, 2005b.

SIMÓN, Laura Sanz y VIVANCOS, Fernando Vilches, coords. **Los nuevos modelos y modos del periodismo**. En 'Comunicación social y accesibilidad'. Ed. Dykinson. Madrid. (2014).

### **COMPLEMENTAR**

BELARMINO, Joana. **Tactilidade e mobilidade: o desafio da acessibilidade nos agregadores de notícia**. In: SILVA, Fernando Firmino da (Org.). *Transmutações no jornalismo*. 1ed. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora URFJ, 2001.

Mídia e deficiência / Veet Vivarta, coordenação. – Brasília: Andi; Fundação Banco do Brasil, 2003. 184 p.; il. color. – (Série Diversidade). Disponível em: <http://www.escoladegente.org.br/publicacoes/>.

SANT'ANNA, L. **O que é um display Braille**. *Jornal Conviva*. Ano VII nº 36. SP. Out de 2006. [http://www.adeva.org.br/jornalconviva/pdf/36\\_conviva.pdf](http://www.adeva.org.br/jornalconviva/pdf/36_conviva.pdf) . Acesso em: 19 jun. 2013.

SASSAKI, R. K. *Inclusão, construindo uma sociedade para todos*. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

## **JOR01042 - JORNALISMO E LITERATURA**

### **Ementa**

As relações entre jornalismo e literatura: abordagens históricas. Pontos atinentes e divergentes. O novo jornalismo ou o jornalismo de autor. O livro-reportagem como extensão da literatura e do jornalismo. Análise e discussão das diversas linguagens que influenciam o jornalismo: prosa literária, poesia, cordel, através dos diferentes dispositivos que as veiculam.

### **Referências**

#### **BÁSICA**

BARNT, H. **A influência da literatura no jornalismo: o folhetim e a crônica**. Editora E-Papers: 2002.

GALENO, A. **Jornalismo e literatura: a sedução da palavra**. 2ª ed. São Paulo, Escrituras, 2005.

LIMA, E. P. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri: Manole, 2004.

## COMPLEMENTAR

GALVÃO, W. N. **As musas sob assédio – literatura e indústria cultural no Brasil**. São Paulo, SENAC: 2005.

LIMA, A. A. **O jornalismo como gênero literário**. São Paulo: Com-Arte: Edusp, 1990.

MORAES, L. C. **Cartas ao editor: leituras da revista Realidade (1966 - 1968)**. São Paulo: Alameda, 2007.

PENA, F. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Coleção Comunicação, Contexto, 2006.

WOLFE, T. **Radical chique e o Novo Jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

## JOR01059 - JORNALISMO ECONÔMICO

### Ementa

Jornalismo econômico: contexto. Jornalismo econômico no Brasil e no mundo. O noticiário e a contextualização da notícia econômica. A especialização na área econômica. Temas da agenda econômica no jornalismo. Linguagens no jornalismo econômico. A cobertura econômica em diferentes meios.

### Referências

#### BÁSICA

BASILE, Sidnei. **Elementos de jornalismo econômico**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Contexto, 2003.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Edusp, 2000.

#### COMPLEMENTAR

RESENDE, José Venâncio de. **Construtores de jornalismo econômico: da cotação do boi ao congelamento de preços**. São Paulo: Icone, 2005.

BOAS, Sergio Vilas. **Formação & Informação Econômica: Jornalismo para Iniciados e Leigos**. São Paulo: Summus, 2006.

PULITI, Paula. **O juro da notícia: Jornalismo pautado pelo capitalismo financeiro**. Florianópolis/SC: Insular, 2013.

ANDERSON, C. W.; BEEL, Emily; SHIRKY, Clay. **Jornalismo Pós-Industrial – Adaptação aos novos tempo**. Revista de Jornalismo ESPM, 2º trimestre, 2013.

QUINTÃO, Aylê-Salassié Filgueiras. **O Jornalismo Econômico no Brasil**

depois de 1964. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

## JOR01057 - JORNALISMO EM BASE DE DADOS

### Ementa

Definição de jornalismo em base de dados. Big data. Narrativas baseadas em dados. Estética das bases de dados. Estruturação do jornalismo com dados complexos. Exploração de fontes abertas para estruturação de narrativas.

### Referências

#### BÁSICA

BARBOSA, Susana. **Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD) – um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos**. (Tese de Doutorado). PósCOM/UFBA, 2007. Disponível em: . Acesso em: 4 fev. 2016.

GRAY, J.; BOUNEGRU, L.; CHAMBERS, L. (Ed.). **The Data Journalism Handbook. How Journalists Can Use Data to Improve the News**. Sebastopol: O’Reilly Media, 2012.

MACHADO, Elias. **O Jornalismo Digital em Base de Dados**. Florianópolis: Calandra, 2006.

#### COMPLEMENTAR

MEYER, Philip. **Precision journalism: a reporter’s introduction to social science methods**. Rowman & Littlefield Publishers, 2002

BARBOSA, Susana. **Jornalismo Digital de Terceira Geração**. Livros LABCOM, 2007

BOCZKOWSKI, Pablo J. **News at Work: Imitation in an Age of Information Abundance**. Chicago: The University of Chicago Press, 2010.

DIAZ NOCI, Javier; PALACIOS, Marcos. **Metodologia para o estudo dos cibermeios: estado da arte & perspectivas**. Salvador: Edufba, 2008.

FIDALGO, A. **Data Mining e um novo jornalismo de investigação**. In: BARBOSA, S. (Org.). **Jornalismo Digital de Terceira Geração**. Coleção Estudos em Comunicação. Covilha: LabcomBooks, 2007a. p. 143-156.

## JOR01050 - JORNALISMO ESPORTIVO

### Ementa

Esporte na sociedade brasileira. Especificidades do jornalismo esportivo. Ética no contexto do esporte. Imprensa esportiva nacional e internacional. Desafio da inovação na cobertura do futebol. Potencial midiático das demais modalidades esportivas. Planejamento e execução de coberturas de eventos

esportivos.

## **Referências**

### **BÁSICA**

BARBEIRO, Herodoto; RANGEL, Patricia. **Manual do jornalismo esportivo** . Sao Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, P. V. **Jornalismo esportivo**. Sao Paulo: Contexto, 2003.

UNZELTE, C. **Jornalismo esportivo** (Vol. 4). Sao Paulo: Saraiva, 2009.

### **COMPLEMENTAR**

LINHARES, M. **Nos bastidores do jornalismo esportivo: a magia da cobertura esportiva mundial**. Sao Paulo: Celebris, 2004.

VILAS BOAS, S. **Formacao & informacao esportiva: jornalismo para iniciados e leigos**. Sao Paulo: Summus, 2005.

CHRISTOFOLETTI, R. **Etica no jornalismo**. Sao Paulo: Contexto, 2008.

STYCER, M. **Historia do Lance! Projeto e pratica do jornalismo esportivo**. Sao Paulo: Alameda Casa Editorial, 2009.

GUTERMAN, M. **O futebol explica o Brasil**. Sao Paulo: Contexto, 2009.

## **JOR01048 - JORNALISMO INDEPENDENTE**

### **Ementa**

A suposta imparcialidade da mídia. Movimentos sociais e jornalismo. Apropriação das mídias digitais pelos mais diversos atores sociais. Conceitos de Midialivrisimo. Modelos de negócio emergentes. Narrativas contra-hegemônicas. Produção de reportagens experimentais.

### **Referências**

#### **BÁSICA**

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: Movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LORENZOTTI, Elizabeth. **Jornalismo Século XXI: O modelo #mídia Ninja**. E-

Galáxia (e-book), 2014.

### **COMPLEMENTAR**

BARBALHO, Alexandre; FUSER, Bruno; COGO, Denise (Org.). **Comunicação Para a Cidadania: Temas e Aportes Teórico-Methodológicos**. São Paulo: Intercom, 2010.

DOWNING, John, D. H. **Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: Editora Senac, 2002

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

LIMA, Elizabeth Christina de Andrade (Org.). **Interseções entre Política, Mídia e Tecnologia: Novos dizeres, novos saberes**. Campina Grande: EDUFCEG, 2014.

SOUSA, Cidoval Morais de; SOUZA, Arão de Azevêdo. (org.). **Jornadas de junho: repercussões e leituras**. [Livro eletrônico].Campina Grande: EDUEPB, 2013.

## **JOR01056 - JORNALISMO MÓVEL**

### **Ementa**

Historiciza a relação jornalismo e mobilidade. Conceito de mobilidade. Panororama das comunicações móveis. Filosofia das tecnologias móveis digitais. Jornalismo móvel na produção e consumo. Práticas de jornalismo móvel. Realidade Virtual imersiva. Produção para tablets, smartphones, relógios inteligentes e plataformas emergentes.

### **Referências**

#### **BÁSICA**

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo móvel**. Salvador: EDUFBA, 2015.

CANAVILHAS, João (Org.). **Notícias e mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos móveis**. Covilhã: Livros LabCom, 2013. Disponível em: . Acesso em: 4 abr. 2013.

CASTELLS, Manuel et al. **Comunicación móvil y sociedad**. Barcelona: Ariel - Fundación Telefónica, 2006.

#### **COMPLEMENTAR**

BARBOSA, Suzana. **Convergencia jornalística em curso: as iniciativas para integração de redações no Brasil**. In: RODRIGUES, Carla (Org.). **Jornalismo Online: modos de fazer**. Rio de Janeiro: Ed.PUC-Rio: Sulina, 2009. p. 35-55.

LEMOS, André. **A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura**.

São Paulo: Annablume, 2013.

MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. **@ Internet e #rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007

FIDLER, Roger. **Mediamorphosis: understanding new media**. California: Pine Forge Press, 1997.

## JOR01043 - LABORATÓRIO DE JORNALISMO CONVERGENTE

### Ementa

O processo de convergência. Produção jornalística para multiplataformas. Diferentes formatos e linguagens. Narrativas convergentes. Produtos transmidiáticos. Fluxo de produção para diferentes plataformas.

### Referências

#### BÁSICA

SALAVERRÍA, Ramon; NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado: convergência de medios y reorganización de redacciones**. Barcelona: Sol90Media, 2008.

LONGHI, Raquel; Carlos d'ANDRÉA (org.). **Jornalismo Convergente: reflexões, apropriações, experiências**. Florianópolis: Insular, 2012.

LÓPEZ, Xosé García. **Convergencia digital: reconfiguración de los medios de comunicación en España**. Santiago de Compostela: USC, 2010.

#### COMPLEMENTAR

DEUZE, Mark. **Media Work (Digital Media and Society Series)**. Cambridge-UK: Polity Press, 2008.

SOSTER, Demétrio de Azeredo, LIMA JUNIOR, Walter Teixeira. **Jornalismo digital: audiovisual, convergência e colaboração**. Edunisc: Santa Cruz do Sul, 2011.

BRONOSKY, Marcelo Engel; CARVALHO, Juliano Maurício de. **Jornalismo e convergência**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

CHRISTOFOLETTI, Rogério (org.). **Questões para um jornalismo em crise**. Florianópolis: Insular, 2015.

MOTA, Célia Ladeira; MOTTA, Luiz Gonzaga; CUNHA, Maria Jandyra. **Narrativas Midiáticas**. Florianópolis: Insular, 2012.

## 271104 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

### Ementa

### Referências

## JOR01055 - MÉTODOS DE PESQUISA EM MÍDIAS DIGITAIS

### Ementa

Perspectivas de abordagem de novos métodos. Teoria da Mídia Digital. Netnografia. Métodos móveis. Pesquisa de Redes Sociais na Internet. Interações mediadas. Jornalismo em bases de dados.

### Referências

#### BÁSICA

AMARAL, Adriana; FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada por computador e redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco; ZAGO, Gabriela. **Análises de Redes Para Mídia Social**. Porto Alegre: Sulina, 2015. (Col. Cibercultura)

#### COMPLEMENTAR

MARQUES, Francisco Paulo Jamil. **Ciberpolítica**. Salvador: EDUFBA, 2016.

PRIMO, Alex. **Interações mediadas e remediadas: controvérsias entre as utopias da cibercultura e a grande indústria midiática**. In: PRIMO, Alex (Org.). *Interações em rede*. Porto Alegre: Sulina, 2013.

TORQUATO, G. **Tratado de Comunicação organizacional e política**. São Paulo. Pioneira Thomson. 2004.

MACHADO, Elias. **O Jornalismo Digital em Base de Dados**. Florianópolis: Calandra, 2006.

HINE, Christine. **Virtual Ethnography**. London: Sage, 2000.

## JOR01064 - MÍDIA E RELIGIÃO

### Ementa

Novos modos de pensar a religião e as religiosidades. Conceitos e processos de mediação e midiatização. O sagrado midiático: o papel da mídia na disseminação de diferentes sentidos religiosos. Religião online: estudos das



possibilidades dialógicas da religião na ambiência da cibercultura mediante sites, portais e aplicativos. A religiosidade no âmbito da ficção: teledramaturgia e cinema. Práticas religiosas, estigmas e silenciamentos midiáticos. Apropriações das mídias pelas instituições e pelos novos movimentos religiosos (NMR). Mídia religiosa especializada. Revisão bibliográfica dos estudos de religião, religiosidades e comunicação na sociedade contemporânea.

## Referências

### BÁSICA

GASPARETTO, Paulo Roque. **Midiatização da religião: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento**. São Paulo: Paulinas, 2013.

MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org). **Religiões e religiosidades no (do) ciberespaço**. São Paulo: Fonte editorial, 2015.

MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (Orgs). **Mediação e midiatização**. Salvador: EDUFBA, 2012.

### COMPLEMENTAR:

ASSIS, Ângelo Adriano Faria de; PEREIRA, Mabel Salgado (Orgs). **Religiões e religiosidades: entre a tradição e a modernidade**. São Paulo: Paulinas, 2015.

GOMES, Pedro Gilberto. **Da igreja eletrônica à sociedade em midiatização**. São Paulo: Paulinas, 2014.

MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org). **Religiões e religiosidades em (com) textos**. São Paulo: Fonte editorial, 2013.

MOREIRA, Alberto da Silva; OLIVEIRA, Irene Dias de (Orgs). **O futuro da religião na sociedade global: uma perspectiva multicultural**. São Paulo: Paulinas: 2013.

SILVEIRA, Emerson Sena da; AVELLAR, Valter (Orgs). **Espiritualidade e sagrado no mundo cibernético**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

## JOR01062 - MÍDIA E POLÍTICA

### Ementa

As relações entre o campo da comunicação e a política. Imprensa, Estado e Sociedade Civil. O conceito de opinião pública. Os meios de comunicação de massa como cenário da disputa política. As relações conceituais entre poder simbólico, capital político e capital social. Os processos de espetacularização

da política. O Marketing Político. Mídia e processos eleitorais no Brasil. A construção performática de personagens políticos. O cotidiano da política: perspectiva antropológica. Estratégias e táticas de mobilização e engajamento no contexto das mídias sociais. Internet e participação política: E-government, transparência e mecanismos controle social.

## Referências

### BÁSICA

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução de Tradução de Fernando Tomáz. Rio de Janeiro:

Bertrand Brasil, 2010.

GOMES, Wilson. **Transformações da Política na era da Comunicação de Massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

KUNTZ, Ronald. **Marketing Político: Manual de campanha eleitoral**. São Paulo: Global, 2006.

### COMPLEMENTAR

BARREIRA, I. **Chuva de Papéis: Ritos e símbolos de campanhas eleitorais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.

BALANDIER, G. **O Poder em Cena**. Tradução de Luiz Tupy Caldas de Moura. Brasília-DF: Editora Universidade de Brasília, 1982.

MARQUES, F; SAMPAIO, R; AGGIO, C. (Orgs.). **Do Clique à Urna: internet, redes sociais e eleições no Brasil**. Salvador: Edufba, 2013.

KUSCHNIR, K. **Antropologia da Política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.  
GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley; MARQUES, Francisco (org.). **Internet e Participação Política no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

## JOR01066 - MÚSICA, IDENTIDADE E CULTURA

### Ementa

A música em suas interações comunicativas; Música, identidade e multiculturalismo; Hibridismo cultural e diversidade na experiência musical contemporânea; Articulações e tensões na construção de identidades e territorialidades; A música enquanto elemento constitutivo da identidade cultural do Nordeste brasileiro; A indústria da música num contexto de rápidas mudanças.

## Referências

### BÁSICA

ANJOS, Moacir dos. **Local/global: arte em trânsito**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FRITH, Simon. **La industria de la música popular**. In: FRITH, Simon et al. (orgs.). *La otra historia del Rock*. Barcelona: Ediciones Robinbook. 2006. p. 53-86.

JANOTTI JÚNIOR, Jeder. **Aumenta que isso aí é Rock and Roll: mídia, gênero musical e identidade**. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2003.

### COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **A invenção do Nordeste**. Recife: Massagana; São Paulo: Cortez, 1999.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica**. In: Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

FREIRE FILHO, João; JANOTTI JÚNIOR, Jeder. (Orgs.) **Comunicação e música popular massiva**. Salvador: Edufba, 2006.

JANOTTI JÚNIOR, Jeder; LIMA, Tatiana Rodrigues; PIRES, Victor de Almeida Nobre. (Orgs.) **Dez anos a mil: mídia e música popular massiva em tempos de internet**. Porto Alegre: Simplíssimo, 2011.

## JOR01061 - OFICINAS AVANÇADAS EM INFORMÁTICA APLICADA AO

### Ementa

A importância da informática aplicada à comunicação. Noções básicas de computação gráfica. Utilização dos principais softwares aplicados à produção de conteúdos jornalísticos nas áreas do jornalismo impresso, televisivo, radiofônico e de aplicativos para desenvolvimento de páginas na web e para dispositivos portáteis.

## Referências

### BÁSICA

SCHWEIZER, Bobby; FERRARI, Simon; BOGOST, Ian. **Newsgames: journalism at play**. London: The MIT Press, 2010.

BEAIRD, Jason. **Princípios do web design maravilhoso**. Rio de Janeiro: Alta

Books, 2012.

FREEMAN, Michael. **A Narrativa Fotográfica**. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2014.

### **COMPLEMENTAR**

VESNA, V. (Ed.). **Database Aesthetics. Art in the Age of Information Overflow**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 200

BARBOSA, Susana. **Jornalismo Digital de Terceira Geração**. Portugal: Livros LABCOM, 2007.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada por computador e redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2012.

CANNITO, Newton. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio**. São Paulo: Summus, 2010.

## **JOR01038 - PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO**

### **Ementa**

**Os paradigmas do saber científico. Modernidade e pós-modernidade. Objetividade e subjetividade da ciência. O lugar da ciência e da tecnologia na sociedade contemporânea. O fazer científico e a comunicação.**

### **Referências**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERMAN, M. **Tudo que é sólido se desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das letras, 1986.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HABERMAS, J. **Racionalidade e comunicação**. Lisboa: Edições 70, 2005.

KUMAR, K. **Da sociedade Pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MELO, J. M (Org.). **O Campo da Comunicação no Brasil**. Petrópolis: Vozes,

2007.

### **271502 - PESQUISA EM COMUNICAÇÃO**

**Ementa**

**Referências**

### **272013 - PRÁTICA DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA**

**Ementa**

**Referências**

### **271016 - PROGRAMAÇÃO VISUAL**

**Ementa**

**Referências**

### **JOR01078 - PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO**

**Ementa**

Introdução a psicologia social aplicada a comunicação, a partir do estudo dos conceitos fundamentais das teorias psicológicas que estudam o ser humano. Identidade e comunicação no cenário pos-moderno. O papel da comunicação no desenvolvimento cognitivo: infância, juventude, terceira idade. Individualismo contemporâneo como ameaça a comunicação. Análises de temas sociais e culturais que influenciam os grupos e indivíduos na constituição de suas subjetividades e comportamentos.

**Referências**

#### **BÁSICA**

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pos-modernidade**. RJ: DP&A Editora, 2000. LIPOVETSKY, Gilles: **A Era do Vazio: ensaios sobre o Individualismo Contemporâneo**. Paris: Gallimard, 2000.

LANE, Silvia & SAWAIA, Baber (orgs). **Novas Veredas da Psicologia Social**.

Sao Paulo: Brasiliense/EDUC, 2002.

SEVERIANO, Maria. F. V. **Narcisismo e publicidade: uma análise psicossocial dos ideais do consumo na contemporaneidade**. Sao Paulo: Annablume, 2001.

#### **COMPLEMENTAR**

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Sao Paulo, Livraria Martins Fontes, 1999.

CHAUI, M. **Simulacro e poder: uma análise da mídia**. Sao Paulo: Editora Fundacao Perseu Abramo, 2006.

COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e uma nova mídia: uma moral provisória**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009

SANTAELLA, L. **Matrizes da Linguagem e pensamento : sonora, visual, verbal**. Sao Paulo: Iluminuras, 2006.

SOUZA SILVA, R.(org). **Discursos simbólicos da mídia**. S ao Paulo: Edicoes Loyola, 2005.

### **271207 - REALIDADE REGIONAL**

#### **Ementa**

As transformações contemporâneas da sociedade brasileira, suas múltiplas e complexas determinações históricas. O rural e o urbano na sociedade nordestina. Padrões de produção, distribuição e consumo de mensagens em nível local e regional. Fatores sociais, econômicos e políticos que os influenciam. Estrutura da comunicação em nível regional. As transformações contemporâneas da sociedade brasileira, suas múltiplas e complexas determinações históricas. O rural e o urbano na sociedade nordestina. Padrões de produção, distribuição e consumo de mensagens em nível local e regional. Fatores sociais, econômicos e políticos que os influenciam. Estrutura da comunicação em nível regional.

#### **Referências**

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 1999.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura**.

São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREYRE, G. Nordeste. 6. Ed. Rio de Janeiro: Record, 1989. IANNI, O. Teorias da globalização.

Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

MAMEDE, M. A. B. A construção do nordeste pela mídia. Fortaleza: Imprensa oficial do

Ceará, 1996.

ORTIZ, R. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ZAIDAN FILHO, M. O fim do Nordeste & outros mitos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

## 271207 - REALIDADE REGIONAL

### Ementa

### Referências

## JOR01045 - SEMINÁRIO DE JORNALISMO ESPECIALIZADO

### Ementa

Conceitos de jornalismo especializado. A interface com outros saberes, as novas demandas sociais. Os atores do fazer jornalístico, a permuta de experiências. Jornalismo especializado e as tendências de mercado: a diversidade de práticas e a pluralidade de cenários. Modelos de jornalismo especializado.

### Referências

#### **BÁSICA**

CALDAS, S.. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Contexto, 2006.

FUCCIA, E. **Reportagem policial: um jornalismo peculiar**. São Paulo: Empório do Livro, 2007.

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.

#### **COMPLEMENTAR**

BARBEIRO, H; RANGEL, P. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

SEQUEIRA, C. M. **Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícias**. São

Paulo: Summus, 2005.

MARTINS, F. (org). **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2003.

ROLLEMBERG, M. **Papel jornal: artigos de jornalismo cultural**. São Paulo: Ateliê, 2007.

SOUSA, V.; SEABRA, R. **Jornalismo político**. São Paulo: Record, 2006.

## **JOR01072 - SEMINÁRIO DE JORNALISMO ESPECIALIZADO II**

### **Ementa**

Conceitos de jornalismo especializado. A interface com outros saberes, as novas demandas sociais. Os atores do fazer jornalístico, a permuta de experiências. Jornalismo especializado e as tendências de mercado: a diversidade de práticas e a pluralidade de cenários. Modelos de jornalismo especializado.

### **Referências**

#### **BÁSICA**

CALDAS, S.. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Contexto, 2006.

FUCCIA, E. **Reportagem policial: um jornalismo peculiar**. São Paulo: Empório do Livro, 2007.

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.

#### **COMPLEMENTAR**

BARBEIRO, H; RANGEL, P. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

SEQUEIRA, C. M. **Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícias**. São Paulo: Summus, 2005.

MARTINS, F. (org). **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2003.

ROLLEMBERG, M. **Papel jornal: artigos de jornalismo cultural**. São Paulo: Ateliê, 2007.

SOUSA, V.; SEABRA, R. **Jornalismo político**. São Paulo: Record, 2006.

## **271404 - SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO**

### **Ementa**

### **Referências**



## 271204 - TEORIA DA COMUNICAÇÃO II

### Ementa

### Referências

## JOR01070 - TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO I

### Ementa

Espaço flexível às ofertas ocasionais de cursos equivalentes a componentes eletivos, avaliados como pertinentes ao departamento pelo colegiado de curso.

### Referências

- CHRISTOFOLETTI, R. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
- LIMA, E. P. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri: Manole, 2004.
- MELO, J. M (Org.). **O Campo da Comunicação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2007.

## JOR01071 - TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO II

### Ementa

Espaço flexível às ofertas ocasionais de cursos equivalentes a componentes eletivos, avaliados como pertinentes ao departamento pelo colegiado de curso.

### Referências

- CHRISTOFOLETTI, R. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
- LIMA, E. P. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri: Manole, 2004.
- MELO, J. M (Org.). **O Campo da Comunicação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2007.

## 15. REFERÊNCIAS

- APPLE, M. W. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- ASSIS, C. L. Vivências com a escrita de textos em cursos de jornalismo: das proposituras curriculares às interações em sala de aula. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.
- BRASIL. “Diretrizes curriculares para cursos de graduação”. <[www.mec.gov.br/diretrizes](http://www.mec.gov.br/diretrizes)>. Acesso em 24/08/2013.
- CARNEIRO, M. A. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.
- COSTA, M.E.B. “Grupo focal”. IN: DUARTE, J.; BARROS, A.(orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.
- DEMO, P. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GENRO FILHO, A. O segredo da pirâmide: por uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Ortiz, 1989.
- KOSHIYAMA, A. M. “O ensino de jornalismo e o lugar das escolas”. IN: KUNSCH, M.M.K. (org). Comunicação e educação: caminhos cruzados. São Paulo: Loyola, 1986. p. 247-259.
- LAURENTI, M. E. A. Liberdade curricular nos cursos de jornalismo: a responsabilidade e o desafio na formação profissional. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.
- MEDITSCH, E. O conhecimento do jornalismo. Florianópolis: Ed. UFSC, 1992a.
- \_\_\_\_\_. “Adeus, CIESPAL: ruptura brasileira no ensino de jornalismo”. In: KUNSCH, M.M.K. (org) O ensino de comunicação: análises, tendências e perspectivas. São Paulo: ABECOM/ECA-USP/FELAFACS, 1992b. p. 198-206.
- MORIN, E. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.
- \_\_\_\_\_. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- \_\_\_\_\_. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: 147

Cortez, 2002.

MOURA, C.P. O curso de comunicação social no Brasil: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares. Porto Alegre: Editora PUC-RS, 2002.

NASCIMENTO, R.N.A. A complexidade como matriz de uma nova ecologia cognitiva. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2007.

PINTO, M. J. Comunicação e discurso. São Paulo: Hacker Editores, 2003. Projeto Político Pedagógico do Curso de Comunicação Social. Campina Grande, 2010.

RAMADAN, N. N. A. Jornalismo na era digital: construindo uma filosofia de ensino. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

RAVAZZOLO, A; LUCHT, J. M. P. A aprendizagem baseada em problemas no ensino de jornalismo. In:XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. De 4 a 7 de setembro, 2015, Rio de Janeiro-RJ.

RÜDIGER, F. Ciência social crítica e pesquisa em comunicação: Trajetória histórica e elementos de epistemologia. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

SANT'ANNA F. M. et. al. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1995.

SANTOS, B. S. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SERRA, A.A. "O novo currículo de comunicação". In: Kunsch, M.M.K. (org) Comunicação e educação: caminhos cruzados. São Paulo: Ed. Loyola, 1986. p. 227-233.

SILVA, L. C; BRITO, J. D. S; COSTA, T. J (Org.). Relatório da Avaliação do Docente pelo Discente nos Cursos de Graduação da UEPB (2011.1 E 2011.2). Campina Grande: EDUEPB, 2014.

VASCONCELOS, C.S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e

realização. São Paulo: Libertad editora, 2004.

## 16. CORPO DOCENTE

**NOME:** ADA KESEA GUEDES BEZERRA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Graduado em** Graduação em Comunicação Social/Jornalismo na UEPB no ano de 2003,

**Mestrado em** Mestrado em Sociologia na UFPB no ano de 2006,

**Doutorado em** Doutorado em Ciências Sociais na UFCG no ano de 2011

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3758878371663831>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** AGDA PATRICIA PONTES DE AQUINO

**Admissão:** **Status:** Afastado (Integral)

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Graduado em** Graduação em Comunicação Social - Jornalismo. na UFPB no ano de 2001,

**Especialização em** Especialização em Redação Jornalística na UNIP no ano de 2009,

**Mestrado em** Estudos da Mídia na UFRN no ano de 2011

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1754382039697071>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** ANTONIO ROBERTO FAUSTINO DA COSTA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Graduado em** Graduação em Comunicação Social/Jornalismo na UFPB no ano de 1988,

**Mestrado em** Mestrado em Biblioteconomia. na UFPB no ano de 1994,

**Doutorado em** Doutorado em Educação na UFPB no ano de 2012

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7402346165525365>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** ANTONIO SIMÃO•ES MENEZES

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Graduado em** Graduação em Comunicação Social/Jornalismo na UFC no ano de 2001,

**Especialização em** Assessoria de Comunicação na Unifor no ano de 2005,

**Mestrado em** Mestrado em Comunicação. na UFC no ano de 2010,

**Doutorado em** Ciências Sociais na UFCG no ano de 2016

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0036094469253959>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** ARÃO DE AZEVEDO SOUZA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Graduado em** Graduação em Comunicação Social/Jornalismo na UEPB no ano de 2001,

**Especialização em** Especialização em Jornalismo Cultural na FIP no ano de 2003,

**Mestrado em** Mestrado em Literatura e Interculturalidade na UEPB no ano de 2009

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0039088369785518>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

**NOME:** CASSIA LOBAO ASSIS

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Graduado em** Graduação em Comunicação Social/Jornalismo na UEPB no ano de 1987,

**Mestrado em** Comunicação e Cultura Contemporânea na ufba no ano de 1998,

**Doutorado em** Ciências da Comunicação na usp no ano de 2005

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3118233868976623>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** FERNANDO FIRMINO DA SILVA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Graduado em** Graduação em Comunicação Social/Jornalismo na UEPB no ano de 1999,

**Mestrado em** Mestrado em Ciência da Informação na UFPB no ano de 2003,

**Doutorado em** Comunicação e Cultura Contemporânea na UFBA no ano de 2013

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1095395084173623>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** GORETTI MARIA SAMPAIO DE FREITAS

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Graduado em** Graduação em Comunicação Social/Jornalismo na uepb no ano de 1980,

**Mestrado em** Ciências da Sociedade. na UFPB no ano de 2000,

**Doutorado em** Sociologia na UFCG no ano de 2010

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5216811675541316>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** GORETTI MARIA SAMPAIO DE FREITAS

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5216811675541316>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** INGRID FARIAS FECHINE

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Graduado em** Comunicação Social/Jornalismo na uepb no ano de 1999,

**Mestrado em** Mestrado em Educação na ufpb no ano de 2004,

**Doutorado em** Doutorado em Linguística na UFPB no ano de 2010

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9005885556566471>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** LUIS ADRIANO MENDES COSTA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Graduado em** Graduação em Comunicação Social/Jornalismo na UEPB no ano de 2004,

**Mestrado em** Literatura e Interculturalidade. na uepb no ano de 2007,

**Doutorado em** Literatura e Interculturalidade na uepb no ano de 2015

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5756242240346822>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** LUIZ CUSTODIO DA SILVA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Graduado em** <http://lattes.cnpq.br/4218432912255127> na unicap no ano de 1974,

**Mestrado em** Administração Rural e Comunicação Rural. na UFRPE no ano de 1983,

**Doutorado em** Ciências da Comunicação na USP no ano de 1991

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4218432912255127>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**



**NOME:** MARIA DE FATIMA CAVALCANTE LUNA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Graduado em** Graduação em Comunicação Social/Jornalismo na UEPB no ano de 1980,

**Especialização em** Especialização em Comunicação Educacional na uepb no ano de 1994,

**Mestrado em** Mestrado Interdisciplinar Em Ciências da Sociedade na UEPB no ano de 2003

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9315205947145704>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MARIA DO SOCORRO TOMAZ PALITÁ“ DOS SANTOS

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Graduado em** Graduação em Comunicação Social/Jornalismo na uepb no ano de 1985,

**Mestrado em** em Ciências da Sociedade na ufpb no ano de 1999,

**Doutorado em** Comunicação Audivisual. na Universidad de Salamanca, USAL, Espanha no ano de 2015

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7836241033377011>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MASSILON GONZAGA DE LUNA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Graduado em** Graduação em comunicação social na UEPB no ano de 1985

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5537827560582869>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MOISES DE ARAUJO SILVA**Admissão:** **Status:** Em atividade**Cargo:****Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA**Graduado em** Graduação em Comunicação Social/Jornalismo na UEPB no ano de 1995,**Mestrado em** Letras e Lingüística na UFAL no ano de 2003,**Doutorado em** Letras na UFPB no ano de 2007**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5088029082462400>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME:** ORLANDO ANGELO DA SILVA**Admissão:** **Status:** Em atividade**Cargo:****Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA**Graduado em** Graduação em Comunicação Social/Jornalismo na urne no ano de 1982,**Especialização em** Comunicação Educacional na uepb no ano de 2002,**Mestrado em** Mestrado em Ciências da Sociedade na uepb no ano de 2007**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1133839134804697>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME:** RAIMUNDO CAVALCANTE RODRIGUES**Admissão:** **Status:** Aposentado**Cargo:****Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA**Graduado em** Graduação em Comunicação Social/Jornalismo na urne no ano de 1977,**Especialização em** Especialização em Administração Rural e Comunicação Rural na ufrpe no ano de 1992,**Mestrado em** Ciências da Sociedade na uepb no ano de 2007**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6523026037457097>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** ROBERIA NADIA ARAUJO NASCIMENTO

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Graduado em** Graduação em Comunicação Social/Jornalismo na UEPB no ano de 1986,

**Mestrado em** Ciência da Informação na UFPB no ano de 2001,

**Doutorado em** Educação na UFPB no ano de 2007

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9966633992626905>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** RAIMUNDO FERREIRA DE AZEVEDO FILHO

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Graduado em** Graduação em Direito na uepb no ano de 1978,

**Mestrado em** Mestrado em andamento em Desenvolvimento Regional na uepb no ano de 2016

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1070320381035559>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** ROSTAND DE ALBUQUERQUE MACHADO

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Graduado em** Graduação em Comunicação Social/Jornalismo na UEPB no ano de 2007,

**Mestrado em** Comunicação e Culturas Midiáticas na UFPB no ano de 2010,

**Doutorado em** Ciências Sociais na UFCG no ano de 2015

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4472013919602082>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** Não **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** VERÃ”NICA ALMEIDA DE OLIVEIRA LIMA

**Admissão:**

**Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Comunicação Social - CCSA

**Graduado em** Graduação em Comunicação Social/Jornalismo na uepb no ano de 2003,

**Mestrado em** Sociologia na ufcg no ano de 2007,

**Doutorado em** Ciências da Educação. na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD, Portugal no ano de 2015

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5434150244440013>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

## **17. INFRAESTRUTURA**

**Números de salas de aula: 10**

**Número de sala de coordenação e secretaria: 1**

**Número de salas de professores: 1**

**Número de salas de pesquisa: 1**

**Salas de informática:**

**Quantidade de Projetores: 12**

**Quantidade de Impressoras: 2**

**Quantidade de computadores do curso: 45**

**Quantidade de computadores disponível para os alunos: 45**

**Quantidade de computadores para a biblioteca: 2**

**Quantidade de computadores para a quadra: 0**

**Quantidade de computadores para a piscina: 0**

**Laboratórios:**

O Laboratório de Projeto Gráfico e Redação destina-se aos docentes e discentes que possuem trabalhos ou disciplinas relacionadas à produção gráfica permitindo a realização de disciplinas do campo como a de Projeto Gráfico em Jornalismo, Laboratório de Projeto Gráfico e Design Editorial. Neste ambiente, o aluno utiliza softwares de paginação, ilustração e edição e manipulação fotográfica como Indesign, Photoshop e Illustrator para o desenvolvimento de jornais e revistas, publicações interativas e de aplicativos digitais como revistas para tablets e smartphones. O local também é utilizado para execução de projetos experimentais e laboratoriais a exemplo do Repórter Junino, agência de notícias e revista Laboratório, TCCs, além de cursos de extensão.

O Laboratório Multimídia é dedicado prioritariamente para a prática do Jornalismo Digital. O espaço deve possibilitar aos alunos as condições necessárias para a concepção, produção, edição e publicação de produtos experimentais caracterizados pela apropriação da linguagem do jornalismo digital. Além de Jornalismo Digital e Laboratório de Jornalismo Digital (noturno e diurno), muitas disciplinas são ministradas no local, que oferece

recursos multimídia para enriquecer ainda mais as aulas. Ele também é usado como suporte ao desenvolvimento de práticas de redação para produtos online e off-line. Por fim, vários projetos do Curso de Jornalismo utilizam o local, a exemplo do Gente Nossa, Repórter Junino, Com a Palavra, Revista Xique Xique, entre outros.

O Laboratório de Radiojornalismo tem como objetivo principal possibilitar aos alunos das disciplinas de Radiojornalismo e Estágio Supervisionado a realização de atividades práticas concernentes a toda produção inerente aos diversos formatos da produção jornalística em rádio. Os principais usos do espaço, destina-se a realização de atividades como: gravação de offs para a linguagem televisiva e radiofônica.

Destina-se, igualmente, para os trabalhos de radiomontagem das diversas produções para esta mídia. O Laboratório também é destinado ao atendimento das demandas solicitadas pelos projetos de extensão, tanto do Departamento de Comunicação como dos demais setores acadêmicos, e da Radioweb do Departamento de Comunicação (radiocomunicação.net).

Os Laboratórios de Telejornalismo são utilizados para a prática telejornalística, especificamente para reportagem e edição. Junto com os técnicos, os discentes fazem gravações e utilizam as imagens capturadas com as câmeras do laboratório para montar reportagens. Junto com o professor, constroem o texto, gravam o off e com os técnicos editam o material na ilha de edição. Desta forma, os alunos conseguem viver a experiência de todas as etapas do processo de construção da notícia para TV.

O Laboratório de Fotografia tem o objetivo de servir a todos os discentes do curso, em especial aqueles que cursam as disciplinas específicas da área e os alunos de TCC. De forma paralela, o laboratório também atende outras disciplinas e projetos do curso, como jornalismo impresso, jornalismo digital, projeto gráfico, projetos de extensão (a exemplo da revista Xique Xique, do Repórter Junino e do Gente Nossa). O espaço também é um ambiente apropriado para armazenamento de equipamentos, um estúdio fotográfico e um espaço para fotografia de still (produtos). Desta forma, nos laboratórios, os professores e alunos desenvolvem toda a produção prática do curso nos campos radiofônico, televisivo, multimídia e

impresso/digital. Para a parte administrativa e o suporte nos laboratórios, o Curso de Jornalismo conta com 08 técnicos especializados para o apoio e execução de atividades administrativas e de produção técnica com audiovisual, são eles: José Trigueiro Neto, Giancarlo Galdino, Renato Hennys, Leandro Ponciano, Paulo Arquilino, Ronaldo Rodrigues, Ronaldo Lima e Ricardo Ferreira.

Um curso como este exige um investimento contínuo em infraestrutura, equipamentos e atualização de pessoal, que possa estar em conformidade com a base tecnológica existente, a fim de propiciar ao graduando uma formação efetiva na área. Para tanto, faz-se necessário, por parte da IES, um investimento constante no curso, para que este tenha condições de manter e adequar as estruturas já existentes, além de também ter condições de atender as prioridades no acompanhamento das demandas sociais dessa formação profissional.

Na atualidade, o fluxo de modernização exige que nossa estrutura se adeque ao novo currículo, uma vez que este deve demandar, em médio prazo, novos espaços e equipamentos que proporcionem novas experiências e produtos editoriais. É o caso do Laboratório de Jornalismo Móvel e do Laboratório Convergente.

O Laboratório de Jornalismo Móvel visa ser um espaço de investigação e experimentação de produtos jornalísticos desenvolvidos e distribuídos a partir de dispositivos móveis, assim como um espaço para refletir sobre novos modelos de negócio, novas linguagens e novos formatos jornalísticos a partir de tais tecnologias. Para tal, o Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Mobilidade, cadastrado no CNPq, desenvolverá atividades de pesquisa e desenvolvimento aplicado a partir deste laboratório.

O Laboratório Convergente, por sua vez, visa congrega ambientes que permitam a execução de atividades jornalísticas, de forma colaborativa e integrada, onde alunos e professores possam produzir e publicar conteúdos, nas diferentes plataformas eletrônicas e digitais.

Ambos os laboratórios, assim como o Laboratório Multimídia, demandam compra de equipamentos específicos, softwares, organização adequada de estrutura física e de rede, que permitam um fluxo produtivo de ensino,

pesquisa e extensão. Tais empreendimentos também exigem pessoal para o suporte deste tipo de atuação. Neste caso, é imprescindível a contratação de, pelo menos, mais quatro servidores técnicos para a supervisão, manutenção, operação e funcionamento dos laboratórios.

#### **Clínica Escola:**

#### **Núcleo Prática:**

#### **Outros Espaços:**

##### **BIBLIOTECA -**

O curso conta com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB SIB/UEPB, que está organizado de modo funcional e operacionalmente interligado através de sistema automatizado, tendo como objetivo a unidade e o consenso nas atividades de gestão, seleção, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, bem como para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UEPB. O SIB/UEPB conta, atualmente, com 16 (dezesesseis) bibliotecas que atendem todos os cursos da Instituição, oferecendo os seguintes serviços: consulta e empréstimo de obras, acesso às normas da ABNT, acesso às bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, comutação de materiais informacionais, acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, acesso ao Repositório Institucional, consulta ao acervo online, reserva online, além de área climatizada para estudo e pesquisa, entre outros. O sistema de bibliotecas da instituição possui um total<sup>1</sup> de 213.681 exemplares de livros impressos, 26.836 periódicos nacionais e internacionais e 30.881 trabalhos de conclusão de curso de discentes da instituição, entre outros materiais. O acervo geral alcança o número de, aproximadamente, 300.000 obras.

O acervo do Curso de Jornalismo está na área de Ciências Sociais Aplicadas e fica localizado na Biblioteca CIA I, no 1º andar do Centro de Integração Acadêmica. A Biblioteca Setorial do Centro de Integração Acadêmica CIA I é um subordinada à Coordenadoria de Bibliotecas da UEPB e foi inaugurada em agosto de 2012 pela então reitora Marlene Alves para atender as áreas específicas do Centro de Ciências Sociais Aplicadas CCSA, que compreende



atualmente os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Serviço Social e Jornalismo.

Em referência à estrutura física, a biblioteca do Curso de Jornalismo possui 464,18m<sup>2</sup>, em um ambiente dividido em: hall principal, acervo geral, setor de periódicos e monografias, ambiente de estudo em grupo e cabines individuais, setor de empréstimos, e o setor da sala de proc. técnicos isoladamente. Possui um ambiente climatizado e disponibiliza redes sem fio (WI-FI), 20 cabines de estudos individuais, 13 mesas e 52 cadeiras, 2 terminais de consulta, guarda-volumes, entre outros.

O acervo da biblioteca CIA I é diversificado entre obras bibliográficas, monografias impressas e digitais (repositório institucional DSPACE), materiais de referência (consulta interna) e periódicos, além da disponibilidade de acervo on-line de periódicos no portal CAPES. Com o Sistema de Automação de Bibliotecas SIABI, é possível acessar o site e consultar as publicações existentes, bem como reservar e renovar a obra desejada. O Curso de Jornalismo possui 1.501 títulos e 4.925 volumes.